FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15 461

Diario de Lisbôa

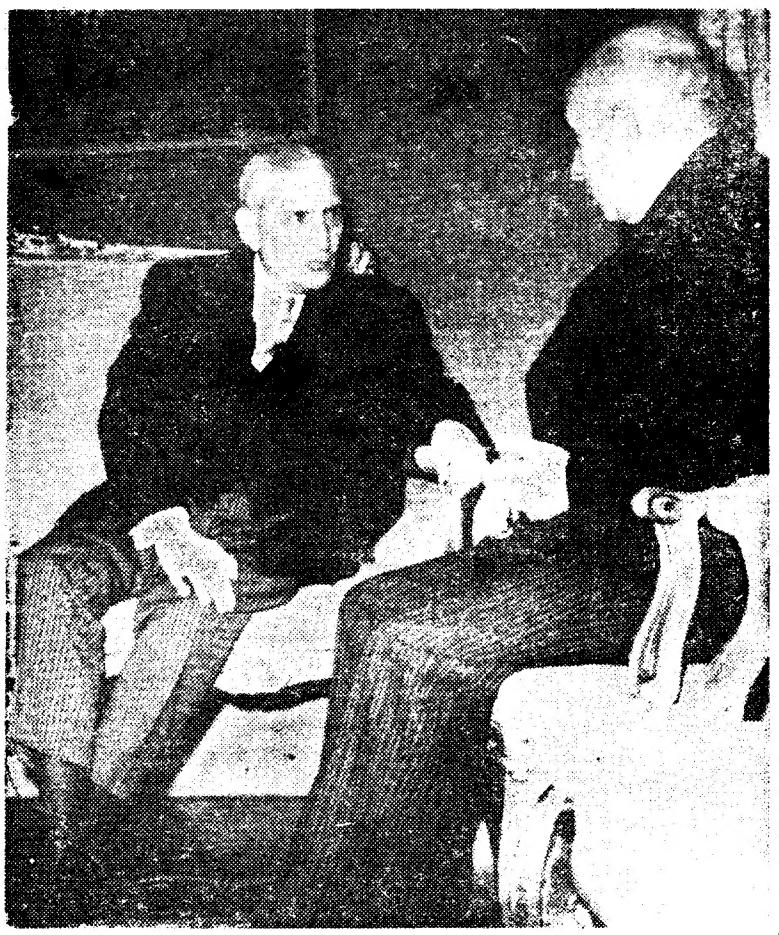
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Um momento da entrevista entre o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, ontem, no Palácio de Belém

NOVO APELO DO PAPA PARA A PAZ NO VIETNAM

FORAM DIRIGIDAS MENSAGENS A MOSCOVO, PEQUIM HANOI, SAIGÃO E WASHINGTON

CIDADE DO VATICANO, 2 — (F. P.) — O papa Paulo VI fez ontem novo apelo para a paz no Vietnam em mensagens dirigidas ao presidente do Soviete Supremo, Podgorny; ao secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Mao Tsé Tung, ao presidente da Republica Democratica do Vietnam, Ho Chi Minh, e ao presidente da comissão de direcção nacional do Vietnam do Sul, general Nguyen Van Thieu.

Além das mensagens enviadas a Moscovo, Pequim, Hanoi e Saigão, Paulo VI dirigiu ainda outra ao presidente Johnson. Esta ultima foi entregue pessoalmente pelo Papa ao representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., Arthur Goldberg, durante a audiência que o Sumo Pontifice lhe concedeu.

Dirigindo-se [illegible] reunida na Praça de São Pedro e que no fim abençoou, o Santo Padre disse: «Fazemos votos para que a paz reine no Mundo inteiro, para que este prossiga no caminho da concórdia, da justiça e, especialmente, da paz, esse bem de que todos os outros dependem».

JOHNSON ALARGA A SUA «OFENSIVA DE PAZ»

AUSTIN (Texas), 2 — (F. P. e R.) — Foi ontem revelado que o presidente Johnson alargou a sua campanha de paz para o Vietnam, mandando enviados especiais à África e ao México.

Bill Moyers, secretário de Imprensa da Casa Branca, anunciou que o subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, Mennen Williams, tinha sido enviado à África.

Ao mesmo tempo, o subsecretário de Estado para os Assuntos Económicos, Thomas C. Mann, que é também um especialista em assuntos da América Latina, efectua no rancho presidencial, no Texas, e revelou que acabava de chegar da Cidade do México, onde tinha realizado conversações secretas com o presidente Díaz Ordaz.

Entretanto, Averell Harriman, embaixador itinerante e enviado especial do presidente Johnson, chegou esta manhã a Nova Delhi, procedente da Jugoslávia, onde entregou uma mensagem de Johnson ao marechal Tito. Em Nova Delhi,

(Continua na 14.ª página)

O ANTIGO PRESIDENTE AURIOL

Morreu Vincent Auriol

— antigo presidente da República francesa

PARIS, 2 — (F. P. e R.) — Faleceu, ontem, de manhã em Paris, o antigo presidente da Republica francesa Vincent Auriol, que contava 81 anos.

O funeral deve realizar-se amanhã, em Muret, perto de Toulouse, a cerca de 50 quilómetros da pe-

(Continua na 11.ª página)

NA SUA MENSAGEM DO ANO NOVO

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PASSOU EM REVISTA OS ACONTECIMENTOS CAPITAIS DE 1965 E ALUDIU ÀS PERSPECTIVAS DO FUTURO

Ontem, pelas 13 horas, o Chefe do Estado dirigiu, do Palácio de Belém, à Nação a sua tradicional mensagem do Ano Novo, concebida nos seguintes termos:

«Através dos microfones da Emissora Nacional e das câmaras da Radiotelevisão Portuguesa, mais uma vez o Chefe do Estado mantém a grata tradição de, no primeiro dia dum novo ano, dirigir uma mensagem aos seus compatriotas, aos que vivem em território português e aos que se encontram dispersos no Mundo restante, para nela lhes comunicar os seus pensamentos e lhes transmitir as mais efusivas e amigas saudações, com os desejos, bem sentidos, de todas as possíveis felicidades no ano que hoje começou.

Decorreu célere, como os que o precederam, o ano que acabou de sumir-se na voragem insaciável do tempo. Outro o substituiu, para uma vida igualmente efémera. Nesta mutação constante, afigura-se haver agora um fenómeno de visível incongruência, pois quando tudo se processa a ritmo que se acelera constantemente, pareceria lógico que de tal circunstância resultasse um aparente alongamento no tempo e não precisamente o inverso. Mas a verdade é que, quanto mais aumentam as velocidades e o ritmo da vida, mais rápidamente, também, o tempo parece correr, donde se sempre o presente, mal o é, se torna logo em passado, nunca, como nos nossos dias, tão evidente verdade pareceu mais evidente. Na realidade, só o que é eterno resiste á acção corrosiva do tempo; tudo o resto se esvai ou se esbate.

1965 — mais um ano perdido

Os anos vão assim rapidamente passando e grande parte da humanidade, a sua maior parte, permanece mergulhada na miséria e na escuridão. E o ano de 1965 foi praticamente mais um ano perdido, pois manteve o Mundo nas mesmas incertezas e inquietações em que tem vivido. Em quase toda a parte continuaram surgindo conflitos e a segurança se tornou mais precária. E os homens, incapazes de resolverem as dificuldades hor-

(Continua na 15.ª página

Ayub Khan e Shastri encontrar-se-ão na União Soviética depois de amanhã

MOSCOVO, 2 — (R.) — Os dirigentes da India e do Paquistão chegam amanhã á cidade soviética de Tashkent, para uma histórica reunião de alto nível, na qual debaterão as suas divergências.

O presidente Ayub Khan do Paquistão e o primeiro-ministro indiano, Shastri, aplicar-se-ão em novos esforços para conseguirem a paz entre os seus países. E' a primeira reunião deste tipo efectuada em território soviético, e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine foi para Tashkent, onde amanhã receberá os dois «leaders».

Uma comunicação da agência Tass indica que Kossyguine tomará parte na reunião, que começa na terça-feira, em conformidade com os desejos das duas partes.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

De Gaulle e as instituições políticas francesas

por MANUEL BELLO

Ao retomar a direcção política da França, em 1958, o general de Gaulle tinha como mandato impe-

rativo e prioritário promover a resolução final da questão argelina, que nessa altura obscurecia os horizontes políticos da nação francesa; os dirigentes da Quarta República haviam, de facto, demonstrado a sua total incapacidade, ou falta de coragem, para levar até ás suas ultimas consequências o processo político chamado da «descolonização» que eles próprios haviam posto em marcha.

Mas o antigo chefe da «França Livre» logo aproveitou a oportunidade que se lhe oferecia para enfrentar de frente outro problema fundamental que de há muito o preocupava: a reforma das instituições. Entre a impotência dos chefes políticos em face do problema argelino e o modo de funcio-

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém as visitas de cumprimentos do Presidente do Conselho do Cardeal-Patriarca e de outras personalidades

Por motivo do começo do Novo Ano, o Chefe do Estado recebeu, ontem, durante a manhã, no Palácio Nacional de Belém, votos de prosperidades pessoais em 1966 do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, do Presidente do Conselho, dos presidentes dos órgãos de soberania, do presidente do Município de Lisboa e dos chefes dos ramos das forças militares e civis.

Para receber esses cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz chegou a Belém cerca das 10 e 30, acompanhado dos oficiais da sua Casa Militar, srs. generais

(Continua na página central)

«O Primeiro de Janeiro»

O nosso prezado colega portuense «O Primeiro de Janeiro», que ocupou sempre lugar de relevo na Imprensa portuguesa, entrou ontem no seu 98.º ano de existência. Por esse motivo, apresentamos ao seu director, sr. Manuel Pinto de Azevedo Júnior, e a quantos ali trabalham, as nossas felicitações.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

DE GAULLE E AS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS FRANCESAS

(Continuação da página anterior)

namento das instituições, tal como haviam sido reconstituídas pela Constituição de 1946, havia um nexo evidente; o regime parlamentar clássico da Terceira Republica, que a Quarta Republica tinha integralmente restaurado, revelara-se incapaz de assegurar um mínimo de estabilidade governativa sem a qual se tornava impossível definir uma linha política coerente e firme. De Gaulle, ao tentar uma reforma das instituições políticas vigentes, correspondia assim a outro imperativo categórico da situação francesa. Aliás, o novo chefe do Estado francês, propondo tal reforma, não fazia mais que pôr em prática velhas ideias por ele próprio definidas, desde 1946, no célebre discurso de Bayeux.

Adoptando o esquema que, de há muito, fazia parte do programa gaullista, a Constituição aprovada por referendum em 1958 reforçou os poderes do executivo, de modo a atribuir ao presidente da Republica funções efectivas de direcção e de arbitragem, competindo-lhe, entre outros direitos, o de nomear o chefe do Governo. Este ultimo, porém, deveria igualmente ser investido pelo Parlamento. O sistema institucional que se propunha era, assim, um misto de presidencialismo e de parlamentarismo; na prática, como notaram alguns comentadores, estava-se perante um regime semelhante ao que vigorara em França durante a monarquia de Luís Filipe — regime em que o chefe do Governo era já responsável perante o Parlamento, mas necessitava também da confiança do chefe do Estado.

A partir de 1962, em virtude de uma nova reforma constitucional que introduziu o sufrágio directo dos cidadãos eleitores para a eleição do chefe do Estado, o sistema constitucional francês passou a reproduzir aproximadamente o regime que fora instaurado na Alemanha em seguida á primeira guerra, durante a chamada Republica de Weimar. Os sistemas institucionais deste tipo fizeram as suas provas; parece de há muito demonstrada a sua inadaptação ás condições políticas da segunda metade do século vinte nos países ocidentais evoluidos. O principal defeito que se lhes aponta é o de dividirem o poder executivo entre duas cabeças, criando assim uma situação ambígua e instável: na prática, ou o chefe do Governo, prevalecendo-se da confiança do Parlamento, acaba por reduzir o chefe do Estado a um papel apagado e sem prestígio ou, inversamente, é o chefe do Estado que, fortalecido pela confiança directa da nação, impõe a sua autoridade, fazendo, de facto, evoluir o sistema no sentido do presidencialismo puro ou, mais simplesmente, de uma forma de autoritarismo.

Não pode dizer-se que a Constituição francesa de 1958 tenha podido dar as suas provas em condições normais. Para tal contribuiram, em parte, as perturbações políticas que acompanharam a ultima fase do conflito argelino; mas foi sobretudo a personalidade excepcional do general de Gaulle — e o facto de ele ter podido dispor até hoje de uma maioria parlamentar sólida e fiel — que conferiram ao regime gaullista, no domínio dos factos, o carácter de um «neobonapartismo», como alguns o classificaram. De qualquer modo, é evidente que se trata de um fenómeno de acentuada personalização do poder político; as instituições francesas têm vivido, fundamentalmente, da autoridade pessoal incontestada do chefe do Estado e do seu papel efectivo de *deus ex machina* a título permanente.

Que se passará para além de de Gaulle? Será a Constituição de 1958, na sua forma actual, viável e compatível com um regime de democracia pluralista, uma vez findo o «consulado» gaullista? Tal é a pergunta que formulam os franceses preocupados com o futuro do seu país.

Uma nova restauração do regime parlamentar clássico parece definitivamente excluída pela vontade da grande maioria dos franceses, lembrados das crises ministeriais que, sob tal regime, semestralmente paralisavam a vida política do país. A escolha será então entre os vários regimes em que o verdadeiro chefe do executivo (chefe do Estado ou chefe do Governo) é designado, não em virtude das combinações instáveis dos «estados-maiores» dos partidos, mas pelo sufrágio directo e universal dos cidadãos eleitores. A este respeito, apresentam-se duas soluções fundamentais: o regime presidencialista puro «á americana» e o chamado «Governo de legislatura». Segundo este ultimo, que corresponderia pràticamente ao sistema britanico, o verdadeiro chefe do executivo seria o presidente do Conselho investido pelo Parlamento, mas um voto de desconfiança ao Governo implicaria a dissolução da assembleia e novas eleições.

Para alguns, só um verdadeiro regime presidencialista poderia assegurar no futuro a estabilidade governativa em França. A esta solução opõe-se um largo sector da opinião republicana — representada entre outros por Guy Mollet e François Mitterrand — que apontam os perigos que faria correr á democracia, num país latino como a França, uma excessiva concentração do poder numa só pessoa acrescendo ainda a dificuldade de sanear os conflitos inevitáveis entre os poderes executivo e legislativo; por isso esta corrente de opinião é favorável ao Governo de legislatura, com dissolução da Assembleia Nacional em caso de voto de desconfiança ao Governo (dissolução obrigatória, segundo uns; voluntária, segundo outros.

Como organizar e institucionalizar um poder executivo forte no ambito de um regime autenticamente democrático? Tal é o problema, em extremo complexo, para o qual terá que procurar-se uma solução. O general de Gaulle — há que reconhecê-lo — ao fazer aprovar o princípio da eleição do chefe do Estado por sufrágio directo e universal dos cidadãos eleitores, deu, um passo decisivo no sentido de uma transformação — provàvelmente irreversível — das velhas instituições parlamentaristas francesas. A eleição presidencial que acaba de realizar-se abriu o precedente, fazendo entrar na prática constitucional francesa o sistema da eleição directa do chefe do Estado pela nação. Mas a Constituição vigente enferma de contradições e de ambiguidades que a muitos se afigura necessário eliminar.

O largo debate que os especialistas e os homens publicos franceses têm travado, desde há anos, parece indicar como mais aconselhável e talvez mais viável, na França de amanhã, um regime que combine alguns traços característicos do presidencialismo e do sistema de um só Governo por legislatura. A eleição do chefe do Estado por sufrágio directo da nação não tornaria a ser posta em causa, mas não se aceitaria a separação absoluta entre o executivo e o legislativo conforme o modelo americano que se julga poder conduzir, no caso francês, ao imobilismo da máquina constitucional. Continuaria a haver um primeiro-ministro escolhido pelo presidente da Republica mas necessitando também da aprovação do Parlamento e prevendo-se a dissolução da assembleia em caso de voto de desconfiança, conforme o sistema do Governo de legislatura.

Resta a questão de saber como poderão, no futuro, conciliar-se e harmonizar-se as posições respectivas do chefe do Estado e do presidente do Conselho, de modo a evitar conflitos e rivalidades para cuja prevenção ou eliminação as disposições constitucionais em vigor não parecem fornecer garantias adequadas.—*M. B.*

Cozinha d'El-Rey

Realizou-se no passado dia 19, no restaurante «Cozinha d'El-Rey» o BANQUETE DE ENCERRAMENTO DO III CONGRESSO DE OTORRINOLARINGOLOGIA, ao qual compareceram cerca de 120 congressistas. Na mesa da presidência estiveram presentes, entre outros, os Ex.mos senhores doutores Moniz Nogueira (Presidente do Congresso), Ferreira da Costa (Vice-Presidente), José Campos Henriques (Secretário-Geral), Jaime Magalhães (Ex-Presidente) e Barata Salgueiro. No final foram proferidos eloquentes discursos. Comentários elogiosos foram ainda feitos, pelos presentes, às iguarias servidas, bem como, a todo o requintado serviço e decoração da sala

NO CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

Quinzena infantil ★ do ★ Desenho animado

AMANHÃ ÀS 18,30 H
O URSINHO BRINCALHÃO

PRÓXIMAS SESSÕES
DIA 5 —— FESTIVAL TOM E JERRY

PARA MAIORES DE 6 ANOS

PRÍNCIPE
RESTAURANTE

RUA DA MADALENA, 107 TELEF. 30240

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE, ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

AMBIENTE REQUINTADO, ELEGÂNCIA — PREÇOS NORMAIS

Das 22 ás 3.30 horas da manhã

MÚSICA DE DANÇA AO SOM DO SEU CONJUNTO PRIVATIVO COM REBOCHO AO PIANO —— RIGOROSA SELECÇÃO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Conceição Buenaventura Pascual de Almeida Braga

No passado dia 28 de Dezembro faleceu, na sua residência, Largo de Andaluz, 16, 5.º, dt.º, em Lisboa, a sr.ª D. Conceição Buenaventura Pascual de Almeida Braga. Era casada com o sr. dr. Luís de Almeida Braga, mãe do sr. dr. Carlos Luís Pascual de Lima de Almeida Braga, e das srs.as D. Maria do Patrocínio Pascual de Lima de Almeida Braga Villas-Boas de Vasconcelos Faria e D. Maria do Carmo Pascual de Lima de Almeida Braga Pinheiro Torres e sogra dos srs. dr. José Manuel Villas-Boas de Vasconcelos Faria e eng.º António Maria de Oliveira Pinheiro Torres.

Amanhã, ás 11 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), celebra-se missa do 7.º dia.

D. Aurora dos Santos Guimarães Teixeira Pinto

BRAGA, 2 — Faleceu hoje, nesta cidade, de onde era natural a sr.ª D. Aurora dos Santos Guimarães Teixeira Pinto, de 77 anos de idade. Era casada com o antigo combatente das campanhas de Africa, em 1907, sr. Joaquim Teixeira Pinto, e mãe das sr.as D. Custódia Teixeira Pinto, D. Maria dos Anjos Teixeira Pinto e D. Maria Ajuda Teixeira Pinto e dos srs. Arnaldo Pinto, do quadro tipográfico do nosso jornal, casado com a sr.ª D. Magilde de Magalhães Teixeira Pinto, e António Teixeira Pinto, Funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, casado com a sr.ª D. Rosa Marcos Ferro Teixeira Pinto. O funeral efectua-se amanhã a hora ainda não determinada.

Ao nosso companheiro de trabalho apresentamos condolências.

José da Costa Ferreira

VISEU, 2. — Faleceu, em Santarinho, o proprietário sr. José da Costa Ferreira, que contava 69 anos e era casado com a sr.ª D. Aurora de Jesus Ferreira, pai dos srs. D. Maria, D. Alice e Herculano Lopes Ferreira. O extinto era, também, cunhado do importante armazenista portuense sr. António Lopes Ginja e um dos fundadores da Casa da Beira Alta, na capital do Norte.

D. Ana Rosa de Carvalho

VILA NOVA DE POIARES, 2. — Faleceu, com 82 anos, a sr.ª D. Ana Rosa de Carvalho, viúva do sr. Artur Seco de Carvalho e sogra do sr. Américo Fernandes Coimbra, agente do «Diário de Lisboa» nesta localidade, a quem apresentamos sentidos pêsames.

SUFRAGIOS

Fernando Monteiro Guerra

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de São Joãc de Brito, será rezada missa de 30.º dia por alma de Fernando Monteiro Guerra. A missa é mandada celebrar pela viuva e outras pessoas de família.

4650 contos de prémios no Totobola

O concurso do Totobola de hoje (o 17.º) corresponde ao primeiro de 1966. Por isso, Ano Novo... vida nova.

O interesse das apostas mútuas desportivas vai aumentando gradual e progressivamente, como o comprovam os montantes dos prémios, que vêm sendo distribuídos há já cinco épocas.

A esperança mais se vai radicando na alma dos apostadores, conforme o tempo passa, na mira de enfileirarem ao lado daqueles que o Totobola já contemplou com milhares, centenas ou dezenas de contos.

O aumento de matrizes, repete-se, espelha bem como as apostas mútuas se arreigaram no favor do público.

Os números deste 17.º concurso, são os seguintes: Matrizes, 890 518; Apostas, 6 740 000; Receita global, 10 110 000$00; Montante para prémios, 4 650 000$00; Valor de cada prémio, 2 325 000$00.

O próximo concurso

O concurso da próxima semana — n.º 18 — é formado com os seguintes jogos:

Beira-Mar-Varzim, Barreirense-Porto, Leixões-C. U. F., Benfica-Académica, Braga-Belenenses, Setúbal-Guimarães, Espinho-Covilhã, Boavista-Ovarense, Marinhense-Penafiel, Oriental-Atlético, Casa Pia-Alhandra, «Leões»-Cova da Piedade e Luso-Sintrense.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

Telefs. 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 280022

NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV ALMIRANTE REIS

We seek

A CHIEF ACCOUNTANT

Education, Experience, and Qualities Required:

Aged 25-35 years.

Graduated from Económicas e Financeiras or Instituto Comercial.

Minimum of 3 years' experience in actual accounting work.

Workable knowledge of English a decided advantage.

Remuneration, Conditions of Service, Prospects:

Our Company operates a salary policy of payment on merit. The conditions of service are those you would expect of a progressive international organization. As a starting salary we would be willing to pay up to 15 000$00 depending on individual capacity. Since our business in Portugal has expanded considerably there are ample career opportunities for all those capable of grasping them.

Please apply in writing, in strict confidence, to this newspaper n.º 1 with detailed curriculum vitae.

Ora, diga-nos...

— Qual é o seu peixe preferido? Já alguma vez comeu salmão?

● *O nosso País — nesga de terra com uma longa linha de costa — extrai do Atlântico a alimentação de que carece? A população portuguesa desfruta dos benefícios resultantes da riqueza piscícola do mar e dos rios? Em que medida? Será possível e desejável assegurar, em qualidade e quantidade, uma alimentação mais abundante em peixe e acessível em preço á população do País, particularmente nas zonas rurais do interior? Tudo problemas de interesse, que não cabem no espaço limitado nem nas ambições desta secção quotidiana. Mas um pouco na linha deste domínio, perguntamos hoje a três pessoas, ao acaso, qual o peixe preferido e se já comeram salmão. A sr.ª D. Hermínia Silva (que se apressou a explicar nada ter de comum com a conhecida fadista do mesmo nome), disse-nos:*

— O meu peixe preferido? Sardinhas assadas. E olhe que não são baratas. Ainda fica mais em conta comer pescada, de que, aliás, também gosto. Mas as sardinhas assadas são o meu petisco preferido. Agora salmão — e não tenho vergonha de o dizer — nunca comi. Não é peixe para as nossas algibeiras!... Tenho ouvido gabar. Mas também há quem elogie muito o salmonete grelhado, coisa que eu não aprecio por aí além.

● *O sr. Tito Pinto de Sá, carteiro, tinha tocado á campainha e preparava-se para entregar a correspondência de um prédio modesto. Não pôs qualquer duvida em responder ás nossas perguntas.*

— Comi salmão frito julgo que só uma vez, num passeio. Gostei. Mas salmão é luxo que não se pode ter todos os dias. Quanto ao meu peixe preferido, é cabeça de pargo, cozido com batatas.

● *Por último, e após várias tentativas frustradas junto de senhoras que não se dispuseram a responder, principalmente porque «não queriam o retrato no jornal» (uma delas explicou: «É uma maçada aturar depois as amigas, vizinhas e conhecidas»), encontramos a sr.ª D. Maria do Carmo que anuiu a responder á pergunta do «Diário de Lisboa».*

— O meu peixe preferido — e até tenho vergonha de o dizer! — é cachucho frito. Aliás como mais peixe do que carne. Não me faz tão mal. Salmão? Sim, tenho comido algumas vezes e acho-o um peixe saboroso e requintado.

«Diário de Lisboa»

O sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, teve a amabilidade de nos agradecer o interesse particular dedicado áquele organismo de investigação no quadro da atenção que o «Diário de Lisboa» dispensou ao relatório do Ministério das Obras Publicas e, ainda, á maneira como este jornal dá notícia das actividades do Laboratório.

★

O sr. Candido Lopes de Almeida, director do Serviço de Fiscalização e Investigação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, em seu nome e no de todos os funcionários, agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás actividades das brigadas daquele Serviço.

A CIDADE

Esclarecimento da Câmara Municipal

a propósito dos prédios da Rua Capitão Humberto de Ataíde

A propósito das notícias publicadas na Imprensa nos dias 28 e 29 do mês findo acerca dos prédios n.os 28 e 30 da Rua Capitão Humberto de Ataíde, cujos inquilinos tiveram de ser desalojados, por aqueles ameaçarem ruir, pede-nos a presidência da Camara Municipal de Lisboa a publicação do seguinte esclarecimento:

«Os prédios, em referência, estavam sendo objecto de procedimento por parte desta Camara Municipal.

Porém, por motivos ainda não determinados, produziu-se, recentemente, um acentuado abatimento dos terrenos onde aqueles se encontravam implantados, extensivo ao próprio subsolo da via-publica, o qual agravou perigosamente as condições de estabilidade dos referidos prédios, por forma a originar risco iminente de desmoronamento, motivo por que esta Camara Municipal se viu forçada a promover o seu imediato despejo».

Um comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos o seguinte comunicado:

«A frequência confrangedora dos desmoronamentos e o calamitoso estado de alguns prédios de habitação a que muitos senhorios deixam chegar para obter o despejo sem indemnização, continua a ser um grave problema sem solução, uma ameaça sobre o lar do cidadão e a segurança das famílias que neles se têm de abrigar.

«Novo caso, o dos prédios da Rua Capitão Humberto de Ataíde, 20 famílias sem casa, postas na rua com os seus haveres, para as quais não há na lei uma garantia, uma protecção, reservada para o senhorio que atingiu os seus negregados fins: ficar com o prédio livre e sem encargos, resolvendo assim os contratos a que estava obrigado.

«As Camaras Municipais queixam-se de que o Regulamento Geral das Edificações Urbanas não lhes concede poderes suficientes para a execução das obras coercivas ou cobrar os seus encargos. Mas o que não pode é continuar a registarem-se estes casos.

«Sr. ministro das Obras Publicas: urge talvez rever o regulamento, de modo a que a especulação das vendas dos imóveis para demolições termine e se garanta á Família, instituição básica da nossa Constituição, a devida protecção.

«Esperamos, sr. ministro das Obras Publicas, as suas imediatas providências para estes casos. E onde se vão abrigar as famílias despejadas?».

SESSÃO CULTURAL

no Cinema Monumental

Com o filme de John Huston «O Passado não Perdoa», o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de associados, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º.

Fachados ao trânsito troços da Rua António Pedro

Em virtude de obras nos colectores de esgotos, vai ser fechada ao trânsito, pelo período de 90 dias, a Rua António Pedro, nos troços compreendidos entre as ruas Frei Francisco Foreiro e Pascoal de Melo. O trânsito ascendente passará a fazer-se pela Avenida Almirante Reis.

A fim de descongestionar o cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua Pascoal de Melo, será proibido voltar á esquerda para os veículos provenientes do troço poente da Rua Pascoal de Melo e que entrem na Av. Almirante Reis e para os provenientes do troço norte desta avenida e que sigam para o troço nascente da Rua Pascoal de Melo. Será estabelecido sentido único de trânsito na Rua Francisco Sanches, entre as ruas Cavaleiro de Oliveira e Morais Soares, por onde circularão os autocarros da carreira n.º 4.

MICHEL JAZY

COMEÇOU BEM O ANO DE 1966

BORDÉUS, 2 — (A. N. I.) — Michel Jazy, o atleta numero um da França, ganhou a sua primeira corrida de 1966 simultaneamente com a ultima de 1965: disputou-a num percurso de 4600 metros nas ruas de Bordéus. Alinharam Jazy e muitos outros atletas franceses e a partida deu-se no meio de uma ensurdecedora «serenata» de buzinas.

Jazy cortou a meta em primeiro, com 13 minutos e 25 segundos.

Os comerciantes de Almada

agradecem o encerramento semanal dos seus estabelecimentos

Cerca de uma centena de comerciantes dos ramos de café, pastelaria, restaurante, leitaria e cervejaria do concelho de Almada, reuniram-se para tratar de assuntos acerca do desejado encerramento semanal.

Os referidos comerciantes, após os trabalhos, recolheram entre todos donativos que totalizaram a importancia de dez mil escudos, os quais foram distribuidos para fins de assistência. Foram assim contemplados os pobres protegidos de vários jornais, do Movimento Nacional Feminino, da Misericórdia de Almada, da Cruz Vermelha Portuguesa e dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Almada e Trafaria.

Entretanto, alguns proprietários de estabelecimentos de vinhos, lugares de frutas e hortaliças desejam também o seu justo descanso semanal, e vão pedir junto das entidades oficiais o encerramento periódico dos seus estabelecimentos.

Além de telegramas de agradecimento enviados aos srs. drs. Manuel Esquível, delegado do I. N. T. P. no distrito de Setubal, e Glória Pacheco, presidente do Município almadense, conforme já noticiámos, foram igualmente enviados telegramas do mesmo teor para o ministro das Corporações e para o sr. dr. Agostinho Cavaleiro Ferreira, delegado do Governo junto da União dos Grémios da Industria Hoteleira, entidades que apoiaram as justas pretensões daqueles comerciantes.

As firmas comerciais em causa pertencem a diferenciados sectores corporativos e, segundo informações que nos foram fornecidas, alguns dos associados no Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul não se encontram de acordo com as disposições tomadas, dirigindo no dia 11 deste mês uma exposição ao presidente do seup organismo a insurgirem-se contra o encerramento semanal.

Por sua vez, o presidente do Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul, interpretando o protesto dos seus consócios, oficiou ao Município de Almada, no dia 16, a manifestar o parecer do respectivo organismo sobre o assunto

Matriz cadastral do concelho de Almada

De conformidade com os editais mandados afixar pelo Instituto Geográfico e Cadastral, serão postos á reclamação, por um mês, em Almada, os elementos para a organização da matriz cadastral daquele concelho, que poderão ser consultados de amanhã até 1 de Fevereiro, inclusive.

Os proprietários serão atendidos no edifício do quartel dos Bombeiros de Almada, todos os dias úteis ás horas normais dos serviços públicos. Dadas as vantagens resultantes do exame dos referidos elementos, convém que sejam verificados por todos os proprietários.

PENHORES
I. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCAO E AQUARIO

DRAGEIAS QUE ELIMINAM DEFINITIVAMENTE A VONTADE DE FUMAR

Milhares de fumadores de todo o Mundo, dos quais numerosos médicos, deixaram de fumar sem qualquer esforço, graças ás eficazes drageias Nico-Cortyl que eliminam progressivamente a necessidade de nicotina (e por consequência a vontade de fumar). Este produto é recomendado pelo «Comité National de Prévention contre le Tabagisme» e a sua inocuidade foi atestada por 11 Ministérios de Saude Publica diferentes. Preço especial (de propaganda): 375$00. Pedidos do produto á cobrança, ou folhetos elucidativos grátis, á Cosmedical Produtos Médicos, Lda. (Serviço 6-A). Rua da Natária, 46-2.º, dt.º — Porto.

Salão de Festas da Piscina da Praia Grande

A inauguração do vasto salão de festas da Piscina da Praia Grande atraiu cerca de mil pessoas, que passaram a ultima noite do ano de 1965 ceando, dançando ao som de dois conjuntos musicais e apreciando e aplaudindo os artistas de variedades Tony de Matos, Tristão da Silva, Helena Tavares, Mariema, Xavier de Oliveira, Vasco Fernandes e Carlos Cardoso, apresentados por Armando Marques Pereira.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PUBLICO
SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Jenelas Verdes — LISBOA

Alarme no Bairro Alto

por causa de um fogo numa casa de pasto que obrigou a intervenção da Polícia

Pouco depois das 21 horas de ontem, quando o estabelecimento se encontrava cheio de clientes, aguardando o jantar do Ano Novo, declarou-se fogo, no Bairro Alto, na popular casa de pasto do sr. José Ribeiro, no número 11 da Travessa da Água da Flor, a poucos metros da Rua da Misericórdia.

Logo que se declarou o incêndio, os clientes e os empregados fugiram, enquanto o dono prevenia os bombeiros.

Compareceram ali um auto-chefe de serviço, um auto de T. S. e um auto-escadas mecânicas e pessoal da 1.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sendo o ataque difícil, porque aquela artéria é muito estreita, dirigido pelo chefe Câmara.

Mas não foi só a estreiteza da rua que dificultou o trabalho dos bombeiros, pois áquela hora, muita da gente que vagueava no Bairro Alto e alguns moradores naquele prédio e nos mais próximos — estes justificadamente, com receio de que o incêndio se propagasse áqueles — juntaram-se nas imediações do estabelecimento sinistrado.

Agentes da P. S. P. da esquadra das Mercês e outros que circulavam em automóveis de patrulha dificilmente dispersaram a multidão, tendo sido necessário, para se conseguir tal objectivo, a vinda de uma carrinha da P. S. P. com doze guardas.

O fogo, na chaminé, foi extinto com o emprego de três agulhetas; mas os prejuízos causados pela água são importantes.

— Não foi só o não ter podido trabalhar ontem, que era um bom dia — disse-nos hoje de manhã o sr. José Ribeiro. — É que, como vê (e apontava-nos a densa fumarada que saía da chaminé) o fogão, encharcado, como as paredes, não pega. E não sei quanto tempo isto durará.

Um pormenor: nas suas corridas desordenadas, a multidão meteu dentro a alta porta de vidro de uma padaria fronteira, onde muitas pessoas se entrincheiravam para não serem dispersas pelas autoridades.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA DESASTROSA — Recolheu ao Hospital de São José o sr. António Narciso Serra, de 28 anos, trabalhador, residente em Vilar (Cadaval), que ali caiu da sua carroça e ficou gravemente ferido numa perna.

FERIDO NUMA DESORDEM — Deu entrada no mesmo hospital o pedreiro José Carlos Messias, de 30 anos, do lugar do Cruzeiro (Loures), que foi agredido, durante uma desordem no Bairro Alto, e sofreu ferimentos na cabeça.

INTOXICAÇÃO COM GÁS — Ficaram internadas no referido hospital as serviçais Gracília Maria Carreira, de 16 anos, e Fernanda Maria Coelho, de 45, Rua de Santo António, á Estrela, 29, 3.º, dto., que ali sofreram intoxicação por gas.

MORTES SÚBITAS — Foram removidos para o Instituto de Medicina Legal os corpos das sr.as D. Maria José Baptista, de 74 anos, moradora na Rua de Pedrouços, 65, 2.º, que faleceu subitamente na Calçada da Tapada, 73, r/c.; e D. Maria Avelina Fernandes Marques, de 48, Casal do Choupo (Amadora), que adoeceu subitamente em casa, e expirou a caminho do Hospital de São José.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO CAPITÓLIO

Prossegue a sua carreira «Um Domingo em Nova York»

Continua em pleno êxito, no Capitólio, a extraordinária comédia «Um Domingo em Nova Lork», um espectáculo divertido, alegre e picante, que tem extraordinário desempenho de Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas. Ao lado destes dois consagrados artistas, estão, ainda, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luis Horta.

NO MONUMENTAL

Representações, a pedido, da peça «O Comprador de Horas»

Atendendo aos inumeros pedidos, Vasco Morgado apresenta até amanhã, no Teatro Monumental, a extraordinária peça «O Comprador de Horas» que tanto êxito tem alcançado, depois de oito meses de representação.

Entretanto, estrear-se-á no Monumental, na quarta-feira, a nova companhia de Vasco Morgado — Teatro de Todos os Tempos —, com a comedia, de Neil Simon, «Descalços no Parque», traduzida por Maria da Luz Biscaya e que Jacinto Ramos encenou. No elenco, além deste actor, estarão ainda Madalena Sotto, Irene Cruz, João Lourenço e Rodolfo Neves.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» continua a triunfar

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir, no tablado do Variedades, na revista «A Ponte a Pé!», os vultos prestigiosos de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, a par de bailarinas internacionais que, em friso de características verdadeiramente cosmopolitas, abrilhantam muitos momentos de gáudio e beleza sem par.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — um espectáculo de gargalhada

O publico continua a encher o Teatro Maria Vitória, onde Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a revista «...E Viva o Velho!», um espectáculo que é autêntico escandalo de gargalhada.

A frente da grande companhia do popular teatro estão Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luisa Durão, Antonio Anjos, Carlos Nascimento, as bailarinas Paula Ribas e Antonio Mourão e o popular actor Costinha.

Todas as noites, o publico continua a aplaudir, com entusiasmo, os numeros e quadros da engraçadissima revista, que, em quarto mês de representações, mantém a frescura e o interesse que fizeram dela o maior êxito do género, nos ultimos anos.

NO TEATRO VILLARET

Continua o êxito de «O homem que fazia chover»

A acção de «O homem que fazia chover» peça de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, decorre num rancho do Oeste americano, na altura da seca e de um calor sufocante.

O gado morre com falta de água e de pastos, a chuva não vem e a

(Continua na 6.ª pagina)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

RITA CAMERON

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

COTY and SUE AKIMOTO

PRODIGIOSOS ACROBATAS E EQUILIBRISTAS

TRIO HARMONIA

CAMPEÕES DO MUNDO DE HARMÓNICAS DE BOCA

BALLET ESPANHOL DE

ANTÓNIO DE RONDA

EM ESPECTACULARES DANÇAS TÍPICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas
«NASCEU PARA SEDUZIR»
— À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS —

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

RITA CAMERON, TRIO HARMONIA e o BALLET ESPANHOL de António de Ronda, actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
M/ 17 ANOS

BILHETES DESDE 15$00

APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

com
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

NOVAMENTE EM LISBOA

NO CINEMA MONUMENTAL
5.ª e 6.ª Feira à tarde às 18.30 H.
DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS

COM CHARLES AZNAVOUR

UMA REALIZAÇÃO DA EMPRESA DO
Cinema MONUMENTAL
e VASCO MORGADO
EM
ESTRELAS EM LISBOA

BILHETES À VENDA

(M/ 6 ANOS)

SÁBADO E DOMINGO, NO RIVOLI, DO PORTO
DIAS 11 E 12, NO CINE RESTAURAÇÃO, EM LUANDA

Natalina no «Fado dos Marinheiros»

ADULTOS

O ENCANTADOR
«FADO DOS MARINHEIROS»
é um dos momentos de maior beleza da super-revista popular

A PONTE A PÉ!

com SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA
MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA
NATALINA JOSÉ

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE E TODAS AS NOITES: às 20.45 e 23 h.

AVENIDA
Tel. 32 03 79
HOJE, ÀS 21.45
(Adultos)
uma noite de teatro que ficará memorável
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS
e um seleccionado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COLISEU

HOJE À TARDE E À NOITE
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Ás 16 h. — entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Ás 21 e 30 — espectáculo para maiores de 6 anos
Todas as noites ás 21.30

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

● «TROUPE» CHINESA ● BONECOS FALANTES
● MALABARISTAS ● BAILARINA ARAMISTA
● CÃES ACROBATAS ● O MAGO DO XILOFONE
● PALHAÇOS.

AMANHÃ E TODAS AS NOITES — ás 21 e 30 — para maiores de 6 anos

AVISO — Até dia 6, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos.

PREÇOS POPULARES ● BILHETES A' VENDA

Sinatra vai assaltar
o «Queen Mary» em submarino...

por BOB THOMAS

(Serviço especial da Associated Press para o *Diário de Lisboa*)

HOLLYWOOD — *Janeiro* — Os argumentos dos filmes não recuam perante nada e tornam-se cada vez mais atrevidos e sensacionais. Frank Sinatra, por exemplo, vai agora cometer um roubo de um milhão de dólares a bordo do «Queen Mary», utilizando um submarino...

É este o tema fundamental do filme «Assalto a uma Rainha» que está a ser rodado, em regime de colaboração, pelas empresas «Sinatra», «Seven Arts» e «Paramount». Tendo em conta que Sinatra já dirigiu um ataque em massa aos casinos de Las Vegas («Os Onze do Oceano»), e capturou um comboio aos nazis («O Expresso de Von Ryan»), porque não poderia, agora, fazer qualquer coisa de mais espectacular, como um assalto a um transatlantico?

Eis o que nos disse, sobre o caso, o próprio artista:

— É um bom argumento, precursor no capítulo das ideias com larga repercussão. O livro andou por aí uns dez anos... É certo. Porém, pode-se tirar bom partido de tais histórias se se consegue atrair a atenção do público nos primeiros dez minutos e se os actores se movimentam bem na acção. Pode crer que nos mexemos bem nesta película!...

Passava-se isto num intervalo das filmagens. Sinatra esperava que estivessem prontos os preparativos para filmar uma nova cena. Por ali perto esperavam também o momento de filmagem a italiana Virma Lisi, Tony Franciosa e outros artistas mais ou menos conhecidos.

Próximo, ouviam-se marteladas e conversas, apesar de já ter sido pedido silêncio.

É incrível! — comentou Sinatra, enquanto mandava um mensageiro para acabar com o barulho.

Aproveitei esses breves momentos para perguntar a Frank Sinatra quais os seus projectos. Disse-me, em breves palavras, que depois do filme «Assalto a uma Rainha» actuará durante as habituais três semanas no «Sands» de Las Vegas. A seguir projecta filmar «Uma quarta-feira qualquer», uma comédia que obteve um grande êxito na Broadway. É a história de um grande homem de negócios que mantem um apartamento (com uma «reparlua»), onde vai a meio da tarde sozinha. A «reparlua» será Sandy Dennis, que teve a seu cargo o mesmo papel no teatro. Robert Wagner será o «rapaz».

— Espero conseguir que Deborah Kerr adopte o desempenho do papel de minha mulher. Será ex-traordinária.

Sinatra tem ainda outros projectos, afirmando-se, até, que tenciona casar em breve com Mia Farrow. Mas o conhecido actor nada disse sobre este assunto.

FRANK SINATRA

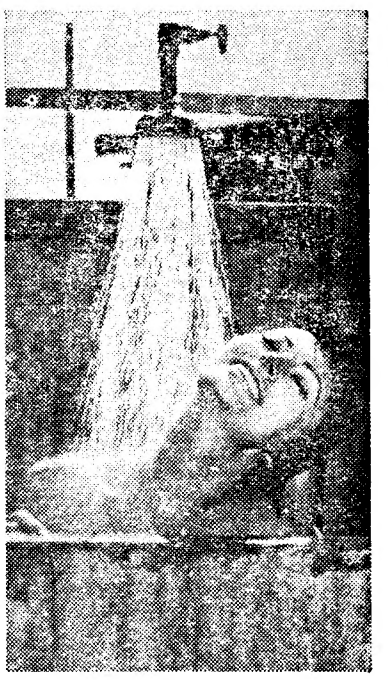
A bela Sophia Loren
tomou banho em Israel sob a protecção do Exército...

Enquanto se encontrava em Israel, a filmar «Judith», Sophia Loren, por exigência do «script», teve de tomar um banho de chuveiro num «kibbutz». Para que lhe fosse possível fazê-lo com relativa segurança, o comandante do Exército local destacou um esquadrão inteiro de soldados israelitas para guardar as proximidades do lugar das filmagens.

Nessa produção, que a Paramount distribuirá brevemente, a bela napolitana interpreta o papel de uma judia alemã que, partindo á procura de marido nazista que a traiu, chega a uma das famosas comunidades de Israel denominada «kibbutz», como imigrante ilegal, entrando no país dentro de um caixote de equipamento.

Uma das primeiras coisas que ela tem de fazer ao chegar ao «kibbutz» é passar pelos processos de limpeza regulamentares, lavando qualquer impureza do corpo num chuveiro ao ar livre.

Aos olhos do director Daniel Mann, do «camer aman» e da equipa cinematográfica, a maior parte do lindo torso de Sophia estava oculto por algumas tábuas. Mas qualquer pessoa que estivesse na colina que dominava o «kibbutz» poderia ter uma boa oportunidade para contemplar a impecável plástica da vedeta. Foi, então, que o Exército vigiou. No interesse da lei e da ordem, um esquadrão de soldados foi postado ao longo da crista da colina durante a sequência para desencorajar os curiosos...



Uma imagem da sequência do filme «Judith» em que Sophia Loren toma banho de chuveiro

Mas, perguntar-se-á, e os soldados? Não deram muita preocupação á bela Sophia, pois a guarda de honra — da sua honra — fora escolhida entre o Corpo Israelita Feminino do Exército.

«A Casa de Bernarda Alba»

pelo Teatro Experimental de Cascais

O Teatro Experimental de Cascais continua a ensaiar a peça de Lorca «A Casa de Bernarda Alba», uma das mais representativas obras do grande dramaturgo espanhol. Conforme anunciámos, Mirita Casimiro é a principal protagonista, estando a cargo de Carlos Avillez a encenação, e de Francisco Relógio, a realização plástica.

Festas associativas

Dedicados aos associados e suas famílias, e abrilhantados por conjuntos musicais, efectuam-se bailes ta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa de Lafões.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B

• «SE AQUILO QUE A GENTE SENTE CÁ DENTRO TIVESSE VOZ...»

TODOS DIRIAM QUE A MELHOR REVISTA É

• «E VIVA O VELHO!...»

M/ 17 ANOS

O SENSACIONAL ESPECTÁCULO QUE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA, TODAS AS NOITES, **ás 20.45 e às 23 horas, no**

• MARIA VITÓRIA

• UMA REVISTA DE GRANDE ÊXITO NO TEATRO DOS GRANDES ÊXITOS!

com CAMILO ★ MARIA DULCE ★ CARLA BARONI ★ LUIZA DURÃO ★ ANTÓNIO ANJOS ★ C. NASCIMENTO ★ as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA.

PAULA RIBAS em «Maria Lisboa»

À FRENTE DE UM ELENCO SENSACIONAL!

COSTINHA no «Tio Pepe»

• UM ÊXITO QUE SÓ OS CEGOS NÃO PODEM VÊR!

MAIS UM NOVO ÊXITO DE COMICIDADE E SIMPATIA HUMANA, 3.ª-FEIRA NO POLITEAMA

POSA FILMS INTERNACIONAL S.A. apresenta o seu artista exclusivo

Mario Moreno CANTINFLAS

em O BOM PASTOR (EL PADRECITO)

UM FILME COLUMBIA

MAIORES 12 ANOS

com ANGEL GARASA, ROSA MARIA VAZQUEZ, ANGELINES FERNANDEZ, ROGELIO GUERRA

Actuação especial de JOSE ELIAS MORENO

em EASTMANCOLOR

Realizada por MIGUEL M. DELGADO • Produzida por JACQUES GELMAN

Fotografia: ROSALIO SOLANO • Música: RAUL LAVISTA • ARGUMENTO ORIGINAL E ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE FERNANDO CALIANA

Diálogos de CARLOS LEON • Guião Técnico de MIGUEL M. DELGADO •

A peça de Jean Giraudoux, «La Folle de Chaillot», está em cena no Teatro Nacional Popular, de Paris. A gravura mostra-nos a grande Edwige Feuillère, na protagonista, ao lado de Victor Lanoux, no papel de «Pierre»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

família que vive nesse rancho — os «Curry» — tem horas amargas, com problemas íntimos, que se agravam de momento a momento, cena a cena, num crescente de acção, que prende e atrai. «Lizzie», a unica mulher da família, é o problema central, por estar em idade de casar e de precisar de casar. Seu pai e seus irmãos pretendem «arrumá-la», mas «Lizzie» é uma rapariga sem atractivos femininos, pois a sua aparência física não conta, quando se revela uma verdadeira mulher a amar. «O homem que fazia chover» é um sonhador que vê em «Lizzie» a beleza que a fez amar e viver quando a chuva vem como bênção do céu.

Com uma encenação de Alain Oulman e um bom cenário de Pinto de Campos, «O homem que fazia chover» está todas as noites em cena, no Teatro Villaret, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO IMPÉRIO

«A Rapariga de Bube» na sessão clássica de quarta-feira

Foi a viver o papel de Mara, em «A Rapariga de Bube», que Claudia Cardinale obteve o Prémio «Europa» para a melhor interpretação feminina. A seu lado, Bube, é George Chakiris, o principal intérprete de «West Side Story». A dirigir o filme, o consagrado Luigi Comencini. A fotografá-lo, De Venanzo. Este somatório de valores confere a «Rapariga de Bube» um lugar predominante no moderno cinema italiano.

Nesta obra, a um tempo romantica e realista há algo de muito mais que a história de Mara. Se substituirmos a palavra Mara por Itália poderemos dizer que o filme nos conta «a passagem duma Itália semi-selvagem, e da sua prodigiosa transformação, ou melhor da sua ascensão, justamente quando á sua volta tanta coisa se desmorona e se transforma em ruinas como a velha pontes. E esta, talvez, a lição portentosa de «A Rapariga de Bube» que se exibe quarta-feira, ás 18 e 30, na 100.ª sessão clássica do Império.

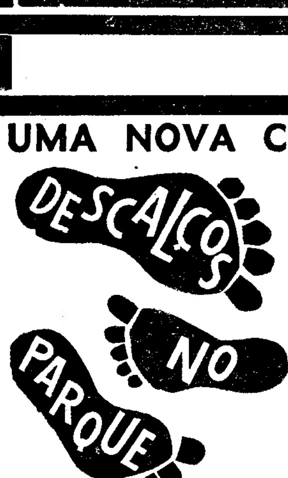
Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

RIA PERDIDAMENTE!
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
21.45 h
6.ª Semana
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

DEPOIS DO ESPECTACULO, FREQUENTE COM A SUA EX.ma FAMILIA «O PORÃO DA NAU»

ÚLTIMAS
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21.45 H.
30.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectaculo de VASCO MORGADO

UMA NOVA COMPANHIA T. T. T.



UM NOVO ESPECTACULO
APRESENTADO POR
VASCO MORGADO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON
TRADUÇÃO DE MARIA DA LUZ BISCAIA
NO ELENCO: MADALENA SOTTO * JACINTO RAMOS * IRENE CRUZ * JOÃO LOURENÇO * RODOLFO NEVES
4.ª Feira em estreia no MONUMENTAL
(ADULTOS)

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O homem de 1985 — 2

A sociedade nova perante a Pedagogia

Independentemente de transformações biológicas, a evolução rápida das técnicas, das profissões, do habitat, da própria organização dos tempos de trabalho e de descansos impõem uma reflexão sobre a pedagogia e as estruturas escolares a realizar. Conta-se que em 1985 todos os portugueses de 17 anos andarão na escola contra os que em 1970, sómente com 12 anos, o estarão. Contudo, o prolongamento da escolaridade até os 18 anos não será o unico problema a resolver. Ver-se-á, também, desenvolver a necessidade de recolagens generalizadas para permitir as adaptações e as reconversões de actividades impostas pelos progressos realizados em todos os domínios. Um novo aspecto do ensino obrigatório vai, pois, aparecer, o que não deverá ser desprezado, sem o que seriam vãos ou insuficientes todos os esforços para democratizar o ensino e dar a cada um a maior igualdade das possibilidades na vida.

A sociedade nova, tal como se pode adivinhar já, imporá sem duvida, também, uma espécie de redistribuição dos conhecimentos a ensinar. Evidentemente, nem tudo será perturbado por métodos e programas em vigor. É sempre preciso aprender a ler, bem e depressa, a escrever, clara e simplesmente, a trabalhar, a reflectir, a raciocinar, a descobrir nos livros os conhecimentos demasiado numerosos para serem fácilmente memorizados. Mas algumas prioridades não deixarão de se impor — a das línguas vivas em particular.

● Estética e descanso

A diminuição relativa dos tempos de trabalho dá e dará á questão dos descansos um lugar ainda desconhecido até aqui. Actividades físicas, artísticas, intelectuais, espirituais ou mesmo gratuitas necessitarão — sabe-se — de uma multiplicação significativa dos equipamentos e de pessoas de animação; mas, também, a preparação desde a infancia para estes tempos de descanso, que não poderão já ser definidos negativamente como tempo fora do trabalho. Aí ainda, deixar inteira, ou demasiado grande a iniciativa á publicidade ou ao snobismo, seria grave. O descanso não deverá ser reduzido á distracção e á educação permanente, mas torna-se uma «iluminação diferente da actividade total».

Outro fenómeno do qual se pode, desde já, tomar consciencia: o homem não quer só viver com mais conforto: o seu apetite aumenta também, pelas satisfações estéticas.

A revolução industrial permite a reprodução maciça dos produtos artísticos (musica, pintura, imagens de todas as espécies, literatura...). O cuidado estético atinge igualmente os produtos da actividade industrial: o objecto util já não é suficiente, procura, também, tornar-se belo. Poderia dizer-se, em resumo, que o belo se democratiza, e cessa de ser uma raridade. Tende, mesmo, a tornar-se um consumo gratuito ou, pelo menos, de menor custo que antigamente.

Isto implica que o ensino deveria conceder á educação artística um lugar mais importante. Durante muito tempo, a chamada cultura geral contentou-se em ser literária. O desenvolvimento da civilização industrial conduz á necessidade de uma cultura científica mais generalizada. Mas as belas-artes, a arquitectura, a musica, devem ter, igualmente, o seu lugar na cultura do homem moderno. Essa será uma das tarefas da escola e de todos os ensinos post-escolares — a de preparar isso utilmente.

● A formação humana e cívica

Se se deve formar um melhor produtor, um melhor consumidor (da arte e do belo) o homem não deve, contudo, deixar de ser um homem e de preservar em si os valores fundamentais. A singularidade da sua vida não será preservada como se preserva também em si o respeito pela vida. A sua felicidade dependerá, em boa parte, da qualidade do seu ambiente (natureza e habitat), da qualidade dos materiais, do silêncio, da atmosfera, do ritmo da sua vida... A sua dignidade será função da nova definição que deverá levar nas relações familiares e sociais. Os modos tradicionais de participação na vida social e política parecem em declínio, e o nosso tempo, aos olhos de certos observadores, caracteriza-se pela incapacidade para o diálogo. Trata-se, pois, não de sonhar, por exemplo, com um renascimento dos escrutínios, das eleições ou das assembleias políticas, mas com uma nova forma de participação, que o uso da TV, entre outras causas, impõe inventar com ousadia.

É igualmente, inutil lamentar as antigas famílias na estrutura hierarquizada sob o domínio unico do *pater famílias*. A igualdade do homem e da mulher perante o trabalho dá a cada um um papel igual também nas responsabilidades educativas e materiais. Mas a família e a escola não são já os unicos centros de educação. O mundo impõe-se ás crianças por mil caminhos e os jovens fabricam cada vez mais um mundo autonomo.

A SEGUIR: **O ambiente de vida e o ensino**

ORAÇÃO DE ESPERANÇA

No limiar do Ano Novo...

por GRACIETTE BRANCO

Ano Novo! Vida nova! Quantas vezes se têm escrito estas palavras mágicas, na altura em que passamos a linha divisória do Ano Velho para o Ano Novo!...

E a formação de novos sonhos, o despertar de novas ilusões, nada têm que ver com a idade, quando o coração tem a Poesia da esperança...

Olhos bem abertos e vontade firme, mesmo aconchegado em frente! Um sorriso optimista na boca, montões de projectos, um braçado de sonhos, esperanças a abrir como botões de rosas, vencendo a aridez de um terreno pouco fértil, mas cuja vontade firme e obstinada consegue transformar em jardim...

O que é preciso é amar, para saber esperar! Amar, sobretudo, com Fé, com encantamento, com o coração trasbordante de ternura e bondade! Amar a vida, as madrugadas e as noites, amar a pobreza e a humildade, amar as estrelas e as chuvas — que são o oiro das searas de onde se extrai o «pão nosso de cada dia» — amar até o vento, amar as tempestades, amar as solidões e as penumbras dos dias sem sol...

Amar, com amor equilibrado, os nossos Pais, os nossos filhos, os nossos semelhante e amar, com excepcional enlevo, o calor suave e inefável dos nossos netos...

Amar, amar é esperar!

Ano Novo! Vida nova!

Todos esperam, todos sonham e mesmo aqueles que já se cansaram de esperar e cujas folhas de calendário têm representado fracassos e frustrações, conseguem acender, no cantinho mais íntimo das almas, uma luz de esperança que representa uma chama ardente de Fé!

Rola o Mundo, na sua incessante vertigem, empurrando-nos para os mais diversos caminhos, fazendo-nos cumprir os mais estranhos destinos.

Sabemos que somos levados num caudal de misérias, forças ocultas, contra as quais pouco valem os nossos projectos e desejos!

E, no entanto, no despontar do Novo Ano, fazemos o mesmo traçado de esperanças.

Que somos folhas de Outono na Primavera levados, arrastados por ventos ignotos mas de predestino, já nós sabemos, há muito...

Que dependemos de uma força estranha, que pode e deve chamar-se a Vontade de Deus — também nós compreendemos e aceitamos. Mas esperamos e confiamos, com a fonte inesgotável da nossa Fé, que é a seiva ardente e profunda das almas verdadeiramente cristãs.

As esperanças, essas, são bem nossas, pertencem aos escrínios das nossas almas. Temos lícito aos sonhos, pelo menos na medida do sonhar...

É a unica chama de infância que prevalece no escrínio dos nossos corações...

As crianças esperam o milagre do sapatinho na Noite de Natal, e nós, os adultos, os pobres caminheiros da Vida, com as almas já tão gastas pelas tristes surpresas das realidades, ainda esquecemos derrotas, adormecemos desgostos e renuncias, e continuamos a esperar, a esperar algo de maravilhoso que Deus nos queira trazer, subitamente, sem bem sabermos o quê, mas que nos encha a alma do alvoroço admirável da esperança!

Que nos trará o Ano Novo!!

A parte poética da Vida depende dos Sonhos e, sem eles, que caminhos pedregosos teríamos que suportar, sem qualquer parcela de Céu, de Infinito, de evasão para o mundo idealista que nos doira as existências!...

Como seria árida a vida, sem a beleza dos sonhos!...

Parte efémera e subtil, asa imponderável e leve, fluido todo imaginação, pensamento e ansiedade — o Sonho é a Poesia das almas e ai daqueles que lhe desconhecem o perfume...

Ai daqueles que não sabem esperar o encontro com o milagre e a graça de uma surpresa divina!

Saibamos esperar com doçura, com equilíbrio, com Fé, com a bela e alegre confiança, que é, afinal, a feição mais pura da verdadeira esperança. Não nos esqueçamos, contudo, que não devemos, apenas, saber esperar. Temos que dar, também! Dar o nosso amor, o pão divino da nossa bondade, as nossas condescendências e os nossos perdões.

A «troupe» chinesa a trabalhar no Coliseu perdeu um quimono entre Elvas e Lisboa

Depois de sofrer um desastre com o automóvel em que viajava, a «troupe» chinesa que actua actualmente no Coliseu dos Recreios tomou um táxi em Elvas a caminho de Lisboa. Isto passou-se a 17 do corrente.

Ora, durante essa viagem, aqueles artistas perderam um quimono colorido, de lantejoulas, que vinha acondicionado num saco de plástico, juntamente com outra bagagem, no tejadilho do carro de aluguer. Como se trata de um fato de trabalho, pedem a quem o tenha achado que comunique o facto para o telefone do Coliseu, 361997, ou ás autoridades locais.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

CINCO PESSOAS FERIDAS

no choque de um automóvel com um muro perto de Colares

Na tarde de ontem, um automovel que derrapou foi embater num muro, por alturas do Alto de Chão Frio em Colares.

Os bombeiros voluntários daquela localidade socorreram os cinco ocupantes do carro sinistrado e transportaram-nos ao Hos. tal de São José. São: o sr. Eduardo Manuel Reis Casquilho, de 39 anos, empregado bancário, que conduzia, sua mulher sr.ª D. Julieta Alves Saiote Casquilho, de 37, funcionária da Câmara Municipal de Loures, e o filho do casal, o pequeno José Saiote Casquilho, de 11 residentes na Rua Major Rosa Bastos 9, 1.º, naquela vila e as avós deste sr.as D. Maria Assunção Reis Casquilho, de 59, rseidente na Avenida Marquês de Tomar, 18, 4. esq.º, e D. Júlia Alves de Oliveira, de 61, moradora na Rua Barbosa Resende 20, também em Loures.

Recolheram a suas casas, depois, de receberem tratamento a lesões e ferimentos vários.

Uma série de desastres

Recolheram ao hospital de São José, mais ou menos feridos, em resultado de acidentes de viação: os srs. António Augusto Teles de 28 anos, pedreiro, de Santa Iria de Azoia e José Manuel dos Santos Pessoa, de 17, trabalhador de Aljeruz (Palmela), vítimas de quedas quando seguiam nas suas motoretas, respectivamente, no Largo de São Paulo e próximo daquela vila; e José Inácio Silva Casaleiro de 22, serralheiro, residente na Quinta de Santa Bárbara, Paço de Arcos, que ali caiu de uma bicicleta.

Naquele hospital deram entrada, também, feridos e contusos por terem sido atropelados por automóveis nos locais indicados: a sr.ª D. Ana de Jesus David Lino, de 32 anos, moradora na Rua Elias Garcia, 38, na Venda Nova, e sua filha, Ana Graça, de 6 (no Rossio); o sr. António Fernando Costa, de 25, ajudante de motorista, Avenida Raínha D. Leonor, 33, na Cova da Piedade (na Praça do Comércio); e, gravemente contuso na cabeça e sem fala, um homem de identidade desconhecida, aparentando uns 40 anos e tipo de trabalhador rural (em Alenquer).

— No Hospital de Santa Maria estão internados: os srs. Manuel Rodrigues Soares, de 32 anos, residente em Vialonga, cuja motoreta ali chocou com um automóvel; José Fernando Almeida Baptista, de 35 anos, Rua Alberto Osório de Castro, 15, r/c., que foi embater com a motorizada que conduzia num candeeiro, na Avenida Rio de Janeiro; e o pequeno Sebastião José Fernandes Alves, de 9, Avenida Conde Valbom, 65, 2.º, dt.º, atropelado por um automóvel, junto da residência.

Ao som do harmónio, os turistas saboreiam os petiscos e os vinhos algarvios

Os turistas escandinavos que estão no Algarve

saudaram alegremente o 1966

Possui o Algarve 12 mil cómodos quartos para o turista ansioso do nosso sol e do nosso mar. E' uma longa costa — e já muitos hotéis se erguem nos pontos mais beneficiados pelo clima.

Cerca de 100 escandinavos, fugidos do Inverno nórdico, vieram passar o fim do ano a diversas praias algarvias. Algumas dezenas encontrámos nós em Monte Gordo, após uma viagem de automotora que se prolongou por perto de 8 horas. (Nas ultimas 3 horas, a luz faltou na carruagem em que seguíamos, pelo que a leitura, que tanto encurta o tempo, se tornou impossível...).

O burro teimoso

Eis-nos chegados, no entanto, ao Hotel Vasco da Gama. Todo iluminado, é como um paquete aceso na noite algarvia. Ouve-se o mar, presente em todos os instantes.

A' luz de velas, a ceia de fim de ano principiou ás 22 horas. Através das largas vidraças da sala-de-jantar, os convivas podiam observar um cenário exterior constituído por motivos algarvios: barcos, figueiras, burros conduzindo os produtos da «Terra Morena»... Um burro houve que ás 4 da madrugada não arredava do lajedo em que o obrigaram a ser figurante.

— Estou tão fatigado... — dizia o algarvio a quem competia conduzir o burro em redor do hotel. E o burro teimava, teimava sempre. Não havia nascido para actor.

Onde se escreve nos vidros

Boa disposição não faltou. As serpentinas, lançadas a torto e a direito, proporcionaram um convívio fácil e amável. Mastigava-se entre risos e canções entoadas em coro.

Os vidros, com o hálito de tanta gente, embaciaram.

A comunicação, então, foi completa: um a um, os convivas escreviam com o dedo nas vidraças a saudação mais trivial e a fase mais espirituosa. Desenhos também não faltaram, ora concretos, ora abstractos... Nomes femininos — muitos: Sonia, Marika, Ebba...

Ano Velho, Ano Novo

Sùbitamente, ouviu-se um morteiro.

Era meia-noite.

Todos se ergueram — e entraram a fazer ruídos com matracas e cornetas.

O Ano Velho era despedido sem qualquer cerimónia — e o Ano Novo entrava á luz do fogo de artifício que iluminava a noite mediterrânea.

«Ó tempo, volta p'ra trás!»

E surge a orquestra. Musica e musica. Já se dança. Ora em grupo, ora aos pares. «Ó tempo, volta p'ra trás» — eis a letra paradoxal de uma das canções.

Contudo, um tempo morria e outro tempo nascia. Era já 1966 — e havia que enfrentá-lo e recebê-lo.

E assim se fez: a orquestra só se calou ás 6 da madrugada.

O povo saúda em espanhol

No dia seguinte, toda a gente acordou tarde — e ao almoço raro foi o hóspede que não bebeu esta ou aquela água mineral...

Era o dia 1 de um novo ano. Que fazer? Todos os escandinavos se deslocaram em excursão a Castro Marim.

Meio de transporte: trens algarvios, puxados por cavalos magros, tropa que tropa, durante 20 minutos.

O povo saudava os turistas em espanhol. Dizia, por exemplo, «adios» e «buena suerte».

Os escandinavos sorriam. Sorriam por tudo e por nada.

«Garden-party» com Miss Ebba

No castelo de Castro Marim efectuou-se um «garden-party», onde não escassearam o café, o vinho do Porto e bebidas brancas de diversos tipos.

Muito bebem os suecos! Frios, distantes — só com o alcool (mas não se embriagam!) é que logravam comunicar com os latinos seus hospedeiros.

Uma excepção: miss Ebba Bielke, de 18 anos, filha de uma condessa sueca, nunca precisou de «whisky», ou de Porto, ou de co-

(Continua na 31.ª página)

Ranchos folclóricos dançaram nas praias para os turistas

Artes plásticas

Cerâmicas de Carlos Viseu em Sintra

O conhecido artista Carlos Viseu que á cerâmica se tem consagrado ultimamente, e que tem realizado centenas de peças que os estrangeiros muito apreciam e que em galerias diversas o publico vai adquirindo, expõe, agora, em Sintra, no edifício do antigo Hotel Costa. Na região de Sintra, Carlos Viseu parece ter lançado raízes, e daí o ambiente próprio da exposição.

A cerimónia inaugural assistiram os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal e diversos funcionários do Município, bem como muitos convidados. Constituiu como que uma consagração de Carlos Viseu em ambiente que bem o conhece e onde a sua arte tem florescido especialmente.

Com a exposição de Carlos Viseu parece a Câmara Municipal de Sintra querer dar início a uma série de exposições. Tem, também, a valiosa colaboração da Comissão de Iniciativa e de Turismo, muito podendo a arte de ceramistas, pintores e escultores contribuir para atrair a Sintra aqueles apreciadores nacionais e estrangeiros que procuram um enquadramento de beleza natural para a criação artística

José Manuel Soares expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. expõe, presentemente, óleos, guaches e aguarelas, o artista José Manuel Soares, que todos os anos ali se apresenta. O certame ocupa as quatro salas do rés-do-chão. A exposição nos referiremos mais pormenorizadamente.

Hélène Berghauer na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, a artista Hélène Berghauer expõe, agora, uma série de pinturas.

A exposição fica patente ao publico até o dia 8 do corrente.

Alvejou a mulher a tiro

por esta não querer viver com ele em Lisboa

O guarda Vítor Lourenço da Silva entrara há pouco para a P. S. P. de Lisboa. Veio da terra e fixou residência na cidade. A mulher, porém, não quis acompanhá-lo, alegando mil e uma desculpas. Soube, entretanto, por notícias que lhe enviavam das Caldas da Rainha, que o porte da esposa, Esperança da Conceição Manuela, de 22 anos, não era dos melhores, dando azo a censuras.

Anteontem, resolveu ir até á terra e, como soubesse que a mulher se encontrava em casa dos pais dela, no Bombarral, procurou-a ali. Aproveitou a ocasião para ver os filhos e para convencer a mulher a vir viver com ele em Lisboa. Houve troca de palavras, a mulher insistiu em ficar nas Caldas da Rainha, onde reside na Rua da Ilha, 12. Desesperado e sentindo-se ofendido na sua honra, Vítor da Silva alvejou-a a tiro, deixando-a ferida num braço e no tórax. A vítima foi transportada para o Hospital de Santa Maria, onde ficou em estado grave. Ele foi entregar-se á P. S. P. de Caldas da Rainha, confessando o seu crime e relatando as causas que o levaram a esse acto de desespero. Foi hoje transferido para a P. S. P. de Lisboa e a mulher encontra-se livre de perigo, embora continue internada no hospital.

Burlões detidos

pela Polícia Judiciária

Numa das ultimas rusgas efectuadas pela Polícia Judiciária, foram detidos vários indivíduos sem modo de vida definido, cujas actividades estão agora a ser investigadas na sede daquela corporação.

Entre os detidos figuram diversos burlões pelo sistema do «vigésimo premiado», os quais devem pertencer a dois «ternos» que habitualmente actuam na zona ribeirinha da cidade. Como se sabe, os burlões desta «especialidade» actuam normalmente em trio — daí a designação de «terno» — para mais fàcilmente ludibriarem as suas vítimas, escolhidas em regra entre candidatos a emigrantes ou visitantes das nossas aldeias.

FESTA DO PESSOAL

do Jardim Zoológico

Com a presença dos membros do conselho de administração do Jardim Zoológico, do seu pessoal, seus filhos e familiares, efectuou-se no parque das Laranjeiras a tradicional festa do Natal, em que foram distribuídos cobertores e outros agasalhos ao pessoal e roupas e brinquedos aos seus filhos, e bem assim, uma merenda a todas as crianças.

Para o bom êxito desta festa mais uma vez muito concorreu a sr.ª D. Maria Antónia Emygdio da Silva, esposa do prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim, que ás obras sociais do «Zoo» tem dado todo o seu esforço e carinho.

A distribuição de lembranças foi possível graças aos inumeros amigos do Jardim Zoológico que mais uma vez se associaram á festa, que tanta alegria provocou, especialmente nas crianças.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSOS ANEXOS

AV. DUARTE PACHECO TEL. 68 11 01

Abertura do curso audio-visual para principiantes, em 4 de Janeiro de 1966. Este curso realizar-se-á às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 15 às 16.30 h.

Inscrições a partir do dia 3 de Janeiro, das 18.30 às 20 h.

CURSO LICEAL NOCTURNO

Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Estão abertas, de 17 a 31 do corrente, as inscrições para os cursos semestrais que funcionarão de 16 de Fevereiro a 14 de Junho.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL	4 horas semanais
ARQUIVOLOGIA	4 horas semanais
MÁQUINAS DE CONTABILIDADE	6 horas semanais
DACTILOGRAFIA	6 horas semanais
ESTENOGRAFIA EM INGLÊS	3 horas semanais
ESTENOGRAFIA EM FRANCÊS ...	3 horas semanais

Informações e inscrições na sede do CAP, Avenida Duque de Loulé, 83-3.º — Telef. 45712, das 18,30 às 23 horas, excepto aos sábados.

ALGUNS ÍNDICES

DA SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

A correcta interpretação dos dados retrospectivos contidos no último volume da «Estatística Agrícola» pode fornecer um panorama realista da situação da agricultura portuguesa. Sem o propósito de uma análise sistemática que deve ser objecto de trabalhos de mais largo fôlego julgamos util extrair desses elementos estatísticos os numeros mais expressivos da condição económica da lavoura e da sua evolução no ultimo decénio.

Vê-se da estatística que os salários médios dos trabalhadores rurais aumentaram consideràvelmente em todos os distritos, entre 1955 e 1964, e que o acréscimo, em muitos casos, excedeu os 100 %. No que diz respeito á ceifa, por exemplo, os salários diários dos homens passaram, no distrito de Aveiro, de 22$35, em 1955, para 35$09, em 1964; no de Beja, de 29$48 para 38$51; no de Braga, de 18$84 para 26$44; no de Bragança, de 28$60 para 74$87; no de Castelo Branco, de 22$39 para 41$54; no de Coimbra, de 19$15 para 38$81; no de Évora, de 25$38 para 36$11; no de Faro, de 22$76 para 41$64; no da Guarda, de 21$65 para 55$79; no de Leiria, de 22$91 para 44$25; no de Lisboa, de 30$57 para 67$23; no de Portalegre, de 20$43 para 33$07; no do Porto, de 18$68 para 34$37; no de Santarém, de 24$05 para 43$49; no de Setubal, de 25$91 para 38$99; no de Viana do Castelo, de 16$51 para 30$25; no de Vila Real, de 23$83 para 67$30; e no de Viseu, de 19$56 para 39$50.

Aumentos paralelos se verificaram nos salários dos trabalhadores ocupados noutros trabalhos agrícolas, inclusive nos trabalhos gerais. Neste ultimo caso, os salários médios subiram, por exemplo, de 17$88 em 1955 para 25$44 em 1964, no distrito de Beja, e de 22$10 para 43$88, no distrito de Leiria.

Esta melhoria dos salários dos trabalhadores rurais decorrem principalmente, como se sabe, da rarefacção da mão-de-obra rural, e foi acompanhada do agravamento de outros custos da exploração agrícola, que se exemplifica no aluguer de gado. Para os trabalhos de lavoura, o aluguer da junta de bois passou de 90$50 para 128$50, em Aveiro, nos anos-limite do decénio, e subiu, no de Braga, de 84$50 para 106$50; o aluguer da parelha de jumentos registou em geral agravamentos de menor volume, mas o da parelha de muares, no distrito de Beja, passou de 74$00 em 1955 para 81$50 em 1961; no distrito de Bragança, subiu de 61$50 em 1956 para 73$00 em 1964; no distrito de Castelo Branco, passou de 82$50 em 1955 para 93$50 em 1961; no da Guarda, subiu de 55$50 em 1955 para 70$00 em 1964.

Entretanto, a média simples do preço dos principais produtos agrícolas, no produtor, evoluiu de forma muito diversa. Mostram os dados retrospectivos que houve descidas nos preços de alguns produtos: o quilograma de centeio baixou de 2$37 em 1955 para 2$33 em 1964; o do milho, de 2$37 para 2$12; e o da batata, de 1$22 para 1$04.

Subiram, com referência aos dois anos-limite do decénio, os preços do trigo, de 3$03 para 3$08 por quilo; do arroz, de 2$76 para 2$86 por quilo; da aveia, de 1$91 para 2$25; da cevada, de 1$97 para 2$49; do feijão, de 4$47 para 4$93; do grão-de-bico, de 4$45 para 5$25; da fava, de 2$02 para 2$20; e do litro de azeite, de 11$99 para 13$30; e do vinho, cujas grandes oscilações são conhecidas, de 1$68 para 2$22 (em 1953 fora de 3$18 por litro e em 1962 de 3$27).

Por outro lado, as dividas garantidas por hipotecas de prédios rusticos atingiram em 1964 o valor de 936 mil contos, contra 759 mil em 1963 e apenas 243 mil em 1955.

O Inverno e as levadas

O Inverno tem sido muito pesado: chuva não nos tem faltado e com grande abundancia, prejudicando imenso a agricultura. Tanta tem sido a chuva que, por vezes, em alguns pontos da vila, as estradas ficam inundadas e impedem o trânsito dos peões, como aconteceu há dias na Rua 9 de Abril, perto da Praça dos Combatentes da Grande Guerra, e na Rua de S. Tomé, obrigando os transeuntes a molhas forçadas dos pes, pois foi completamente impossível passar-se sem que tal acontecesse.

Isto acontece todos os anos quando o Inverno é pesado, porque as levadas, as escoantes das águas resultantes das valetas das estradas, se encontram num estado verdadeiramente irregular, reclamando a atenção das entidades competentes para o assunto, como seja a Hidráulica do Mondego.

Existiram outrora as levadas dentro do concelho e anada disto acontecia. Hoje, dessas levadas desapareceram algumas, outras estão muito estreitas e entulhadas, e por isso o escoamento não se pode fazer. Bom era que se olhasse para este assunto, de tão grande importância.

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Edições em fascículos

«DIRECÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS» — TOMO 4.º

Edição dirigida pelo eng.º Braz Frade

O 4.º tomo da série de estudos sobre direcção e gestão empresariais que a Editorial Pórtico está a publicar sob a competente direcção do eng.º António Braz Frade, inclui valiosos trabalhos sobre planos a longo prazo na empresa, investimento, «contrôle» da rentabilidade da exploração e dos capitais e «marketing» perante o futuro, redução dos custos e produtividade, métodos de análise e cálculo económico, a expansão regional em Espanha, etc. Especialistas qualificados nesses matérias, como H. Taboulet, R. Bernardino, R. Labourier, R. Garretson, F. Mauser, A. Jones, A. Gillonier, J. Chouleur, N. Montes e R. Havard, subscrevem os trabalhos do 4.º volume de «Direcção e Gestão de Empresas».

«Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa»

Está publicado o fascículo n.º 25 do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, que abrange as palavras bica até bocona.

«Obras de Shakespeare»

Recebemos o fascículo n.º 35 das «Obras de Shakespeare», dirigidas literàriamente pelo dr. Luís de Sousa Rebelo.

«As grandes polémicas portuguesas»

Temos presente o fascículo n.º 18 de «As grandes polémicas portuguesas», obra editada pela Editorial Verbo, Ld.ª, no qual começam a ser publicadas «As polemicas de Camilo», um texto do prof. Jacinto do Prado Coelho.

«Lendas de Portugal»

Acaba de aparecer o 30.º fascículo da obra «Lendas de Portugal», de Gentil Marques, publicada pela Editorial Universus.

As quatro lendas ilustram-se: «A Moura e o Touro» «O Abismo dos Encantados», «Dez Oiteiros» e «Fonte Cassima».

Os locais onde ocorreram os factos que as lendas narram situam-se no Alentejo e Algarve, pois foi nessas provincias que o dominio da moirama mais se fez sentir.

Desenhos de Clave, Estrela Faria, Carlos Carneiro e Augusto Gomes valorizam este interessante trabalho.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Amanhã, ás 21 e 30 m., na sede da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, no Largo de S. Cristóvão, efectua-se o acto de posse dos corpos sociais eleitos para o exercício de 1966.

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA NO EDIFÍCIO DO CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E FOMENTO DA FRUTICULTURA, EM ALCOBAÇA

PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Avisam-se os interessados de que o prazo do concurso, acima indicado, que se devia realizar em 3 de Janeiro de 1966, foi prorrogado até ás 15 horas do dia 17 de Janeiro de 1966.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1965.

O PRESIDENTE

JOSÉ DUARTE AMARAL
Engenheiro Agrónomo

II

IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

massagista
sala de tratamento
manucura
pedicura
boutique
bar privativo

R. FILIPE FOLQUE, 2-D-TEL. 49825 LISBOA

A INAUGURAR AMANHÃ

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
[illegible]
R. 1.º DE DEZEMBRO, 15

TAP

Serviço de informações e reservas de lugares

DENTRO DO PLANO DE EXPANSÃO DOS SEUS SERVIÇOS, E DAS FACILIDADES AO PÚBLICO, A TAP INFORMA QUE A PARTIR DE 3 DE JANEIRO P. F. O HORÁRIO DAS

INFORMAÇÕES* — RESERVAS

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 3-A
TELEF. 53 88 51 (10 Linhas)

PASSA A SER, NOS DIAS ÚTEIS, DAS 8.00 AS 24.00 HORAS.

AOS DOMINGOS E FERIADOS MANTÉM-SE O HORÁRIO ACTUAL DAS 8.00 ÀS 19.00 HORAS.

★ As informações sobre movimento dos aviões, continuarão a ser prestadas pelo serviço permanente da TAP, no Aeroporto de Lisboa — Telefs. 729181/82/83/84.

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRIDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PUBLICAÇÕES

«FUNDEXPORT»

O ultimo numero do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação, ocupa-se dos seguintes assuntos: Floricultura — produção e comércio; novas instalações industriais na Sardenha; alargamento da industria química na Bulgária; preparação industrial de fruta e legumes na Holanda; cebolas; a industria holandesa de cacau e seus derivados; e exportações metropolitanas para o estrangeiro.

PUBLICAÇOES DA JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL

A Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social publicou um volume com o Estatuto da Caixa Nacional de Pensões e o Regulamento Geral das Caixas de Reforma ou de Previdência, e outro com o discurso do respectivo ministro, sobre «A Previdência e o problema habitacional».

«ÍNDICE CULTURAL ESPAÑOL»

A Direcção Geral de Relações Culturais de Espanha continua a publicar regularmente, todos os meses, o «Indice Cultural Español» que inclui artigos sobre: bibliografia e temas gerais; Teologia e Ciências Eclesiásticas; Direito; Economia; Sociologia e Política; Letras; Medicina; Ciências e Técnicas; Ciencias da antiguidade e da tradição popular; Artes Plásticas; Musica; etc.

REVISTA «RÁDIO & TELEVISÃO»

A revista semanal «Rádio & Televisão» publicou, esta semana, um numero especial dedicado ao Ultramar e aos soldados que, em Angola, em Moçambique e na Guiné, se batem pela integridade das fronteiras portuguesas. Nas suas 120 páginas, ilustradas com muitas gravuras, recorda-se o que tem sido essa luta através de reportagens e entrevistas e fala-se, de nomes da canção, da rádio, do teatro e do cinema que são vedetas.

MEMORIA «MONUMENTO NACIONAL A CRISTO-REI»

O Secretariado Nacional do Monumento a Cristo-Rei editou agora uma memória histórica da sua actividade, desde 1956 a 1959, que é ilustrada com muitas gravuras relacionadas com as várias fases da construção, até à inauguração.

Missa dedicada às tripulações dos bacalhoeiros

As tradicional missa dedicada às tripulações dos arrastões que vão largar para a campanha bacalhoeira do ano que principiou celebrar-se-á na proxima quarta-feira, às 18 e 30, na capela do Convento do Bom Sucesso, em Pedrouços.

A MARCHA DAS OPERAÇÕES
NA PROVÍNCIA DA GUINÉ

BISSAU, 2 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das forças armadas da Guiné relativo ao período de 22 a 28 de Dezembro:

Durante este período os bandoleiros atacaram sobre algumas populações indefesas, situadas sobretudo junto da fronteira norte. Assim, queimaram culturas em Bafinfima, roubaram gado e raptaram cinco civis em Corombol, atacaram Bajocunda, causando aos seus habitantes um morto e cinco feridos, e incendiaram uma tabanca abandonada em Sarcolaté, na área de Sassuna.

«Por outro lado, as nossas forças de terra, mar e ar, em cumulantes missões de fiscalização, vigilancia e detecção de refugios dos bandoleiros infiltrados, ou acorrendo prontamente em socorro das populações atingidas, tiveram alguns encontros com grupos inimigos, aos quais causaram muitas baixas e capturaram armamento, manicões e material de outra natureza. Das suas missões salientam-se:

«Fronteira norte: destruição de um acampamento em Bagadage, a sudeste de Farim; na estrada Saliquinhedim Mansabá abatidos dois elementos inimigos; capturados na serra de Nhaé (Bissora) vários bandoleiros e recuperados viveres pouco antes roubados á população; na região de Galo Gega, junto á fronteira, detectado um grupo inimigo que sofreu dois mortos e a destruição de material.

«Fronteira leste: em Sudo Legal, detectados e perseguidos elementos adversos que debandaram, abandonando na fuga material roubado á população; junto da fronteira, em Aplá Demba, ao ser detectado um grupo inimigo, as nossas forças estabeleceram imediato e vigoroso contacto e os bandoleiros, perante esta decidida acção, refugiaram-se em território da Republica da Guiné, tendo sofrido muitas baixas.

«Fronteira sul: na região de Cantanhez, destruidos refugios ilegais e capturado armamento e material diverso, sofrendo ainda os bandoleiros muitos mortos e feridos confirmados; nas vias fluviais, destruidas duas canoas e apreendida uma outra que transportava cinco elementos inimigos, um dos quais á aproximação das nossas forças, se lançou ao rio, desaparecendo; os restantes foram capturados.

«As nossas forças tiveram, durante este período, um morto».

A ACÇÃO
DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 2 — (L.) — Foi distribuido o seguinte boletim informativo das actividades das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 22 de Dezembro a 29:

«As forças navais levaram a efeito operações e acções com base nos seus dispositivos defensivos, com participação de unidades navais e de fuzileiros, com vista á detecção de grupos de bandoleiros, que, vindos do exterior, tentam atravessar as fronteiras.

As forças terrestres, com forças em quadricula, levaram a efeito intensa actividade no quadro geral da «missão fá», em Angola, na defesa dos territórios e de protecção e apoio das populações contra a acção criminosa dos fora da lei. Dessa actividade, sallenta-se o reconhecimento da serra de Cananga, Dembos, nas serras do Uige, serra Canzundo, na região do vale do rio Dange, na região de Ucua.

As forças aéreas realizaram, também, acções independentes de patrulhamento da fronteira e de reconhecimento e de apoio e de cooperação com as forças de superficie que defendem as fronteiras contra a infiltração de bandoleiros no território nacional.

As forças militarizadas e milícias, no quadro das respectivas missões defensivas, cooperaram e colaboraram com as forças militares, destacando-se a acção desenvolvida pelos voluntários e a acção de autodefesa, exercida pela milícia, assegurando a actividade rural.

Os terroristas sofreram muitas baixas, em consequência da actividade das nossas forças, sendo-lhes capturado diverso material e destruídos vários locais de refugio. A acção dos bandoleiros foi reduzida, limitando-se a algumas flagelações e reacções contra a persistente actividade das nossas forças, que, numa movimentação constante, vêm sucessivamente reduzindo os locais de refugio onde os fora da lei se acoitam.

As nossas forças sofreram um morto e um ferido, cujos elementos de identificação da baixa foram oportunamente comunicados pelos orgãos de informação pública.

Cerca de uma centena de individuos regressaram á plena liberdade para tarefas na paz e no trabalho, apresentando-se ás autoridades legitimas».

V. NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDO!

De modo algum: V. guia um Taunus 12 M — deixou de ser um homem da multidão. É um homem de primeiro plano. Para onde quer que vá o seu 12 M diz aos outros quem V. é. Na estrada os outros carros compreendem. À porta de casa o seu 12 M diz da sua distinção. Junto ao emprego afirma a sua importância, marca o seu lugar. O Taunus 12 M sabe o caminho do seu triunfo. Foi treinado para isso.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!

A combinação Motor V4/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.

Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4/04

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

LITERATURA DA AMÉRICA LATINA

Poetas modernistas de Porto Rico

O Modernismo em Porto Rico surge como uma reacção estética ao parnasianismo. Traz a influência doe Ruben Dario (1869-1938), Santos Chocano (1867-1934), Julio Herrera Reissig (1875-1910) e Amado Nervo (1870-1919). Nele influem, ainda, os espanhóis Juan Ramon Jimnez, António Machado, Salvador Rueda, Francisco Vilaeyesa e Emílio Carrere, e os norte-americanos Edgar Poe e Walt Whitman. Os percursores do movimento são José Diego, autor de «Jovillos», publicado em 1916, em Barcelona, e Luís Loren Torres (1878-1944) autor de «Aos pés de Alhambra», editado em Granada, e onde figuram poemas de ousada construção, principalmente «Fragmentos», com imagens bastante originais e uma linguagem lírica cheia de força e sobretudo de sentido na verdade, «modernista».

Um dos mais notáveis poetas do Movimento Modernista é Aristides Moll, nascido em 1885. Quando publicou em 1905 «Minha Missa Vermelha» a crítica reconheceu que estava em presença de um autêntico valor da lírica portoriquenha. Colaborou na «Revista das Antilhas» e figura em diversas antologias. Entre outros que deram importante contributo ao Modernismo, citamos: *Jesus Lago* (1873-1929) autor de «Melodia Branca», «O Cântico das Rosas». — em verso livre — «Ceptro de Amor» (1921) onde hábilmente utiliza o decassílabo como elemento metólico, e «Frota de Sonhos», em verso tetrassílabo; *Osvaldo Garcia*, autor de «Cântico a Espanha», em sextilhas de quatorze sílabas métricas.

O verso livre é a forma seguida pelos simbolistas de Porto Rico, cuja figura mais representativa será ainda Luís Lloren com «Barcarolas» e a sugestiva «Rapsódia Creoula». A influência do movimento modernista foi em Porto Rico muito mais ampla que nos outros países da América Hispanica. Como em nenhum outro Porto Rico assimila as novas correntes estéticas, observa atentamene o fenómeno, prevê as repercussões que provocaria no mundo da poesia, mantém vivo interesse pelas inovações introduzidas, e até as desenvolve, dando origem a novas técnicas e novas concepções José Diego e Palés Matos em 1921 criam o *Diepalismo* «atitude da geração post-modernista» que estimula o aparecimento de outros grupos, os quais se inspiram na poesia vanguardista da Europa: o *Euforismo* (1922), o *Egoprimismo* (1925), o *Noismo* (1927), o *Afro antilhismo* ou poesia negra (1936), o *Integralismo* (1942), o *Transcendentalismo* (1950) e o *Ensuenismo* (1956).

A corrente decadentista portoriquenha é uma modalidade estilística do movimento de Ruben Dario, o grande percursor do Modernismo na América Espanhola. Tomou de Whitman o verso livre formal, e de Verlaine a musicalidade da frase. Outras características daquela corrente são: a quase obcessão da cor, nova adjectivação um tanto preciosista, a tendência para a criação de imagens exóticas, linguagem hermética, preocupação de individualizar a temática até á egolatria.

Com a visita do poeta mexicano Santos Chocano a Porto Rico, a nova poesia tende para novo tema nativista: a ideia da Pátria. Os poetas novos cantam *a sua ilha*, a história e a paisagem porto-riquenha. Vergílio David e Jesus Esteves estimulam o tom deste lirismo até então esquecido. Rozendo Citrón inventa o tipo-símbolo da América Central: *Pancho Ibero*. O amor por tudo o que é hispanico na América passa a denominar-se na poesia *pancho-iberismo*.

Actualmente a figura mais destacada na poesia porto-riquenha é *Luis Pallés*, considerado pela crítica como um dos líricos mais significativos de toda a América Hispanica. A sua obra principal é «Tantum», publicada em 1937. Inclui poemas em que interpreta o espírito afro-antilhano sem recorrer a expressões exóticas e a vulgaridades folclóricas, mas antes com aquele sentido de visão que encontramos também no poeta cubano Nicolau Guillen, o grande cantor do mundo negro, autor de «Motivos de Son», e em Alejo Carpenter e Emilio Barajas. Luis Pallés não só soube captar em profundidade o que existe de musical no ambiente da sua ilha e na índole do nativo, mas ainda identificar a alma deste com as peculiaridades geográficas das Antilhas, tão inconfundíveis que requerem uma linguagem figurativa de vigorosa originalidade. Em «Azaleas», publicado em 1915, já o poeta se manifestava interessado em penetrar intimamente no substrato espiritual do seu país. A um apelo das suas faculdades criadoras, surgem de remotas idades, mitos e fábulas. Danças, cantares, sons, revivem na sensibilidade do poeta como misteriosas forças ancestrais. Quando nos fala da noite tropical das Antilhas, qualquer coisa de uma luz enigmática se vai perder na «brumas interiores»; recorda um país de sonho, sem contornos geográficos definidos:

Esta noite obceca-me a remota
visão de um povo negro.
Mussumba, Tombutu Faratangana
É um povo de sonho
caído além, em minhas brumas interiores
á sombra de claros coqueiros.
Alguém dissolve preguiçosamente
um canto monorrítmico no vento
povoado de «ués que se aquietaram
em balsas de ditongos sonolentos
e de longas guturações.

O ritmo negro, o «som» como que espumado do ditongo subsistem no clima espiritual antilhano. São elementos reais que se espiritualizam. No poema «Kalari» repetem-se os movimentos lentos da cadência. Em «Tambor» a noite canta os seus feitiços e mistérios. Os demónios que pareciam adormecidos na escuridão despertam ao ritmo do tambor. Noite «em cuja pele / borbulham os mil olhos dos pirilampos, noite imensa, fantástica, convertida num símbolo de revivescências atávicas, com os «fetiches» das danças rituais e os totens da guerra. A África trouxe a Porto Rico os seus ritmos e o fatalismo das raças que ali se misturaram com o homem e a paisagem da ilha, produzindo essa mestiçagem afro-antilhana que dá um carácter especial áquele país do mundo americano. Palés evoca a selva, o «candomble» (também enraizado no Brasil pela presença do negro angolano) as fogueiras vermelhas que espantam os antílopes, o mito da serpente divina, as evocações mágicas. O autor de «Lagarto Verde» sabe também que nas Antilhas a África transformou de certo modo a herança hispanica com o seu contributo «mandinga», e que, como em Cuba, na Jamaica, em S. Domingo, no Haiti, na Martinica, foi pelo processo da fusão de civilizações diferentes que a alma do homem e a fisionomia da terra adquiriram essa expressão característica. — JORGE RAMOS.

NÃO HÁ NATAL
SEM PRESENTES
NEM CONFORTO SEM

BOSCH

Viver não é difícil - o difícil é saber viver
Os electro-domésticos Bosch proporcionam o conforto exigido por quem sabe o que é viver bem!
A máquina de lavar, o hidro-extractor, a máquina de cozinha e a batedeira manual Bosch são presentes de que beneficiará a família inteira
Bosch é Bom, e com os electro-domésticos Bosch a vida é melhor

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAIS

GOLPE DE ESTADO MILITAR NA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

O CORONEL BOKASSA ASSUMIU O PODER

BANGUI (Republica Centro-Africana), 2 — (F. P. e R.) — O coronel Bedel Bokassa, chefe de estado-maior do Exército da Republica Centro-Africana, assumiu, na sexta-feira, á noite, o Poder e prendeu o presidente David Dacko.

Bokassa deslocou-se para o palácio presidencial e Dacko ficou sob prisão na residência do primeiro.

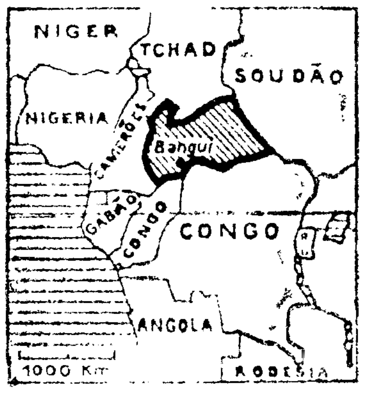
Foram tambem presos alguns ministros do Governo destituído, assim como o comandante da Guarda Nacional.

Durante tiroteio travado quando os pára-quedistas cercaram o palácio presidencial e a estação emissora de Rádio da capital, foi morto o secretário-geral da presidência, Clement Hassen, e um europeu não-identificado, tendo ficado feridas mais três pessoas.

O presidente da Assembleia Nacional, Michel Adama Tamboux, desapareceu e o mesmo sucedeu a outras individualidades de destaque, que estão escondidas.

Mais tarde, o coronel Bokassa informou os jornalistas de que o ex-presidente se encontrava em segurança, apresentando uma folha de papel assinada «David Dacko» em que se lia: «Nós, David Dacko, presidente da Republica Centro-Africana, chefe do Governo e ministro da Defesa Nacional, endossamos hoje, 1 de Janeiro, ás 3 e 20 da manhã, os nossos poderes ao chefe do estado-maior do Exército, coronel Bedel Bokassa».

O coronel Bokassa afirmou que assumira o Poder para pôr fim a



A localização da Republica Centro-Africana, situada ao Norte de Angola

um certo numero de injustiças sociais. Segundo observadores políticos locais, o chefe do estado-maior estaria descontente com uma redução no orçamento militar, a par de um aumento da Guarda Nacional.

Numa mensagem á nação, o coronel Bokassa anuncia:

«O Exército tomou o Poder esta madrugada, ás 3 e 20. O Governo de Dacko encontra-se demissionário. Soou a hora da justiça.

«A burguesia foi abolida e iniciou-se uma nova era de igualdade entre os cidadãos.

«Populações centro-africanas: sabei que o Exército defenderá as vossas pessoas e os vossos haveres.

«Serão respeitados todos os acordos celebrados com os outros países. Convido-vos a continuar a assegurar o funcionamento dos serviços. Viva a Republica.»

DAVID DACKO, o presidente destituído

EXPULSÃO DOS COMUNISTAS CHINESES

O coronel Bokassa anunciou que todos os comunistas chineses do país seriam expulsos no prazo de 48 horas.

Além de uma embaixada com numeroso pessoal, a China tem em Bangui e nas regiões do interior uma importante colónia, constituída sobretudo por especialistas agrícolas. O numero destes ultimos aumentara consideràvelmente desde que se efectuou em Bangui uma exposição sobre o desenvolvimento económico da China.

Pouco depois do golpe de Estado, o novo chefe dava o primeiro passo governamental libertando todos os presos políticos, que marcharam pelas ruas gritando e cantando «Feliz Ano Novo».

Entretanto reina a tranquilidade na capital, vendo-se apenas alguns pára-quedistas de guarda aos acessos ao palácio presidencial, á estação de Rádio e aos correios.

A Republica Centro-Africana tem 1 250 000 habitantes, e 617 000 quilómetros quadrados.

David Dacko, de 35 anos de idade, foi o presidente desde a independencia, em 1960. Fora reeleito, por um periodo de 5 anos, em Janeiro do ano passado, durante eleições em que foi candidato unico.

Antigo director de uma escola primária, Dacko ingressou na politica em 1957, data em que foi eleito para a Junta Territorial. Foi ministro da Agricultura durante um ano e depois ministro dos Assuntos Administrativos e do Interior.

Assumiu o cargo de primeiro-ministro quando seu primo, o falecido Barthelemy Boganda (presidente do Governo), foi assassinado em Março de 1959.

QUEM É O CORONEL BOKASSA

O coronel Jean Bedel Bokassa tem 40 anos, é o chefe do estado-maior do Exército centro-africano e tem a patente de coronel desde o princípio de 1965. É a mais alta patente do Exército centro-africano.

De estatura mediana e grande corpulência, passava por adepto do presidente Dacko, de quem é parente. Prestou serviço no Exército francês.

RECOLHER OBRIGATÓRIO PARA OS JOVENS NA CAPITAL SOVIÉTICA

MOSCOVO, 2. — (R.) — Em consequência de uma nova campanha de combate á delinquência juvenil e á vadiagem, os jovens moscovitas foram proibidos de andar nas ruas da cidade depois das 10 horas da noite.

Por ordem da Câmara Municipal, todos os estudantes que não estejam acompanhados de um adulto ficam proibidos de andar na rua depois das 10 horas em tempo de férias e depois das 9 horas em tempo de aulas.

Os novos regulamentos proibem também de andar de bicicleta nas ruas da cidade as crianças de idade inferior a 14 anos, proibindo além disso a utilização de patins, esquis e trenós nas ruas e nas praças.

Uma greve paralisa em Nova York os transportes públicos

NOVA YORK, 2 — (A. N. I., F. P. e R.) — Estão hoje paralisados todos os transportes publicos nesta cidade, em consequência da greve dos autocarros e dos transportes suburbanos.

Malograram-se as negociações ontem efectuadas durante todo o dia para se tentar solucionar a questão dos salários dos condutores de comboios e autocarros.

O presidente da União dos Trabalhadores de Transportes (T.W.U.), Michael Quill, pede uma redução de oito horas no trabalho semanal e um aumento de 30 por cento nos vencimentos.

Quill anunciou que a greve prosseguirá e que serão reforçados os piquetes amanhã, quando o efeito da greve se fizer sentir mais duramente, á medida que a população regressar aos seus empregos depois do fim de semana.

MICHAEL QUILL COMPARECERÁ PERANTE O SUPREMO TRIBUNAL

Os componentes do sindicato dos Operários dos Transportes executaram as ordens do seu presidente, estacionando ás 5 horas da manhã todos os veículos de transporte publicos nas estações terminais, onde ficarão durante todo o período da greve.

A meia-noite, Michael Quill anunciou: «Começou a greve». Quill tinha acabado de sair de uma sessão de negociações com os membros da Autoridade dos Transportes daquela cidade, do sindicato e o «mayor» John Lindsay, que tinha sido empossado apenas há algumas horas.

Quill deve comparecer amanhã de tarde perante o juiz McGivern do Supremo Tribunal.

DISPOSIÇÕES TOMADAS PARA A SITUAÇÃO DE EMERGENCIA

Entretanto, as autoridades municipais e do Governo iniciaram imediatamente disposições para a situação de emergência criada pela greve, cancelando todas as licenças aos 27 000 elementos da Polícia, assim como aos bombeiros.

A Guarda Nacional [illegible] seriam postos á [illegible] público, durante [illegible] depósitos de armas, para [illegible] caso de necessidade. Seriam também postos em funcionamento, pela Polícia, mais helicopteros, a fim de darem notícias sobre o trânsito, e ficariam de prevenção os reboques para entrarem em serviço.

Segundo o «mayor» Lindsay, apenas 25 por cento dos sete milhões e quatrocentos mil novaiorquinos que utilizam diariamente os transportes colectivos poderão dirigir-se ao trabalho. As escolas serão fechadas.

É pràticamente impossível encontrar um quarto de hotel em Manhattan, pois as empresas reservaram-nos para o seu pessoal. As casas que alugam bicicletas fazem agora grande negócio.

Os automobilistas são assediados por pedidos dos seus colegas de escritório, e certas empresas organizaram sistemas de contratos com garagens e automóveis. A Polícia crê que a intensa circulação não impedirá as deslocações das viaturas da Polícia e dos bombeiros.

O presidente do município de Nova York chama a atenção para o facto de que, se os grevistas obtêm satisfação nos seus pedidos, o «déficit» do Serviço de Transportes Colectivos aumentará cerca de cinco vezes.

Os transportes suburbanos da cidade têm uma rede de 390 quilómetros, deslocam por dia cerca de três milhões de passageiros, e a rede de autocarros, com uma extensão de 853 quilómetros transporta diàriamente mais um milhão. Além disso, poucos entre os 15 milhões de habitantes da zona urbana de Nova York vivem suficientemente perto do local do emprego para poderem ir a pé.

A paralisação dos 35 000 empregados do metro e dos autocarros, já no sábado causou numerosos engarrafamentos.

JOHN LINDSAY TOMOU POSSE

NOVA YORK, 2. — (A. N. I.) — O centésimo terceiro «mayor» da cidade de Nova York prestou juramento anteontem. O republicano John Lindsay sucede ao democrata Robert Wagner, que durante doze anos desempenhou o cargo, considerado o segundo em poder, prestígio e dinheiro dos Estados Unidos, depois da presidência dos Estados Unidos.

No seu discurso, Lindsay referiu os dois problemas mais graves que terá de enfrentar: a greve dos Sindicatos dos Transportes e um «déficit», de meio bilião de dólares no orçamento municipal.

A morte de Auriol

Continuação da 1.ª pagina

quena cidade de Revel, onde aquele estadista nasceu em Agosto de 1884.

Segundo informações de amigos da família, o funeral será uma cerimónia simples e privada, sem flores nem discursos.

O ex-primeiro-ministro Guy Mollet disse, comentando a morte do seu correligionário: «Quando os historiadores sinceros vierem a escrever a História deste período, dirão que Vincent Auriol foi um dos primeiros homens que, após a ultima guerra, dedicou todo o seu esforço [illegible] da França e á restauração da democracia francesa».

O antigo presidente [illegible] Antoine Pinay declarou que a França perdeu um grande patriota e os seus amigos um homem de grande coração.

O general de Gaulle enviou condolências á família, por intermédio do secretário-geral da presidência, Etienne Burin des Roziers.

Vincent Auriol, que foi o primeiro presidente socialista da Republica francesa, esteve para ser executado quando, em 1940, se opôs á política de Petain, votando contra as decisões tomadas na reunião do Parlamento efectuada após a ocupação da França e na qual foram dados plenos poderes ao marechal.

Preso pelos nazis, Auriol foi posto em liberdade em 1941, regressando á região montanhosa onde nascera — o Alto Garona — onde trabalhou para a resistência francesa ao abrigo de um pseudónimo.

Quando tinha quatro anos de idade, seu pai que era padeiro em Revel, comprou-lhe uma pequena pistola para tiro ao alvo. Num acidente com a referida arma Auriol ficou cego de um olho. Este facto deu origem a que o pai desse a Vincent Auriol a melhor educação que as suas posses permitiam, iniciando-o na carreira política.

Quando cursava a universidade de Toulouse, a despeito da violenta reacção do seu progenitor, Auriol fundou um jornal socialista.

Durante muitos anos foi amigo íntimo do primeiro-ministro francês Leon Blum, que o nomeou ministro das Finanças do Governo da Frente Popular de 1936. Foi durante o seu exercício que ocorreu a desvalorização do franco. Auriol foi também secretário do grupo parlamentar socialista de 1919 a 1936.

Após as suas actividades durante o período da resistência, Auriol seguiu secretamente de avião para Londres, a fim de se juntar ao movimento para a França livre do general de Gaulle e, após a libertação da França, foi eleito para a assembleia constituinte e elaborou o projecto de constituição para a IV Republica.

Em Janeiro de 1947 a Assembleia Nacional escolheu-o para presidente da Republica. A eleição, ganha no primeiro escrutínio, tornou Auriol presidente da Republica francesa e, durante o seu mandato de sete anos, presidiu a quinze governos.

Homem de grande simplicidade e temperamento exaltado, continuou a ser uma força na política francesa mesmo depois de deixar a presidência. Em Fevereiro de 1959 retirou-se do Partido Socialista em consequência de divergências com Guy Mollet. Em Julho de 1960 atacou o general de Gaulle pelo que considerava o carácter não-constitucional de parte da legislação do general, nomeadamente as leis concedendo auxílio do Estado ás escolas religiosas.

As suas principais distracções eram pescar trutas e passear pelos campos com sua mulher.

Agraciado com a maior condecoração da França — o grande colar da Legião de Honra — viajou muito depois de ter deixado a presidência da Republica. A Associação dos Veteranos Mundiais elegeu-o presidente honorário em 1951 nomeando-o em seguida, embaixador itinerante.

Maços de cigarros com inscrição assinalando o perigo

NOVA YORK, 2 — Os maços de cigarros postos á venda nos Estados Unidos a partir de ontem, têm a [illegible]

[illegible] perigo [illegible]

Qualquer [illegible] a lei, que foi aprovada pelo Senado, [illegible] prevê [illegible] de [illegible] mil escudos.

Mensagem de fim de ano do presidente brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — A realização em 1966 das reformas necessarias para fazer do Brasil uma autêntica democracia e o tema da mensagem de fim de ano do presidente Castelo Branco.

O chefe do Estado não entrou em pormenores sobre essas reformas [illegible] a situação política [illegible], limitando-se a informar o país da evolução da economia nacional no ano de 1965.

Entre outras afirmações, disse que o Brasil, no fim do ano, dispunha de reservas monetarias no estrangeiro no valor de 500 milhões de dólares, e que não precisa [illegible] empréstimos e [illegible]

A concluir, [illegible]

«Continuaremos a trabalhar para que o Brasil se transforme numa verdadeira democracia, na qual as oportunidades e a [illegible] [illegible]

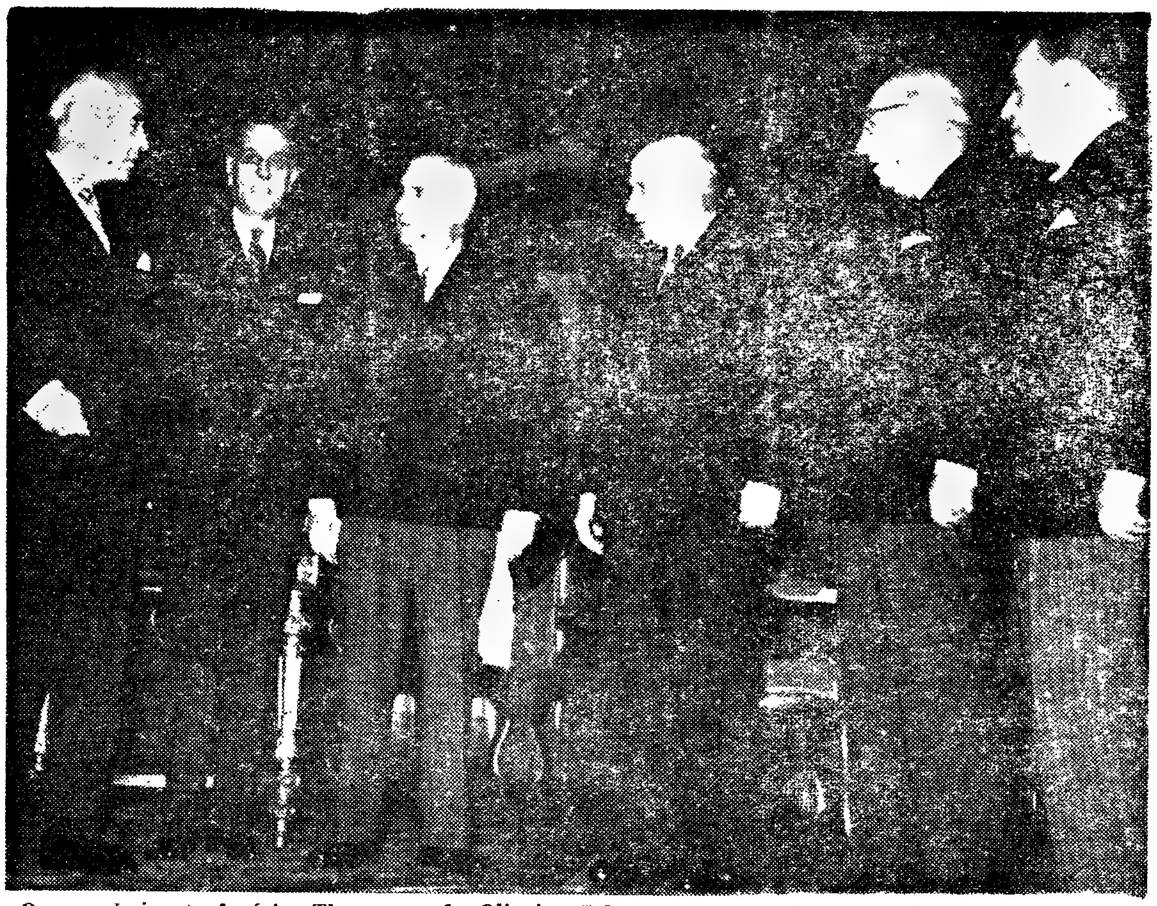
A ZÂMBIA REJEITOU UMA OFERTA DA RODÉSIA

KITWE (Zâmbia), 2 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda rejeitou, hoje, uma oferta do primeiro-ministro rodesiano Ian Smith no sentido de recomeçar as exportações de petróleo para a Zâmbia e de suspender a discutida nova taxa sobre as exportações de carvão.

O presidente Kaunda descreveu esta oferta como uma atitude vã.

Numa conferência de Imprensa, Kaunda declarou: «É uma simples manobra de propaganda que não me impressiona. Smith tem feito promessas noutras ocasiões e essas promessas têm sido quebradas».

Salientou, depois, que a oferta rodesiana demonstra que a Rodésia está a sentir o efeito das sanções económicas.



Os srs. almirante Américo Thomaz e dr. Oliveira Salazar, com os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal de Lisboa

Passou de 400 mil contos o valor à boca da mina dos minérios extraídos num ano em todo o território do continente

OURO E PRATA: 22 717 contos

Foi superior a quatrocentos mil contos o valor do minério extraído das minas do continente, no último ano, de que estão apurados os resultados globais, segundo se mostra no volume da «Estatística Industrial» de 1964, agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

Das minas foram extraídos os seguintes minérios: 545 000 toneladas de carvão, no valor de 108 778 contos; 38 293 de caulino, no valor de 13 294 contos; 607 491 de pirites de ferro cupríferas, no valor de 118 916 contos; 981 de estanho, no valor de 63 282 contos; 215 000 de ferro, no valor de 33 831 contos; 6995 de manganés, no valor de 1170 contos; 1423 de volfrâmio, no valor de 40 593 contos; 196 de chumbo, no valor de 1697 contos; 2 de birilo, no valor de 70 contos; 12 de antimónio, no valor de 238 contos; 4 de columbio, no valor de 238 contos; 0,663 de ouro e 1,517 de prata (sulfuretos complexos concentrados), no valor de 22 717 contos; 29 de titânio, no valor de 13 contos; e 952 de zinco, no valor de 2267 contos.

A produção das pedreiras foi a seguinte: 573 365 toneladas de areia e salbro; 256 560 de argilas; 17 282 de basalto; 1 987 773 de calcário não cristalino; 5370 de dolomite; 4057 de gabro; 61 979 de gesso; 211 287 de granito; 78 912 de lousa; 55 908 de mármore; 76 200 de porfirites e xistos.

34 carruagens para caminhos de ferro

Portugal produziu em 1964 um total de 34 carruagens para caminhos de ferro, cujo valor ascendeu a 73 791 contos.

As produções das indústrias de alimentação

Nas indústrias transformadoras a produção foi a seguinte:

Preparação e fabrico de conservas de carne — 5763 toneladas de enchidos e ensacados, no valor de 178 950 contos; 2204 toneladas de fumados ou cozidos, no valor de 90 827 contos, e 5577 toneladas de salgados, no valor de 80 087 contos.

Lacticínios — A produção deste sector atingiu o valor de 169 478 contos, dos quais 5379 toneladas de manteiga no valor de 183 638 contos; 5463 toneladas de queijo, no valor de 114 862 contos, e 1733 toneladas de leite em pó, no valor de 85 415 contos.

Conservas de peixe — 81 539 toneladas de sardinha e similares conservadas pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 1 027 511 contos; 5830 de atum e similares conservados pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 98 570 contos; 375 de crustáceos e moluscos em azeite ou molhos, no valor de 3183 contos; 411 de outras espécies conservadas pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 3812 contos.

Moagem de farinhas em rama — 146 001 toneladas de farinha de trigo, 82 912 de farinha de milho e 22 737 de farinha de centeio.

Moagem de farinhas espoadas — 441 177 toneladas de farinha, no valor de 1 918 732 contos, sendo 375 538 para panificação, no valor de 1 663 192 contos; 62 222 para massas e bolachas, no valor de 269 822 contos.

Descasque de arroz — Na campanha de 1963-64, foram metidas a fabrico 157 139 toneladas de arroz em casca. Foram obtidos os seguintes produtos: 105 791 toneladas de arroz branqueado, no valor de 509 585 contos; 6655 de trincas sobrantes, no valor de 20 498 contos; 13 559 de farinha e farelo, no valor de 15 715 contos; 29 430 de casca, no valor de 1324 contos.

Bolachas e biscoitos — 6140 toneladas de bolachas e biscoitos, tipo popular, no valor de 72 249 contos, e 2069 tipo especial, no valor de 42 529 contos.

Refinação de açucar — Foram obtidas 178 004 toneladas de açucar refinado, no valor de 995 949 contos, sendo 82 123 branco, no valor de 477 426 contos; 77 988 amarelo, no

(Continua na 24.ª página)

IMPRENSA

«O Século Ilustrado»

Entrou, ontem, no seu 29.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Século Ilustrado», semanário de grande projecção em todo o País e com tradições de documentário brilhante dos grandes acontecimentos nacionais e estrangeiros. Ao seu director, sr. Francisco Mata, e aos seus cooperadores, apresentamos cumprimentos de felicitações.

«Democracia do Sul»

Passou o 64.º aniversário do nosso colega «Democracia do Sul», de Évora, pelo que dirigimos as nossas felicitações ao seu director, sr. dr. João Leitão da Silva, bem como aos seus colaboradores.

«A Comarca de Arganil»

Entrou no 66.º ano de publicação o trissemanário «A Comarca de Arganil», de que é director o sr. João Castanheira Nunes, a quem apresentamos os melhores cumprimentos, bem como a todos os que ali colaboram.

«Diário»

O «Diário», que se publica em Lourenço Marques sob a direcção de monsenhor dr. António Maldonado Pires, editou um número especial de Natal, com interessante colaboração e muitas gravuras alusivas.

As solenidades do Ano

A RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DA FRANÇA

Rodeado dos seus colaboradores, o embaixador de França e a sr.ª condessa François de Rose receberam os votos de Ano Novo dos componentes da colónia francesa.

Durante a recepção nos salões do Palácio de Abrantes, o sr. Albert Neuvy, presidente do «Comité dos Agrupamentos Franceses», saudou o embaixador e sua esposa. Após proceder á resenha das actividades da colónia, exprimiu os votos desta, no começo do novo septenato do general de Gaulle, sublinhando o desejo de paz da França, «país de equilíbrio provido de instituições estáveis».

O representante da colónia francesa endereçou, depois, uma calorosa saudação a Portugal.

Falou, seguidamente, o sr. conde de Rose, que exprimiu a ideia que, sem menosprezar realizações espectaculares, tais como a colocação em órbita de um satélite por um foguetão francês ou a inauguração do túnel sob o Monte Branco, 1965 «foi principalmente dominado por um acontecimento político de importância: a reeleição do general de Gaulle á presidência da República por uma votação ao sufrágio universal, votação que simultâneamente mostrou o grande interesse dos franceses pelo exercício de suas responsabilidades políticas assim como a vontade da maioria em ver o general prosseguir uma tarefa que ele próprio definiu de progresso, de independência e de paz».

— Pelo contrário — frisou — parece que 1966 vai ser dominado pelos problemas económicos: a expansão em seguida á estabilização; o reatamento das negociações a respeito do Mercado Comum e o início do V Plano. No entanto, as actividades políticas e económicas não bastam para dar uma imagem completa da vida francesa. No campo do espírito, 1965 terá sobretudo sido marcado pelo encerramento do Concílio. À tarefa do Vaticano II, os bispos franceses terão dado um importante contributo na linha traçada pelo Papa João XXIII com o fim de assegurar para a humanidade um encontro fecundo entre a Igreja e o mundo de hoje.

O embaixador de França evocou, depois, os acontecimentos que, no plano das relações franco-portuguesas, assinalaram de modo particular, o ano transacto. Lembrou quanto a França sentiu e comparticipou do luto que afligiu as famílias atingidas pelo desastre de caminho de ferro em que pereceram numerosos portugueses que regressavam de França. Todavia, não quis deixar de realçar, também, os acontecimentos felizes e construtivos: a exposição de pintura, a viagem de Pierre Messmer, ministro do Exército do Governo francês, as visitas de dois grandes barcos de guerra: o «Jeanne d'Arc» e o «Clemenceau».

Para findar, o conde de Rose expressou os votos de todos os cidadãos franceses residentes em Portugal não só para com o seu país mas também para Portugal e o desenvolvimento sempre mais intenso do intercâmbio entre os dois países em todos os domínios.

O presidente da República ao receber os ... lho d...

O Presidente ... o grande-co...

O sr. Presidente da República também recebeu o Conselho da Ordem Militar da Torre e Espada, que lhe comunicou a sua inscrição no quadro da Ordem, como seu grande-colar, em face da disposição da lei orgânica das Ordens Honoríficas Portuguesas, a qual estabelece que a individualidade que tiver exercido as funções de Chefe do Estado será, terminado o seu mandato, inscrito no referido quadro, independentemente de acto de agraciamento.

Estiveram presentes nessa cerimón... tos ... voga... nera... Pere... rico ... Mári... de S... ceral... Thor... tes á...

Ao ... do C... Espa... Orde... terpr... o m... «ao s... que ... para ... dente ... de 1... direi... -colar... alta ... portu...

Af... para ... nam ... e do ... «unir... parce... feria ... Orde... gran... o m...

O ... agra... sente ... caten... insíg... trata... nem ... nhec... Torr... tado ... entre...

Af... anos ... Pres... certa... no d...

UMA HOMENAGEM

ao presidente cessante do Município de Freixo-de-Espada-à-Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 2. — Por ter atingido o limite fixado na lei, deixou o cargo de presidente da Câmara Municipal deste concelho o dr. Augusto Júlio Sapage.

Durante os 12 anos em que esteve á frente dos destinos da Câmara, mostrou sempre o maior carinho por todos aqueles que com ele contactavam, pelo que a sua retirada é muito sentida.

Graças à sua acção e á sua inteligência, foi possível levar a efeito inúmeras obras e melhoramentos de que muito beneficiou todo o concelho.

Os funcionários prestaram-lhe uma singela mas significativa homenagem.

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima terça-feira, ás 13 horas, em almoço, reúne-se no Hotel Tivoli o Rotary Clube de Lisboa. A palestra regulamentar será proferida pelo rotário general Flávio dos Santos, que deixou recentemente o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas. O título da palestra é muito sugestivo: «O que não fui capaz de realizar em matéria rodoviária».

Continua patente ao público a exposição de trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Continua patente ao público a exposição de «O Natal visto pelas crianças», instalada, como em anos anteriores, no pavilhão central da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira. A exposição pode ser admirada entre as 15 e as 19 horas, e a entrada é gratuita para todos os visitantes.

Cerca de 4000 trabalhos de criação plástica, entre os quais avultam 126 premiados, espalham-se ao longo da ampla galeria. A imaginação criadora da criança portuguesa possibilitou esta maravilhosa mostra de arte, que pode medir-se ao que de melhor se faz noutros países. De facto, a cotação dos pequenos artistas portugueses é sobejamente conhecida. Sirva de exemplo a exposição itinerante das ilustrações para «Os contos de Anne Frank» que visitou os quatro continentes e em toda a parte deixou um rasto de imperecível recordação.

Para este surto da arte infantil em Portugal, perfeitamente acordada com os ensinamentos mais actuais da pedagogia moderna, muito contribuiu (dizemo-lo sem modéstia, que neste caso seria descabida) a realização do concurso «O Natal visto pelas crianças» ao longo dos últimos 8 anos. A participação, em 1965, de quase 30 mil trabalhos provenientes de todo o País, revela que a criança portu-

(Continua na 31.ª página)

A passagem ... em todo o ...

Em todo o mundo, os festejadores do Ano Novo, segundo informam as agências noticiosas, dançaram, cantaram e comeram á sua maneira durante a passagem do ano, amontoando-se nas praças das grandes capitais ou fazendo brindes ao bater da meia-noite de sexta-feira para sábado.

Assim, em TÓQUIO, onde as celebrações são normalmente feitas dentro de casa, diferentes incêndios destruíram 32 casas, enquanto nelas se efectuavam reuniões; ninguém de magoou.

Em LONDRES, adolescentes e jovens subiam para os dois nados fontes de Trafalgar Square e aí travaram uma batalha com latas de cerveja e rolos de papel higiénico; a Polícia efectuou 60 prisões.

Em NOVA YORK, centenas de milhares de pessoas reuniram-se na Times Square e cantaram as canções tradicionais quando se elevou um gigantesco balão do telhado do edifício

do ... co ... E... ra... rga... vera... ano, ... outr... festo... para... Em... bra... cere... taur... á m... bate... En... lanç... desp... pela ... a P... tent... ma ... ano. ... No... de ... e co... -céu... segu... de b...

o Ano Novo no País e no estrangeiro

ública ao receber os chanceleres das Ordens Militares e Civis e os vogais do Conselho da Ordem da Torre e Espada

idente da República recebeu nde-colar da Torre e Espada

a República
Conselho da
re e Espada,
sua inscri-
m, como seu
da disposi-
Ordens Ho-
a qual es-
ualidade que
ões de Chefe
inado o seu
referido qua-
e de acto de
nessa ceri-

mónia, além dos srs. general Santos Costa e prof. Leite Pinto, os vogais do citado conselho, srs. generais Holbeche Fino e Henrique Pereira do Vale, brigadeiro Américo Pinto da Rocha e coronéis Mário dos Santos e Eduardo Luís de Sousa Gentil Beça, que ofereceram ao sr. almirante Américo Thomaz as insígnias correspondentes á alta mercê.

Ao proceder á entrega, em nome do Conselho da Ordem da Torre e Espada, o chanceler das Antigas Ordens Militares disse que, na interpretação das disposições da lei, o mesmo Conselho entendera que «ao sr. almirante Américo Thomaz, que exerceu com grande proveito para a Pátria as funções de Presidente da República no septenato de 1958 a 1965, lhe competia por direito próprio o uso do grande-colar da Torre e Espada, a mais alta condecoração prevista na lei portuguesa»

Afirmou, ainda, o chanceler, que para além dos méritos que exornam a figura do Chefe do Estado e dos serviços prestados á Nação, «unindo mais no coração todas as parcelas de Portugal», a lei conferia-lhe a inscrição no quadro da Ordem da Torre e Espada como grande-colar, cujas insígnias tinha o maior prazer em entregar.

Palavras do almirante Américo Thomaz

O sr. almirante Américo Thomaz agradeceu ás individualidades presentes a sua gentileza de se deslocarem a Belém para a entrega das insígnias e disse que, embora se tratasse de uma disposição legal, nem por isso estava menos reconhecido ao Conselho da Ordem da Torre e Espada, visto ter interpretado essa disposição no sentido da entrega imediata do grande-colar.

Afirmou, depois, que nos sete anos do seu primeiro mandato de Presidente serviu o País tal como certamente o faria qualquer outro no desempenho das funções. Fora referido o estreitamento da amizade que deve existir entre todos os pedaços do território nacional. Tivera o prazer de visitar Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe — sublinhou — e o seu coração viera cheio do maior patriotismo, que toda a sua gente comunicou ao Chefe do Estado. Não fora necessário ao Presidente lembrar ás populações que eram portuguesas, pois elas próprias, com as suas manifestações, difíceis de igualar, quiseram identificar-se com o Chefe do Estado na exteriorização do seu portuguesismo, em nada inferior a esse seu sentimento. Não era, por isso, o País que tinha de lhe estar agradecido, mas sim o Presidente que se mostrava grato em face de tão numerosos e grandes portugueses.

E terminou:

«Oxalá a saude me permita, neste novo mandato, cumprir da mesma forma os sagrados deveres para com a Pátria que é de todos nós».

IAGEM

cessante

de

da-à-Cinta

À CINTA, 2.
nite fixado na
presidente da
concelho o dr.

que esteve á
mara, mostrou
or todos aque-
vam, pelo que
ntida.
sua inteligên-
feito inumeras
de que muito
no.
ram-lhe uma
homenagem.

e Lisboa

eira, ás 13
ne-se no Ho-
ube de Lis-
mentar será
general Flá-
eixou recen-
residente da
tradas. O tí-
o sugestivo:
de realizar
».

sagem do ano do o Mundo

do, os feste-
vo, segundo
cias noticio-
taram e co-
ira durante
, amontoan-
das grandes
brindes ao
e de sexta-

IO, onde as
ormalmente
sa, diferen-
iram 32 ca-
se efectua-
uém de ma-

adolescentes
m para os
e Trafalgar
m uma bo-
e cerveja e
énico; a Po-
risões.
K, centenas
ssoas reuni-
uare e can-
tradicionais
m gigantes-
do edifício

do «Times», a assinalar o início do Novo Ano.

Em NUNEATON (Inglaterra), três rapazes e uma rapariga de 16 anos de idade morreram num baile de fim de ano, esmagados pelo peso dos outros, quando uma multidão festiva desceu de um balcão para a sala de baile.

Em PARIS, quem quis celebrar a passagem do ano pagou cerca de 1000 escudos em restaurantes e clubes nocturnos; á meia-noite, soaram potentes buzinas nos «boulevards».

Em ROMA, os mais jovens lançaram fogos de artifício e despejaram as coisas velhas pelas suas janelas se bem que a Polícia tivesse avisado que tentaria terminar com esta forma de celebrar a passagem do ano...

No RIO DE JANEIRO, fogos de artifício, escolas de samba e confetis caindo dos arranha-céus, marcaram o fim do ano, seguindo-se programas maciços de banquetes e de reuniões.

CUMPRIMENTOS NO PALÁCIO DE BELÉM

(Continuação da 1.ª pagina)

Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho, este ha poucos dias nomeado oficial ás ordens, na vaga deixada pelo sr. tenente-coronel Freitas do Amaral, que está no Ultramar a cumprir uma comissão de serviço.

O sr. Presidente da Republica ao entrar no palácio foi saudado por muitas centenas de pessoas, que se encontravam reunidas na Praça Afonso de Albuquerque para assistir á cerimónia do render da guarda, que, ontem, por ser feriado, teve grande aparato. À porta do edifício, o Chefe do Estado foi recebido pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência.

Os cumprimentos do cardeal Cerejeira

Ás 10 e 55, acompanhado do seu fámulo, rev. João Rocha, chegava a Belém o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que foi cumprimentado, no Pátio das Damas, pelos elementos das Casas Civil e Militar, que o introduziram na Sala do Conselho, onde já o aguardava o sr. almirante Américo Thomaz, a quem o ilustre purpurado apresentou votos de felicidades, em seu nome e no do Episcopado português.

A audiência com o cardeal Cerejeira prolongou-se por trinta e cinco minutos e, no final, o supremo magistrado da Nação acompa

(Continua na 15.ª página)

AS PRÓXIMAS LOTARIAS TÊM MENOS BILHETES

SORTEIO ÀS 19 E 30 DE SEXTAS-FEIRAS

Os «planos» das nossas lotarias para o primeiro trimestre de 1966 sofreram pequenos reajustamentos, ditados pela experiência do ano que findou. Assim, foram mantidas as características de originalidade e os aliciantes, que tanto interesse despertaram no público, mas o número de bilhetes foi grandemente reduzido, em ordem a proporcionar maiores oportunidades de prémios. A primeira lotaria de 1966 — a de Reis —, tem sòmente duas séries de 45 000 bilhetes. No sorteio seguinte — lotaria especial de Janeiro —, a emissão é de uma única série de 55 000 números e, nas lotarias semanais haverá duas séries de igual número de bilhetes, mas divididos em «quintos». Lembremos que, no passado semestre, quer as lotarias semanais quer as especiais tiveram 3 séries de 100 000 bilhetes. Os preços das fracções não foram aumentados, apesar das reduções das emissões.

Mais prémios aos últimos algarismos

A atribuição de prémios aos dois e três últimos algarismos passa a ser feita pela formação directa desses grupos de dois e três algarismos e não pelo facto de coincidirem com os dois ou três algarismos finais dos prémios maiores. Isso permite evitar a acumulação de prémios e resultará em haver maior número de contemplados, acrescendo que haverá maior quantidade de grupos de algarismos finais com direito a prémio. Como exemplo, na próxima lotaria de Reis haverá dois grupos de 2 algarismos e três grupos de 3 algarismos a serem contemplados. Na especial de Janeiro, serão três os grupos de 2 ou de 3 algarismos finais e, finalmente, nos sorteios semanais haverá quatro grupos de 3 algarismos e dois grupos de 2 algarismos, com direito a prémio. Mantem-se o ponto de vista — tão do agrado do público — de distribuir vitalidades de elevados valores, permitindo a obtenção de invejáveis fortunas ou fraccionamento em importâncias, que permitirão aos que menos podem, ou que não querem despender muito, arriscar pequenas quantias.

O primeiro prémio da lotaria de Reis é de 6000 contos, sendo da única série das especiais foi fixada em quatro milhares e, em 2500 contos, a «sorte grande» das lotarias semanais.

Os sorteios passam a realizar-se ás 19 e 30 horas, ás sextas-feiras como sempre

Durante a visita de cumprimentos do cardeal-patriarca de Lisboa ao Chefe do Estado, em Belém

O cardeal-patriarca de Lisboa recebeu cumprimentos de Ano Novo

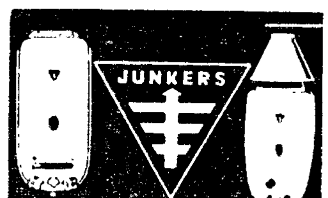
O cardeal-patriarca de Lisboa deu, ontem, a tradicional recepção de Ano Novo, que decorreu na Sala do Trono, onde as individualidades eram introduzidas pelos beneficiados José Maria Rodrigues e padre José Rocha, secretário e famulo do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Pelas 12 e 45, o sr. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, em nome do sr. almirante Américo Thomaz, apresentou pessoalmente cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, e o mesmo fez o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretario de Estado da Presidência, em nome do sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

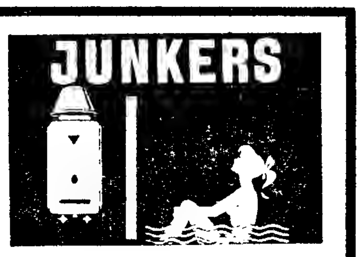
Ainda antes da hora marcada para o começo da recepção — 15 horas — o sr. cardeal-patriarca recebeu o sr. duque de Palmela e sua família. Logo a seguir, apresentaram cumprimentos ao eminente purpurado a direcção da Acção Católica Portuguesa, acompanhada de mons. cónego dr. Cizinando Rosa secretário-geral e os membros da Comissão Executiva da União Nacional, presidida pelo sr. dr. Castro Fernandes. Entre muitas outras pessoas, foram, depois, recebidos os srs. ministros da Justiça, da Educação Nacional, das Obras Publicas e do Ultramar; subsecretário de Estado do Tesouro; generais Luís da Câmara Pina, Franca Borges, Valadares Tavares e D. Fernando Pereira Coutinho; profs. Eduardo Coelho, Luís Adão, Garcia Cabral, Adelino Padeıca, Cavaleiro Ferreira e André Navarro e Cordeiro Ramos; conselheiro Candido de Medeiros, drs. Alexandre Almeida Fernandes, Ivo Cruz, António Gama Franco, António Lino Neto, Adolfo de Andrade, Guilherme Pereira da Rosa, António Fernandes Leitão, Martins de Carvalho, Pedro de Campos Tavares e José Gomes Branco; comodoros Duarte Silva e Tovar Farro; brigadeiro Meireles do Souto, comandante Galeão Roma, coronel dr. João Pedro Ferreira, eng.os Vargas Moniz, Nazaret de Oliveira e Saraiva e Sousa; Francisco Cazal Ribeiro, conde Azinhaga, dr. José Rodrigues de Matos, etc.

Também passaram pelo patriarcado e foram recebidos pelo sr. cardeal-patriarca os embaixadores José Mosolini, Martinho Nobre de Melo e dr. Giuseppe Cerulli-Juli, este ultimo representante de Itália em Lisboa; a direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional e membros do Cabido da Sé Patriarcal e do clero paroquial e não paroquial.

A's 18 horas ainda eram muitas as pessoas que aguardavam a vez para serem recebidas pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.



JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM



MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

ANTONIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

CIDLA—TESOURARIA

PARA EFEITOS DE BALANÇO, E COMO HABITUALMENTE, NÃO ESTARÁ ABERTA AO PÚBLICO A TESOURARIA DA CIDLA DESDE 3 A 8 DE JANEIRO P. F.

RELÓGIOS
De todas as marcas máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ÍLHAVO HOMENAGEOU O BISPO DO ALGARVE E RECEBEU O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

ÍLHAVO, 2 — Esta vila esteve hoje em festa para homenagear uma das personalidades mais distintas e que mais influenciaram a sua vida contemporanea, antigo pároco da freguesia, agora promovido ao episcopado e nomeado para a diocese do Algarve. As festas de Ílhavo veio associar-se o sr. ministro das Obras Públicas, inaugurando alguns melhoramentos importantes.

A vila apresentava, desde manhã, um aspecto festivo, com muito povo pelas ruas engalanadas. Os acordes das bandas de musica animavam o ambiente.

A's 10 horas, o bispo D. Júlio Tavares Rebimbas foi recebido no salão nobre da Câmara Municipal pelo presidente do Município, dr. Amadeu Cachim, pelo vice-presidente, dr. Alcino Couto, por todos os vereadores e por algumas das mais distintas personalidades do concelho. Houve uma sessão solene em que o presidente da Câmara acentuou que o novo prelado ficará sempre ligado á vida de Ílhavo, tendo já sido nomeado cidadão honorário da vila. À rua que serve a Casa de São José será dado o seu nome.

O novo bispo agradeceu muito emocionado, e disse que nunca poderia esquecer os anos passados nesta vila.

Depois, no Largo de Nossa Senhora do Pranto, formou-se luzido cortejo, com duas bandas de música, bombeiros, escuteiros, autoridades, dirigindo-se os presentes para a igreja matriz. Nas ruas havia flores e colgaduras.

Pouco depois do meio dia, chegou a Verdemilho o sr. ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado do director-geral da Assistência aos Menores, do governador civil de Aveiro, dr. Manuel Lousada, e de altas personalidades da região. Era esperado pelo presidente da Câmara e pelas autoridades concelhias.

O ministro visitou o novo mercado em construção e, pelas 13 horas, efectuou-se um almoço no Externato de Ílhavo, sendo, depois, inauguradas as novas instalações do Centro Paroquial e do Lar de S. José. Estas obras, cuja projecção será grande, ficam a dever-se ao importante legado da benemérita ilhavense D. Maria Celeste dos Santos e aos esforços do novo bispo do Algarve.

A's 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, de aspecto imponente, e decorado a primor com motivos regionais, efectuou-se uma solene sessão de homenagem a D. Júlio Tavares Rebimbas. Falaram o presidente da Câmara Municipal e o prof. Fernando Magano, da Universidade do Porto, o bispo de Aveiro, o governador civil e o ministro das Obras Públicas.

JORNALISTAS E ESCRITORES EM EVIDÊNCIA NA LISTA BRITÂNICA DE «HONRAS»

LONDRES, 2 — (F. P.) — Nada de títulos [illegible], nada de recompensas por serviços políticos — são as [illegible] da lista de «honras» [illegible] pela rainha e o primeiro-ministro por ocasião do Ano Novo. Outra omissão de importância: [illegible] aparece na lista, em que, no entanto, todos os países da «Commonwealth» estão representados.

A lista deste ano é especialmente dedicada aos escritores, jornalistas, comentadores, realizadores e animadores do Rádio e da Televisão.

O romancista Graham Greene é feito «companheiro de honra», assim como a baronesa Summerskill, célebre, principalmente, pelas suas intervenções contra o boxe... e os queijos estrangeiros. O jornalista Bill Connor — que, com o nome de «Cassandra» transmite todos os dias aos cinco milhões de leitores do «Daily Mirror» as reflexões que lhe inspira a actualidade — é feito cavaleiro. A mesma honra é atribuída ao dr. Ludwigg Guttman, refugiado alemão vítima do nazismo, que fundou em Inglaterra um centro célebre de reeducação dos paralíticos. Também na lista dos cavaleiros aparecem os nomes de muitos jornalistas, entre os quais o de Roland Lagernon Penrose, historiógrafo e amigo de Picasso, e o de Geoffrey Cox, [illegible] de televisão.

Ele, ao [illegible] que mantém desde o regresso ao poder do Partido Trabalhista, o primeiro-ministro não recomendou á rainha nenhuma criação de titulo hereditário, mas nomeou cinco individualidades para o pariato vitalício. Os cinco novos barões são: Mary Stocks, escritora e animadora na B. B. C., o «commander» «sir» Stephen King-Hall, escritor e fundador da Sociedade Hansard, «sir» John [illegible], [illegible] e [illegible] do Ram, «sir» John Bal[illegible], [illegible] da Universidade de [illegible] Sussex, e Israel Sief, presidente da cadeia de estabelecimentos, de preço único «Marks and Spencer».

O primeiro-ministro nomeou igualmente quatro novos conselheiros privados, entre os quais se notam os nomes de Alice Bacon, ministro de Estado do Ministério do Interior, e John Freeman, antigo redactor-chefe do «New Statesman» e alto comissário da Grã-Bretanha na India.

A lista dos membros da Ordem do Império Britânico inclui o seu contingente habitual de industriais, exportadores, médicos e trabalhadores de todos os ramos que se distinguiram no exercício das suas funções.

As profecias de um astrólogo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Segundo as previsões do astrólogo brasileiro «professor» Mirakoff, em 1966 um cientista soviético descobrirá a cura do cancro e o Homem alcançará a Lua.

O astrólogo acrescenta que a chegada do primeiro homem à Lua se dará no terceiro trimestre do ano, mas não disse a nacionalidade dos astronautas. Também disse que durante 1966 serão anulados muitos mandatos legislativos no congresso brasileiro. Entre as previsões do ano passado, que se confirmaram, o «professor» Mirakoff anunciou a extinção dos partidos políticos brasileiros, a derrota de Carlos Lacerda, a crise dominicana e a actuação de destaque na política brasileira do ministro da Justiça, Juracy Magalhães, naquela época embaixador do Brasil, nos Estados Unidos, e a morte de Churchill.

Entraram em vigor mais duas disposições do Mercado Comum

BRUXELAS, 2 — (R.) — Enfraquecido pela crise suscitada pela atitude da França, o Mercado Comum entrou, á meia-noite de ontem no terceiro e ultimo período de quatro anos dos 12 de transição para a Comunidade.

Duas importantes previsões incluidas no Tratado de Roma de 1957, que criou o grupo dos «Seis», alcançaram ontem, automàticamente força legal:

1 — Os «Seis» — incluindo a França, que tinha concordado com a disposição antes da disputa com os seus cinco associados sobre o financiamento agrícola há seis meses atrás — baixarão os seus impostos alfandegários em mais 10 por cento. Isto fará com que as reduções das tarifas intra-mercado, alcancem o total de 80 por cento [illegible] o Mercado Comum.

2 — A unanimidade dos votos no conselho ministerial do mercado será substituida por uma maioria de votos qualificada para a maioria dos assuntos e os Estados-membros [illegible] direito de veto. A unanimidade só será requerida na votação para admissão de novos membros, para a revisão do Tratado de Roma e para alguns aspectos regulamentais.

A França tinha prèviamente exprimido sérias reservas quanto ao [illegible] maioria no Mercado [illegible] Mas antes da data limite não foi feita nenhuma tentativa oficial para impedir a passagem da comunidade a este novo grau, segundo informam.

A França aceitou, na semana passada, um convite dos outros cinco membros do Mercado Comum para uma reunião de ministros de Negócios Estrangeiros, na qual se tentará terminar com o ponto morto criado pela cisão.

Ainda não foram fixadas as datas para reunião do Luxemburgo, mas fontes governamentais deste país disseram que as datas mais provaveis são as de 17-18 do mês corrente.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

do funcionalismo municipal do concelho de Sintra

SINTRA, 2 — No Palácio Valenças, efectuou-se, hoje, o habitual almoço de confraternização do funcionalismo municipal de Sintra, que fora adiado de 23 do mês passado, em sinal de sentimento pela grande tragéia ferroviária do Algueirão — Mem Martins.

No almoço reuniram-se cerca de trezentas pessoas. Presidiu o visconde de Asseca, presidente do Município, ladeado pelo vice-presidente, eng.º Francisco Maurício Corrêa Henriques (Seisal) e pelo sr. José Maria Tavares, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Assistiram os vereadores, os funcionários superiores do Município e do Turismo e algumas senhoras do quadro administrativo.

Os oradores — nomeadamente o eng.º Carlos Vidal, vereador, e o dr. José António de Araujo, chefe da secretaria — disseram das dificuldades que o Município atravessa, no campo financeiro, devido á quebra do ritmo da construção civil, que tem sido afectada pela classificação administrativa do concelho, e ao problema do recrutamento de pessoal em numero suficiente, por falta de remuneração compensadora, sendo unânimes em lembrar a necessidade de se envidarem todos os esforços para se conseguir um concelho maior.

Um.. criança morta por um automóvel

ÉVORA, 2 — A saída de Vila Viçosa para Bencazel, um automóvel, conduzido pelo sr. António José Barros Queirós Martins, residente em Lisboa, na Avenida D. Afonso Henriques, 62, 2.º dt.º, colheu Rosária de Lourdes de Neles Onofre, de 4 anos, natural de S. Romão, filha do sr. António Elias dos Prazeres e da sr.ª D. Mariinha da Conceição de Neles Onofre, moradores em Vila Viçosa.

A pobre criança, que ficou em estado gravíssimo, foi conduzida, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, ao Hospital desta cidade, onde chegou já morta.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

Protecção ao lince em Espanha

CÓRDOVA (Espanha), 2 — (A. N. I.) — O lince, felino quase extinto em Espanha, voltará a povoar as montanhas espanholas.

A caça deste animal foi agora proibida até que o seu numero, que é hoje muito reduzido, existindo apenas nas Serras de Gredos e Morena, seja de novo elevado.

A protecção ao lince, animal que chegou a [illegible] em Espanha um [illegible], visa [illegible] [illegible].

Queimados com foguetes na passagem do ano

LEIRIA, 2 — Quando [illegible] a entrada do ano com o [illegible] de foguetes, estes explodiram e ficaram queimados [illegible] os srs. António Tomás Pereira, de 38 anos, casado, pedreiro, residente em Alcogulhe (Azoia), e António Pinto da Silva, de 30, também casado, operário, morador em Azio Bathos (Maceira).

O primeiro com a mão esquerda queimada, e o segundo, com a direita, ficaram internados no hospital desta cidade, onde foram operados.

Harriman em Nova Delhi

(Continuação da 1.ª página)

[illegible] conversações com Lal Bahadur Shastri, primeiro-ministro indiano, acerca das iniciativas americanas com vista a negociações para a paz no Vietnam.

Segundo os observadores, as conversações de Averell Harriman com Shastri adquirem maior importância pelo facto de se realizarem na véspera da partida do primeiro-[illegible] para Tashkent [illegible] com Alexei Kossiguine, chefe do Governo soviético. Declarou-se de fonte americana que a missão de Harriman se foi tão bem sucedida como a de Goldberg, deverá abrir caminho a uma conferência internacional sobre o Vietnam.

Goldberg regressou [illegible] passado, de avião, aos Estados Unidos depois de ter conferenciado em Londres, com o primeiro-ministro britânico sobre o problema da paz no Vietnam.

O primeiro-ministro Harold Wilson deverá visitar Moscovo dentro em breve a fim de realizar conversações com os «leaders» soviéticos.

Quanto ao vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey chegou ontem á tarde a Seul, para uma visita de 24 horas, devendo conferenciar, amanhã, com o presidente Park Chung Kee. Seguidamente inspeccionará as tropas americanas [illegible] Sul [illegible].

MEDICOS ESPANHOIS PARA O VIETNAM

MADRID, 2 — (A.N.I.) — Partem esta semana para o Vietnam do Sul diversos jovens médicos espanhois, que vão prestar serviços nos hospitais de sangue da primeira linha de fogo.

Serão também [illegible] [illegible] dos.

ABANDONARAM-SE AS BUSCAS DE SOBREVIVENTES DA «SEA GEM»

CLEETHORPES (Inglaterra), 2 — (A. N. I.) — Perderam-se as esperanças de encontrar vivo algum dos oito técnicos desaparecidos quando se afundou a plataforma de prospecção petrolífera «Sea Gem».

Anteontem, procedeu-se a uma ultima diligência, com uma camara de televisão suspensa de um helicóptero e mergulhada até ao local onde a plataforma repousa, no fundo do mar. Apurou-se não haver motivos para supor que nalguma bolsa de ar, formada quando do naufrágio, se encontrem vivos os oito desaparecidos.

A empresa petrolífera proprietária da plataforma anuncia que se abandonaram as buscas de sobreviventes, embora prossigam logo que amaine o temporal, os exames pelos mergulhadores, para se averiguarem os motivos do afundamento.

Chegaram ao México Francisco Julião e outros exilados brasileiros

MÉXICO, 2 — (F. P.) — O dirigente camponês brasileiro Francisco Julião chegou anteontem ao México, como asilado político, acompanhado da esposa e dos três filhos. No mesmo avião vieram também o padre católico Francisco Lagi Pessoa, o sargento João Barbosa do Nascimento, o estudante Cláudio Augusto Colombari e o operário espanhol António Quiñones, que se encontravam, tal como o dirigente das Ligas Camponesas, asilados na Embaixada do México no Rio de Janeiro.

António da Costa Vieira

MISSA DO 7.º DIA

Emília de Jesus Barreiro Vieira, Henrique Vieira, sua mulher Maria Augusta Schreyer Pereira Bandeira Vieira, filhos e netos, Maria Luisa Carvalho Saldanha e seus filhos, Albertina Carvalho Silva, seu marido e filhos, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, bisavô, tio e tio-avô, no passado dia 28 de Dezembro e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso no próximo dia 3 de Janeiro, pelas 12.30 h., na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

MORADIA SITA NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 87

LEILÃO JUDICIAL

DIA 6. Às 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 1.ª Vara Cível de Lisboa nos autos ali pendentes em que é exequente Houser e Fernandes, Lda., será posto em praça no nosso escritório o prédio acima referido

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Telefones 45934-46259

A MENSAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

malmente por eles criadas, pareceram antes apostados em as agravar cada vez mais.

Numa época em que tudo evoluciona velozmente, os atrasos são quase sempre irrecuperáveis e os erros sem remédio. Os grandes homens do século passado dispuseram quase permanentemente de tempo suficiente para equacionarem cautelosamente os problemas com que depararam e para os resolverem, assim, da melhor maneira. Esses mesmos homens, transportados para os tempos actuais, deixariam muito possivelmente de ser considerados grandes homens e ver-se iam igualmente ultrapassados, como os actuais, pela sucessão rápida dos acontecimentos. E acresce, ainda, que a ficção e a mentira parecem ter hoje muito maior curso no Mundo do que a realidade e a verdade, o que agrava a situação. E o exemplo vem até do organismo internacional mais cimeiro, dominado por uma maioria apaixonada e sem a indispensável maturidade política.

O panorama do Mundo actual continua patenteando falta de ideal firme no bloco ocidental de nações, que com a sua política pouco unida e de abdicações sucessivas, se tem diminuído cada vez mais. O Ocidente, temendo embora o comunismo, muito tem contribuído para a sua expansão e esta verdade em bem pouco tem alterado a sua conduta. A própria Nato, organismo de características exclusivamente defensivas, que á parte as deficiências e limitações com que nasceu, conheceu nos seus primeiros anos períodos de vitalidade e eficiência, caiu na mais completa estagnação.

De positivo, o ano de 1965 só deixou a esperança das consequências benéficas que poderão advir do Concílio Vaticano II e da acção abnegadamente desenvolvida pelo Santo Padre Paulo VI a favor da Paz no Mundo.

Tudo, evidentemente, se deve fazer para implantar uma paz duradoura no Mundo, mas nas presentes condições da Humanidade, tal Paz, infelizmente, so poderá ser uma vaga aspiração. Na realidade, os homens continuam imperfeitos e as nações, como aglomerados de homens, reflectem naturalmente as mesmas imperfeições. Sem uma exemplar sinceridade e um completo desinteresse, não é possível uma paz geral, real e duradoura, ou seja uma verdadeira paz. E esta não pode ser a que convem aos interesses de uns, em oposição aos interesses de outros, mas aquela que a todos por igual envolva.

Mas para chegar a tal perfeição, muito há que caminhar. Há que educar pacientemente os homens e conseguir a sua perfeita aproximação, através dos caminhos do bem, da verdade e da justiça, rejeitando tudo que seja condenável. Há que procurar fazer chegar a todos, com sabedoria, os meios de progresso de que só alguns podem beneficiar hoje. E cabe ás nações ricas o simpático papel de ajudarem eficientemente e desinteressadamente as que vivem com maiores dificuldades, tanto como aos homens ricos cabe ajudar os pobres, para os tornar menos pobres.

No ano de 1965 estendeu-se a três frentes a luta

Deixando o campo internacional e passando ao plano interno, natural é que refira primeiramente o continuado esforço da Nação no sentido da defesa da sua integridade territorial. No ano de 1965 estendeu-se a três frentes, a luta que estamos sustentando no nosso ultramar contra os elementos terroristas infiltrados através de territórios vizinhos e hostis. Depois do Norte de Angola e da fronteira da Guiné, o Norte de Moçambique passou, também, a ser visado pelo terrorismo africano, impulsionado por interesses estranhos e até antagónicos, mas igualmente inconfessados e conhecidos. Nos ataques a Portugal, esquecendo tudo quanto ele fez e está fazendo a favor da civilização Ocidental e Cristã todos os processos se têm usado; a mentira constante e alvar nos areópagos internacionais e as mais abjectas insídias, aprendidas em escolas marxistas. Mas quando se cumpre o dever para com a Pátria, não há que hesitar. Como disse na inauguração solene da nona legislatura da Assembleia Nacional, em 30 de Novembro ultimo, «colocada a Nação Portuguesa no trágico dilema de ser ou não ser, de continuar a sua vida ou sofrer profunda viragem na sua História, não temos outra escolha que não a de empenhar-nos, como temos feito, na intransigente defesa da integridade pátria, em qualquer ponto onde tentem atacá-la». O caminho está traçado e não pode, porque não deve, ser trocado por outro. Há que segui-lo, saudando e louvando os que se batem abnegadamente na defesa do rincão pátrio, descobrindo-nos perante os que vão caindo no campo da honra e ajudando aqueles que ficam mutilados pela guerra insidiosa, que no século das luzes desonra a humanidade.

Resenha de um ano

No ano que findou não saí da Metrópole, mas visitei oficialmente, nela, os distritos de Viseu, de Vila Real e de Faro. Em todas as localidades desses distritos fui carinhosamente recebido, com um entusiasmo que muito me desvaneceu. Ficaram assim por mim visitados todos os distritos da parte europeia de Portugal e de todas essas visitas guardo as mais agradáveis e gratas recordações. É de notar que nas visitas feitas em 1965 foram inaugurados, no distrito de Viseu, a estátua de Salazar em Santa Comba Dão, os palácios de Justiça de Santa Comba Dão e de Lamego e a barragem de Vilar, no rio Távora; e, no distrito de Faro, o aeroporto de Faro, melhoramento da maior importância para o Algarve e para o seu turismo, em surto de grande progresso. Muitos outros acontecimentos solicitaram a minha presença em vários pontos do País, mas o seu numero não permite a referência de todos eles. Apenas são de lembrar, aqui, a inauguração do Palácio de Justiça de Elvas, as cerimónias realizadas em Fátima, em 13 de Maio, para entrega da Rosa de Ouro ao Santuário (pelo Legado Pontifício, Cardeal Cento), as comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã da cidade de Évora, do 2.º centenário do nascimento do poeta Bocage, na cidade de Setubal, e do 5.º centenário do nascimento de Gil Vicente; e, ainda, as visitas realizadas ás obras da ponte sobre o Tejo, ás da hidráulica agrícola no Alentejo e ás do estaleiro naval da Margueira, por serem obras que marcam uma época e terão, sem duvida, a mais larga projecção no futuro.

«Muito hesitei em candidatar-me a novo mandato»

Durante o ano de 1965 terminou o mandato para que a Nação me elegera, por sufrágio directo, em 8 de Junho de 1958. Muito hesitei, pelas razões que expuz na mensagem lida perante os representantes das duas câmaras em 9 de Agosto ultimo, em candidatar-me a novo mandato presidencial, mas acabei por ceder ás solicitações que de toda a parte me vieram. De novo fui eleito, mas desta vez da forma semelhante á estabelecida na Constituição de 1911, embora com mais larga e completa representação nacional.

E, também, no ano de 1965 terminou a VIII Legislatura. Houve, naturalmente, que proceder á eleição de novos deputados, eleição que teve lugar a 7 de Novembro, em todo o território nacional. E a IX Legislatura foi solenemente inaugurada no dia 30 desse mesmo mês.

Referido, sem pormenores, o que de mais relevante se passou no ano de 1965, resta-me acrescentar algumas palavras sobre o ano de 1966.

Na mensagem lida em 30 de Novembro perante as duas câmaras, na inauguração da IX Legislatura ao abrigo da Constituição de 1933, ficou bem vincado que os dois grandes problemas a encarar nos próximos anos, continuariam a ser a defesa da integridade nacional e o desenvolvimento do espaço português: o primeiro imposto pelas circunstâncias adversas dos tempos que correm e o segundo derivado das necessidades vitais da grei e essencial á própria garantia da mesma defesa. E tendo passado apenas um mês sobre a mensagem então lida, não repito nesta o que então disse e esclareceu amplamente a dupla tarefa a que estamos ligados e obrigados.

O esforço é, sem sombra de dúvida, muito grande e só com muito trabalho e constante tenacidade poderá ser realizado. Mas o ano que hoje começa pode, ele mesmo, constituir uma razão aliciante, pois nele se comemoram 40 anos do regime em que temos vivido e se inauguram muitos empreendimentos da maior valia, sobressaindo, entre todos, a grandiosa ponte sobre o Tejo, em Lisboa, velho sonho que só agora passará a realidade.

1966 — um ano de revisão

Mas, para além do justificado júbilo que a tarefa imensa realizada nos ultimos 40 anos muito lógicamente suscitará, haverá, sobretudo, que rever aquilo que não atingiu os resultados previstos e desejados e procurar enectar os caminhos que melhor conduzam ás metas alvejadas. O ano, nesse aspecto, deverá ser não apenas um ano de consagração, mas, igualmente, um ano de revisão.

Na realidade, o muito que se fez pôs talvez mais em evidência o que não foi possível fazer, se realizou imperfeitamente, ou se deixou perder, depois de práticamente realizado. E na nossa mente deve ter-se sempre a necessidade de fomentar constantemente e por todos os meios o aumento do nível de vida geral do povo português, de resolver, em todos os escalões, o problema ainda premente da habitação e de levar a educação e a instrução a todos os lares portugueses. Continua a haver, infelizmente, muita gente que vive mal e com dificuldades imensas: façamos tudo, mas tudo, para que a sua vida não continue a ser apenas um martírio.

Com este apelo, que vem do mais íntimo da minha alma, chego ao fim desta mensagem. Mas não quero terminá-la sem que antes exprima, mais uma vez, toda a minha fé e toda a minha esperança nos destinos de Portugal.

Há quase cinco anos que estamos lutando, quase que sozinhos, contra a incompreensão, a maldade e os interesses ocultos do mundo; e temos a convicção de que ao lutarmos pela sagrada integridade do solo pátrio o estamos fazendo, também, pelos restos da civilização ocidental que há 500 anos levamos á África e ao Oriente. Com a nossa luta, que não devia ser só nossa, temos perdido preciosas vidas e bens imensos, que bem poderiam ter outro destino. O ânimo é que, graças a Deus, não perdemos, nem perderemos, pois é vivo e forte, como foi sempre o ânimo português, mesmo nas mais adversas circunstâncias.

As minhas preces, no início deste novo ano, dirigem-se uma vez mais a Deus, para que dê a merecida paz a Portugal e acabe com o martírio que parte da humanidade, com a maior ingratidão, nos tem feito suportar. Se passarmos a ser melhor compreendidos, e com isso só nos farão justiça e se beneficiarão os que nos hostilizam, a paz não demorará. Até lá, continuaremos a lutar, com o mesmo espírito de sempre, e a contar, como temos contado sempre, com a solidariedade da amiga e vizinha Espanha, ainda recentemente reiterada, de forma bem expressiva. E essa solidariedade, embora todas nos agradem, constitui para nós especial consolação, por vir precisamente da Nação a que o Mundo Ocidental ficou devedor, também, dos maiores serviços.»

Um grupo de crianças durante a festa da N. C. R.

Uma expressão do Presidente da República quando dirigia a sua mensagem á Nação

RECEPÇÕES E FESTAS DO ANO NOVO

(Continuação da pagina central)

nhou-o até á Sala Luís XV, onde se efectuaram as despedidas, que foram muito afectuosas. Entretanto, já havia chegado o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que logo se dirigiu para a Sala dos Presidentes, onde se juntou aos presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Câmara Municipal, respectivamente, srs. prof. Mário de Figueiredo, dr. Supico Pinto, conselheiro Vaz Pereira e general Fran-a Borges.

Os votos do Governo e dos representantes dos órgãos de soberania

Terminado o encontro entre o sr. Presidente da República e o sr. cardeal-patriarca, foi logo introduzido na Sala do Conselho o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, a quem o supremo magistrado da Nação aguardava á porta da sala que liga com a Sala Azul. O Presidente do Conselho apresentou-lhe, em nome do Governo, os votos de prosperidades pessoais, após o que ambos trocaram uma amistosa conversação, que demorou dez minutos.

Ás 11 e 45, a porta voltou a abrir-se, reunindo-se aos dois Presidentes os srs. prof. Mário de Figueiredo, dr. Supico Pinto, conselheiro Vaz Pereira e general Franca Borges, que igualmente apresentaram ao Chefe do Estado os seus cumprimentos de boas festas, seguindo-se uma audiência que se prolongou até ás 12 e 10.

Por fim, o sr. Presidente da República recebeu votos de felicidades dos srs. general Santos Costa e prof. Leite Pinto, chanceleres das Antigas Ordens Militares e das Ordens do Mérito Civil, respectivamente. O sr. prof. Damião Peres, chanceler das Ordens Nacionais, não compareceu por motivo de doença.

No Palácio da Nunciatura

Muitas personalidades civis, militares e eclesiásticas, bem como membros do corpo diplomático, estiveram ontem, dia de Ano Novo, no Palácio da Nunciatura a deixar cartões de cumprimentos a mons. Maximiliano Fuerstenberg.

Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins

O corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, reuniu-se na tradicional ceia do fim de ano.

Ontem, de tarde, simultâneamente com a entrega de mais uma viatura autotanque, houve exposição de uma árvore de Natal com brinquedos que foram distribuídos pelos filhos dos bombeiros.

Festa do pessoal de «Amoníaco Português» - SARL

Em ambiente de grande animação e alegria, realizou-se na Casa da Madeira, a festa de Fim do Ano dedicada aos filhos do pessoal da sede do «Amoníaco Português».

Os salões daquela colectividade achavam-se decorados com esmerado gosto, pelos Estudios Jorge Carvalho, distinguindo-se, além de um artístico presépio, a já tradicinal árvore de Natal, enfeitada com valiosas e lindas prendas destinadas ás crianças.

Entre a numerosa assistência, constituída pelas famílias dos empregados, encontravam-se os membros do conselho de administração, srs. eng.os Luís Quartin Graça, Albano Homem de Melo, major Eduardo Arcosa Feio, eng.º Hermenegildo Faria Blanc, dr. Francisco Correia Figueira, o delegado do Governo, dr. Henrique de Carvalho Costa, e os membros do conselho fiscal, srs Carlos Augusto Marques, capitão António Neves Graça e Jorge Lobo da Silveira Luís de Sequeira.

A festa constou de entrega de prendas ás crianças, seguida de uma lauta merenda e de um acto de variedades.

Antes de principiar o espectáculo o secretário-geral, sr. Miguel de Lemos, em nome do pessoal, pronunciou breves palavras alusivas ao acto, dirigindo uma calorosa saudação aos administradores da empresa ali presentes, por cujas prosperidades pessoais formulou votos.

Laboratórios «Novil»

Como já é tradicional, efectuou-se um almoço de confraternização dos empregados dos Laboratórios «Novil», com os seus administradores srs. drs. João Porfírio e António Pires Rodrigues.

A festa decorreu na sede, em sala ornamentada com motivos alegóricos da quadra que atravessamos.

A festa do pessoal da S. P. Novembal

Decorreu com muito entusiasmo, em alegre ambiente de confraternização, a festa de Natal, nas instalações da Sociedade Portuguesa Novembal, em Paço de Arcos, dedicada aos filhos dos empregados e operários.

Com a presença dos administradores e pessoal superior, foi celebrada missa seguindo-se o almoço de confraternização, durante o qual os dirigentes saudaram efusivamente todos os colaboradores.

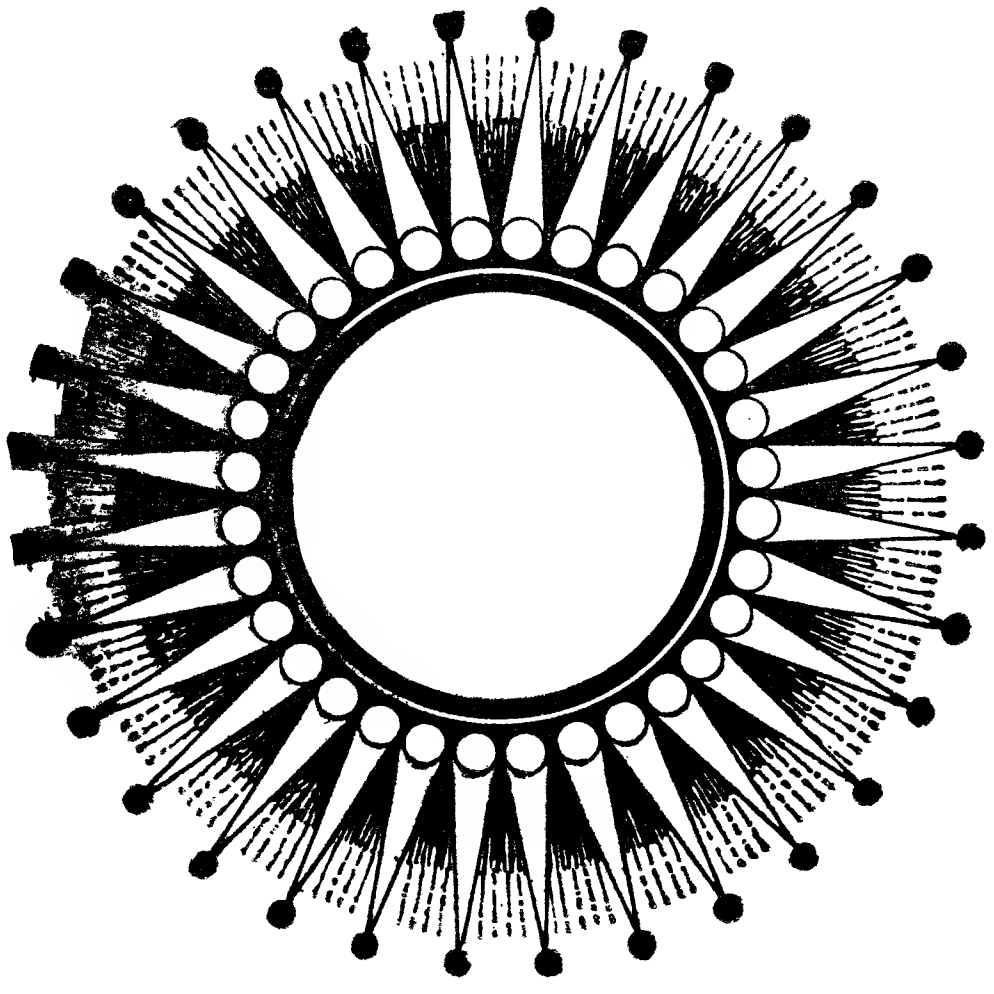
Depois, no meio de esfuziante alegria foram distribuídos brinquedos ás crianças, após o que, no refeitório, houve sessão de cinema.

Nas salas onde decorreu a brilhante festa, artística e alegórica decoração acentuava os efeitos no ambiente das jubilosas celebrações tradicionais.

Nas novas instalações da N. C. R.

Nas novas instalações da National Cash Register, na Rua dos Anjos, 79, decorreu a festa de confraternização do respectivo pessoal, em que se reuniram os empregados e respectivas famílias de Lisboa, e das filiais do Porto, Coimbra e Faro.

Estiveram presentes cerca de 500 pessoas, entre as quais os administradores srs. drs. João Folque e Jorge Moreira. A reunião decorreu num ambiente de alegre e franco convívio, expressão do espírito de camaradagem que reina naquela empresa. Ás crianças foram distribuídos brinquedos e, no meio da maior alegria, aplaudidos os diversos números da variedades dos palhaços. No final foi servido um lanche a todos os presentes.



Um Novo Ano para todos

Cada ano que começa
é como se, para todos,
a vida recomeçasse.
Tudo quanto não alcançámos
no ano que passou
queremos agora conquistar,
não apenas para nós,
mas principalmente
para todos os que
nos são queridos.
Dar a todos uma vida feliz,
eis a maior ambição humana.

O Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa
deseja-lhe a realização
das suas esperanças
e um Novo Ano Feliz.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias litúrgicas nos templos da capital

Para comemorar a festividade da Circuncisão de Nosso Senhor Jesus Cristo, celebraram-se ontem, em quase todas as igrejas da capital cerimónias solenes com grande assistência de fiéis.

Na Sé Patriarcal a missa foi celebrada pelo beneficiado Eugénio dos Santos, pároco da freguesia. Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma homilia em que recordou os principais acontecimentos religiosos do ano passado, salientando entre eles a realização do Concílio Ecuménico. Anunciou que, até ao dia 29 de Maio, data do encerramento do Ano Santo, serão concedidos privilégios especiais aos fiéis que, naquele tempo, façam a renovação da profissão de fé [illegible]

Comemorações do 93. aniversário do nascimento de Santa Teresinha

Na igreja de Nossa Senhora das Mercês, de Lisboa, foi hoje comemorado o 93.º aniversário do nascimento de Santa Teresinha. Às 9 horas houve missa, com comunhão geral das discípulas e pagens da Pia União de Santa Teresinha das Mercês. Foi celebrante o prior rev. padre Marques Soares. Às 10 e 30 houve missa solene.

Às 17 horas prosseguem os festejos, com benção e imposição de fitas e medalhas, após o que haverá solene «Te Deum».

Ofertório para novas igrejas

Por determinação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, realizou-se, hoje, em todas as igrejas e capelas do Patriarcado, o ofertório diocesano para as novas igrejas, destinado a apoiar financeiramente o esforço para dotar a diocese — uma das maiores da Europa — dos lugares de culto necessários e resolver assim o problema da falta de igrejas ocasionada pela rápida expansão urbana verificada na região da capital.

O ofertório de hoje foi o 5.º realizado pelo Patriarcado com igual objectivo.

O XI CONGRESSO DA VINHA E DO VINHO

O secretário de Estado da Agricultura louvou a comissão executiva do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho e os srs. engs.-agrónomos Fernando Santos e Castro, comissário-geral do mesmo congresso; Virgílio Augusto Dantas, seu adjunto; e Armando Barbedo Galhano, delegado permanente de Portugal no Office International du Vin, pelo esforço desenvolvido em favor do êxito do Congresso.

LIVROS NOVOS

«DA NAVEGAÇÃO PORTUGUESA NO ÍNDICO NO SÉCULO XVII»

por Alberto Iria

Em edição do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos publicou o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, um amplo estudo sobre as actividades marítimas portuguesas no Oceano Índico durante o século XVII, quando o nosso império oriental se encontrava já em decadência, mas Portugal continuava a desempenhar papel importantíssimo nas relações [illegible] comerciais. O trabalho é [illegible] apoiado na leitura e [illegible] de documentos da época, [illegible] arquivados no Arquivo dirigido pelo dr. Alberto Iria. E, como o autor assinala, [illegible] que nem todos [illegible] vestigadores [illegible] e estrangeiros, sob a perspectiva que neste livro se [illegible].

O estudo de Alberto Iria vem pôr em destaque a importância histórica das navegações e do trato marítimo-comercial que os portugueses [illegible] no século XVII, a despeito das [illegible] dificuldades. A [illegible] integral de numerosos documentos e de uma expressiva série de estampas, no final do volume, completam as razões de mérito e interesse deste trabalho agora editado pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos.

«ESTUDOS DE QUÍMICA»

Edição do I. N. I. I.

Na [illegible] de pensamento [illegible] que tem vindo a [illegible] o Instituto Nacional de Investigação Industrial a publicação de uma série de trabalhos [illegible] «Estudos de Química» [illegible] «Estudos de Biologia», [illegible] a publicação na [illegible] iniciada à difusão entre os estudiosos interessados [illegible] em curso nos laboratórios [illegible] vestigação [illegible].

O [illegible] volume dos «Estudos de Química» [illegible] «Sobre a indústria do sal e possibilidades de [illegible] no Algarve», por A. J. Coelho de Carvalho; «A [illegible] de eucalipto portuguesa — Contribuição para a melhoria da sua qualidade», por [illegible] e José [illegible] Cunha; «Doseamento do [illegible] Aplicação a produtos alimentares e minerais», por Maria Teresa Águas da Silva, Maria Inês Soares, Maria Joaquina Silveira e Paulo [illegible] Guint; e «Aspectos actuais da microanálise orgânica [illegible]», por Silva Frazão.

Informações de documentação sobre obras de particular interesse para o estudo dos assuntos versados completam, no final, este terceiro volume dos «Estudos de Química» do I. N. I. I.

«BRAGA E SEU DISTRITO»

por Calderon Dinis

Para a Colecção Turismo, [illegible] pela Editorial Publicações Turísticas, organizou e escreveu Calderon Dinis, com o [illegible] da informação [illegible] da expressão elegante [illegible] sempre caracterizaram os seus [illegible], um belo volume [illegible] que se intitula «Braga e seu Distrito». É um guia turístico [illegible] no âmbito regional, [illegible] que se percorre com interesse em todas as suas páginas — mas é mais do que um guia [illegible] as referências, na [illegible] da sucessão de terras e gentes, no atractivo que comunica das paisagens, costumes e monumentos do Minho.

O próprio autor [illegible] também, os desenhos que o acompanham, com finura de traço, e composição sóbria, valorizando esta edição de finalidades [illegible] mas, igualmente, de grata leitura para todo o público. Uma excelente colecção de fotografias de monumentos e paisagens da região e as traduções do texto em francês, inglês e alemão asseguram à edição as vantagens [illegible] da sua utilidade para estrangeiros que visitem o País. Todos os aspectos do arranjo gráfico e o trabalho meritório de Calderon Dinis concorrem para [illegible] da irradiação.

«GUIA PRÁTICO DE CONDUÇÃO DO CUBILOTE»

Edição do I. N. I. I.

Como contributo para a assistência técnica às indústrias de fundição do ferro, entendeu o Instituto Nacional de Investigação Industrial que seria vantajoso e oportuno promover-se a tradução para português, de alguns bem conhecidos opúsculos de divulgação tecnológica, como é o caso do «Guide Pratique de Conduite des Cubilots», — do «Centre Technique des Industries de la Fonderie», de Paris — que tanto êxito alcançou em França, na Alemanha, em [illegible] e na própria América.

O trabalho, que foi redigido por [illegible] Denis e ilustrado por Jean Mad, é de grande [illegible] e vem alinhar entre as [illegible] publicações recentes do I. N. I. I.

«REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL»

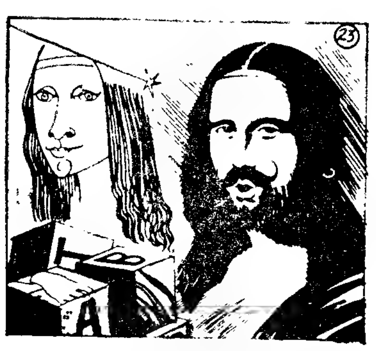
A Comissão de Reforma da Previdência Social fez editar pelos Serviços Mecanográficos um estudo em que se compendiam [illegible] cuidadosamente ordenadas pelo dr. José Paulo Batalha Ribeiro, como secretário da Comissão criada em portaria de 28 de Junho de 1962 para assegurar a execução daquela reforma — as ideias mestras que tiveram concretização no texto da nova Lei da Previdência Social tal como veio a ser promulgada. A sua publicação vem [illegible] a bibliografia essencial a que deu origem essa nova Lei, [illegible] constitui elemento [illegible] de maior importância para o conhecimento das orientações a que [illegible] obedecer [illegible] desse diploma.

«PORTUGAL-ATLÂNTICO-BRASIL»

por Amândio Marques

O [illegible] do Porto [illegible] em [illegible] subscrita pelo dr. Amândio Marques, [illegible] prestigiosa [illegible] advogado [illegible] volume histórico [illegible] por uma [illegible] Artur [illegible] Marques [illegible] figuras [illegible] do Brasil.

FACTOS REAIS — AS AVENTURAS DA GIOCONDA

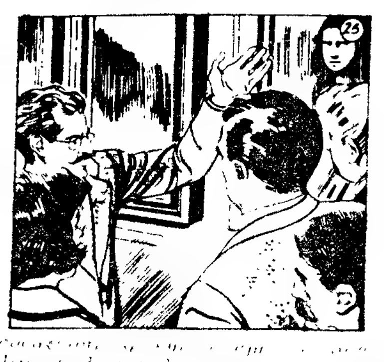


21 — Um dos fenómenos mais curiosos a que deu lugar a Giocondomania é constituído pelos trabalhos de um funcionário colonial francês, Jean Margat. Este senhor revelou recentemente que há mais de dez anos tem vindo a compilar tudo o que diz respeito ao famoso quadro. Possui 500 quilos de arquivos, nos quais se pode ver a Mona Lisa e o seu sorriso representarem os artigos mais diversos: meias, queijos, impermeáveis, laranjas, anis. Recenseou os romances e canções que utilizam a Gioconda como título: há 18 ao todo. Notou ainda que vários cafés de Paris se chamam «Gioconda». Possui um postal, originário da América do Norte, onde se vê a Gioconda rir às gargalhadas, e dizer: «Eis como lhe desejo um feliz aniversário».

22 — Fez também uma ficha antropométrica ultramoderna do quadro. Segundo precisou, a Gioconda (tal como a colocaram no Louvre) encontra-se a 48° 51' 35" de latitude Norte, a 0° 0' 3" de longitude, a uma altitude de 37 metros acima do nível do mar. Sinais particulares da Mona Lisa: 1m,73 de altura, cabelos castanhos claros, olhos castanhos, nariz rectilíneo, boca média, queixo redondo, rosto oval, [illegible] Na opinião de Jean Margat, a espessura média da camada de tinta que reveste a modelo é de [illegible] e seriam necessárias 21,5 milhões de Giocondas para cobrir Paris.

23 — Por outro lado, Margat coleccionou um monte de reproduções da Gioconda e divertiu-se a fazer suportar à pobre Mona Lisa todos os maus tratos possíveis e imagináveis. Transformou-a em paciência, em anã, em gigante, em mulher barbuda, em vendedeira preta, em monstro de duas cabeças. Redesenhou-a com a boca amuada de Brigitte Bardot, com o sorriso de Fernandel, a maneira de Dubuffet, Jean Effel, Matisse, Picasso.

24 — Com base nestas espesssas [illegible] e nestes «trabalhos», um grupo de jovens cineastas franceses produziu há poucos anos uma curta-metragem. É um filme de grande comicidade, premiado, aliás, com o Grande Prémio de um festival cinematográfico da época. Merece, em todo o caso, o prémio da irreverência. Apresenta uma série de reproduções da Gioconda, todas elas sistemàticamente retocadas: o espectador tem ocasião de apreciar o que acontece ao lendário sorriso quando é acompanhado de uma barba postiça, de um par de óculos ou de uma caixa de [illegible]; aqui vê-se a Mona Lisa vestida de [illegible], ali de [illegible], mais além com um capacete de sapador bombeiro ou munida de óculos de [illegible]. Tudo isto é, sem dúvida, [illegible], mas não nos [illegible] de um [illegible] dos [illegible] que dão à Gioconda [illegible].



25 — Lança-se mão de toda a espécie de argumentos para explicar o fascínio que exerce a Gioconda e a glória excepcional que a envolve em todo o mundo. Uma das explicações mais originais é a que propõem certos psicanalistas: a Mona Lisa seria o retrato de um homem. Diz-se com frequência que o rosto da Gioconda representa, visto de baixo, uma mulher, e visto de cima um homem. Querem alguns que o seu olhar seja o de Leonardo da Vinci em pessoa. Quanto ao sorriso que fascinou sucessivas gerações de [illegible], seria muito simplesmente o [illegible] das pessoas que sofrem de [illegible]. Para terminar, não [illegible] que a Gioconda seja a imagem de um jovem, e certos observadores fazem alusão ao gosto de Leonardo pelos efebos encaracolados, mimos e rou[illegible] [illegible] dos de Leonardo [illegible]

26 — [illegible] tantos outros [illegible] Mona Lisa [illegible] da Gioconda [illegible]

27 — [illegible]

28 — [illegible]

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A R. L.

Capital realizado 200 000 Contos

Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS PLANOS DE FOMENTO

PRODUÇÕES: GÁS, para a concessão municipal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AMONÍACO, POR VIA QUÍMICA, para fábricas de adubos azotados e OUTROS PRODUTOS

MATÉRIAS-PRIMAS: AR ATMOSFÉRICO, PRODUTOS E SUBPRODUTOS DA REFINARIA DA SACOR.

AMPLIAÇÃO, PARA O TRIPLO, DA CAPACIDADE ACTUAL DAS INSTALAÇÕES FABRIS

Aumento de capital de 200 000 para 300 000 contos

Emissão de 100 000 acções do valor nominal de 1 000$00 cada uma

com reserva de preferência para os accionistas

Nos termos da Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 278, de 26 de Novembro de 1965, vai a SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA elevar o seu capital de 200 000 para 300 000 contos.

A subscrição estará aberta aos accionistas, na proporção de 1 acção nova por cada 2 das antigas, contra a apresentação dos cupões n.os 4 dos títulos que possuem, na Secção de Títulos da Empresa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-5.º, em Lisboa, de 10 a 15 de Janeiro de 1966, das 10.30 h às 13 h e das 14.30 h às 17 h (excepto sábado, no período da tarde).

As acções serão postas à subscrição pelo preço de 1 500$00 cada uma, pagáveis nas seguintes condições:

20 % no acto da subscrição

30 % de 9 a 14 de Janeiro de 1967

50 % de 8 a 13 de Janeiro de 1968

e representar-se-ão em títulos ao portador de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500 a 1 000 acções.

O primeiro dividendo destas acções será o relativo ao exercício de 1969.

Lisboa, 23/12/1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELEM — Belem sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338 sabado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Atalaia) — sábado e domingo das 11 as 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sabado e domingo das 11 as 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 as 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sabado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50, Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 as 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sabado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 as 17 horas. Sábado, 2$50, domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sabado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 as 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 as 17 horas (Entrada gratuita)

Teleg.: MOLDURACIONAL Telefone 66 43 12

A Moldura Nacional, Lda.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Largo Conde Barão, 43 a 46 – LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 3.as-feiras às 15 h

oy Finnlines LTD

para:

BREMEN

carrega em 5/6 do cte. o m. s.

«KRISTINA»

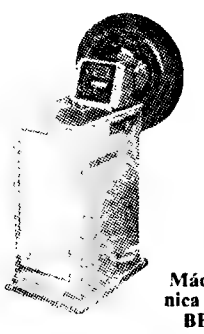
Os Agentes Gerais

Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefs. 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Máquina electrónica equilibradora BEISSBARTH

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

O CONTO DE DOMINGO

O ENFERMEIRO PRETO

Texto de DANIEL DE ARAÚJO — Ilustração de CARLOS BOTELHO

O ENFERMEIRO preto entrou, vestiu a bata desajeitada e relanceou um olhar pela enfermaria.

Tudo na mesma, uniformemente na mesma. Umas vagas que foram preenchidas, algumas camas que passam a estar vagas, uns doentes que saem e a quem os médicos disseram ufanamente que estavam curados, outros que morreram e ás famílias dos quais os médicos disseram — quando não puderam deixar de dizer nada — numa mescla de superioridade eclesiástica e de misterio: — Nada havia a fazer.

E tudo segue na mesma, uniformemente na mesma.

O enfermeiro preto acabou a distribuição dos medicamentos da noite e nem reparou no volume diminuto que se escondia debaixo dos lençois encarecidos pela lavandaria. Apagou as luzes, as luzes económicamente débeis da enfermaria acendeu a fantasmagorica luz vermelha a que chamam de silêncio, e dispôs-se a ir para o gabinete ler, ouvir musica e dormitar.

Porém, um soluçar como que um vagido primeiro, mais acentuado depois, fê-lo voltar atrás, e procurar a causa daquele choro.

Não teve duvidas em verificar que era um «entrado» e reparou então no pequeno volume que o corpito de um menino, um menino anemico cuja palidez a luz vermelha mais acentuava, desenhava por baixo da roupa. Uns olhos grandes, negros profundamente tristes, incrustavam-se no rostozinho esqualido que os soluços contraiam.

O enfermeiro preto acariciou com a sua manápula a cabecita do menino dos olhos tristes e perguntou-lhe:

— Que te dói? O que é que tens? Entraste hoje, não foi? Estás triste? Deixa lá tu habituas-te. Amanhã o Joaquim que é aquele miudo da cama 12 vem brincar contigo. Sabes há quanto tempo ele cá está? Vai para 5 anos, e já nem quer ir para casa.

O menino já não ouvia as ultimas palavras do enfermeiro preto. Os soluços foram diminuindo e o sono tomou conta do menino dos olhos tristes.

No dia seguinte, o enfermeiro antes de sair foi acariciar a cabeça do menino, e mostrando os dentes brancos a sobressair do seu carão negro, desenhou um sorriso franco, amigo, que o menino compreendeu e os seus olhitos tristes agradeceram enternecidos.

E assim nasceu uma amizade quase paternal entre os dois, e, todas as noites em que o preto estava de vela os olhos do menino eram menos tristes.

.. E depois da luz vermelha se acender o enfermeiro puxava uma cadeira sentava-se junto do leito do menino, e este recomeçava as perguntas que nunca tinham sido inteiramente respondidas.

— Mas lá na tua terra não há enfermeiros brancos?

— Há mas os que nascem lá são pretos como eu.

— E porque é que são pretos?

— Bem porque o sol lá é muito quente e a gente fica assim queimada..

— E os brancos que vão para lá tambem ficam assim queimados?

— Não esses não nasceram lá, e alem disso são filhos de brancos..

— Então não é por causa do sol..

— Bem... quando tu fores maior tu compreendes: é custoso explicar...

E os seus dentes brancos sorriam na escuridão da noite!

— E os bichos lá também são pretos?

— Uns são outros não; Nunca viste um tigre, um elefante...

— Não! Lá na minha terra não há...

— Nunca foste ao Jardim Zoológico?

— Não...

— Qualquer dia vamos lá os dois, quando tu estiveres melhorzinho.

— Eu canso-me muito não posso correr...

— Por isso cá estás no hospital. Trata-te e ficas bom..

E ao dizer isto o enfermeiro preto não sorriu. Ele sabia que o menino não ficaria mesmo bom. Já tinha consultado a papeleta e esta de acordo com as analises de laboratório, dizia categoricamente: «Leucemia». E ele bem sabia que essa palavra era por si só uma condenação. Uma condenação que não tinha apelo possivel. Só um milagre, e ele acreditava em Deus, no seu Deus, mas não acreditava naqueles milagres.

— A um domingo vais comigo ao Jardim Zoológico e verás os bichos da minha terra. São bichos grandes

maus, que comem outros bichos, comem pessoas...

— Mas se a gente lá vai eles não nos comem?

O enfermeiro preto respondeu com uma gargalhada sonora.

— Não! Eles estão presos em jaulas, assim parecidas com as gaiolas, mas em vez de arame são em ferro, não [illegible]

— E eles estão presos [illegible] os outros bichos?

— Não [illegible] até os ver!

— Coitadinhos [illegible] não fazem mal!

— Vê se dormes. Há coisas que a gente não compreende!

E o menino adormeceu mesmo...

Aquele domingo de sol sem calor, mas duma claridade radiosa, em que a natureza parecia gritar o anuncio da Primavera, estava verdadeiramente um domingo de festa.

E era festa! Festa para o menino dos olhos tristes! Festa para o enfermeiro preto! Festa para todos aqueles que a mais pequena coisa servia para os tornar felizes naquela ensolarada manhã de domingo.

.. E que orgulho ia na alma do enfermeiro preto quando saia o portão do hospital, levando pela mão o menino, e gritou na sua voz sonora para o porteiro Gaspar:

— Vamos ao Jardim Zoologico.

— É teu filho?

— Não, mas é como se fosse..

E o seu peito inchou, no seu cérebro repicaram milhares de sinos que ecoavam nas artérias temporais. E a sua mão comprimia mais a mão do menino.

À entrada no Jardim comprou-lhe um balão. Depois comprou-lhe amendoins.

— Toma para dares aos macacos.

— Eu tambem gosto.

— Então faz de conta que tambem és macaco. Eu depois compro mais.

E riu o seu riso bom..

Começava a tarde a fugir quando o rosto afogueado do menino entrou na enfermaria triste. E nessa noite não houve perguntas, que o dia fôra longo e belo, e a fadiga apossou-se do corpito debil tapou-o e fê-lo sonhar com histórias maravilhosas de bichos e de gente, de paz e de sol...

A Primavera avizinhava-se a passos largos. A passarada gritava publicidade amorosa. As árvores atiravam para o ar os seus rebentos como seios de meninas jovens. Do tico, o criado da casa mortuária, sabia que era a altura da força de trabalho. Que, a falar verdade, não se podia falar em crise, mas o fim do Inverno e o Outono eram as melhores alturas. Muitas choradeiras, muitas chatices, mas podia beber os seus copitos sem dificuldade que as gratificações abundavam. Às vezes vinham tambem uns fatitos que em verdade lhe rendiam uns patacos, pois para ele não eram precisos mais. Até costumava dizer na sua filosofia: — Para quem tem só um corpo..»

Na enfermaria sentia-se a Primavera. Alguns doentes ardiam em febre.

Tambem o menino dos olhos tristes piorara. No seu rostinho pálido acentuavam-se as rosetas vermelhas e quando as suas mãos encontravam as mãos do enfermeiro preto, queimavam.

Quando naquela manhã o criado acendeu a luz da enfermaria para começar a limpeza, foi chamar o enfermeiro para ver o doente da cama 12.

— Minino! Minino!

Mas o menino não respondeu. A Primavera levou-o com os seus olhinhos tristes para o reino do sem fim.

O enfermeiro preto não deixou que os criados atirassem o corpito do menino para cima da maca de ferro. Embrulhou-o ele com cuidados paternais e depositou aquele volumezinho leve, como que para não o magoar.

Dois dias depois acompanhou o menino até ao cemitério. Deixou que os poucos parentes se afastassem, e então sozinho, chorou. Chorou como nunca tinha chorado. Como não havia chorado no dia que deixou a sua terra, o seu velho pai, tudo o que o prendia, para vir para a bocarra de uma metropole em que cada um espezinha indiferentemente todos os outros. Chorou como ele não sabia que se podia chorar.

E a partir daquele dia, ninguém mais soube do enfermeiro preto.

Uns, afirmam que ele voltou para as suas Áfricas roído de saudades e de ternuras. Outros, dizem que ele foi acompanhar o menino para o reino do mistério, donde não se volta mais.

O certo é, que, quando na enfermaria a tarde cai e os doentes remoem saudades atuadas em melancolia alguns falam do enfermeiro preto, com os olhos rasos de lágrimas, e vão á janela ver duas estrelas que andam sempre juntas e áquela hora passam por cima do hospital, uma maior outra mais pequena, e murmuram entre si:

Dizem que é o preto e o menino...

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 263, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular»

FUNCHAL, 30 — Conforme anunciámos, inaugurou-se ontem com a presença dos srs. Governador do Distrito Autónomo, [illegible] bispo do Funchal e [illegible] Governador Militar da Madeira, presidente da Junta Geral do Distrito Autonomo, presidente da Camara Municipal do Funchal, presidente da Delegação de Turismo da Madeira, e muitas outras entidades oficiais, além de inumeros filatelistas, a «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular», patente ao publico no salão nobre e em mais duas salas da magnifica sede daquela Junta Geral do Distrito Autónomo.

À noite, no banquete realizado no Casino da Madeira, foi lida a acta do juri, constituido pelos srs. prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, José Gonzalez Garcia e dr. A. F. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, da qual, em primeira mão, publicamos a parte respeitante às classificações.

Classes de competição

SENIORES

Grande Premio, Taça Dr. Vasconcelos Carvalho: dr. Frederico de Morais Sarmento.

1 — PORTUGAL

Medalha de vermeil: D. Isabel Maria Lourenço Rocha.

Medalhas de prata: Gilberto S[illegible] Vi[illegible] prof. José Rafael Basto Machado e João Cupertino Vicente da Silva.

Medalha de bronze: Carlos [illegible] Moreira de Oliveira.

Diplomas de participação: Félix da Costa Ilha, Armando Neves dos Santos, eng.º Eduardo de Campos Andrada, tenente Avelino de Araujo Camara e coronel Alfredo de França Doria Nóbrega.

2 — ESTRANGEIRO

Medalhas de vermeil: A[illegible] Correia Falcão e padre Manuel Hugo de Vasconcelos.

Medalhas de prata: D. [illegible] González de Fuentes e Manuel Delgado Lorente.

Medalhas de bronze: Teodoro de Ornelas Bruges, Jacinto Ponce Ferreira e José Grijalba Suarez.

Diplomas de participação: José Ferreira Cardoso, dr. Henrique Manuel de Pontes Leça, Decio Manuel Rodrigues de Araujo e coronel Alfredo de França Doria Nobrega.

3 — TEMATICAS

Medalhas de prata: José Grijalba Suarez e padre Manuel Hugo de Vasconcelos.

Medalhas de bronze: Carlos Alberto Silveira Jardim e Carlos Moreira de Oliveira.

Diplomas de participação: Manuel Silveira Paiva, Miguel Mascareño Parker, Manuel Griñon Urtueta, Félix da Costa Ilha, João da Silva Campelo, eng.ª D. Maria Elisa Basto Machado, padre Francisco dos Reis Macedo e D. Rita Maria Vasconcelos.

JUVENIS

Medalha de vermeil: Milton Augusto de Avezedo de Morais Sarmento.

PORTUGAL

Medalhas de bronze: Maria Augusta de Azevedo de Morais Sarmento e José Augusto de Azevedo de Morais Sarmento.

ESTRANGEIRO

Medalha de prata: Mar[illegible] Fuentes González.

Medalha de bronze: Encarnacion Fuentes González.

Diplomas de participação: José Humberto Costa Patrício, José Alberto Silva dos Santos e Luís Jorge da Silva e Santos.

TEMÁTICAS

Diplomas de participação: Graça Saldanha da Silva, João Manuel de Agrela Pereira, Maria Margarida Miranda Pinto da Silva e Carlos Alberto Teixeira de Araujo.

Estas classificações, que foram muito bem aceites pelos expositores presentes, podem e devem servir de lição para quantos as lerem e compreendê-las. Quanto a nós, absolutamente à margem da nossa qualidade de membro do juri que terminou, esperamos [illegible] aqui os nossos cumprimentos [illegible] a cada um dos expositores.

Da nossa permanência no Funchal, como convidados do Clube Filatélico, damos notícia em outras crónicas. — V. C.

«3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul»

A «3.ª Exposição Filatélica do Funchal e 1.ª Insular» obriga-nos a interromper a nossa serie de crónicas, oito já publicadas, sobre a notável «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», a cuja recente inauguração, em Novo Redondo, Angola, fomos assistir.

Oportunamente lhe dedicaremos uma última e justíssima crónica, de comentário geral e final.

A «Exposição Rootes 66» — iniciativa inédita no nosso meio automobilístico

[illegible] quantas ex[illegible] electrica [illegible] automobilis[illegible] em [illegible] da [illegible] de todas as fabricas [illegible] grande complexo industrial britanico «Rootes» reveste-se de [illegible] e classe que lhe [illegible] organização J. Coelho Pereira, promotora da iniciativa, e representante para o sul [illegible] produtos daquela marca.

A inauguração está prevista para o dia 6 deste mês, na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde estarão patentes ao público, até ao dia 16, vários modelos e [illegible] que afirmam da forma mais [illegible] possível [illegible] técnico conjunto «Rootes». À vista [illegible] dos estarão os luxuosos «Humber Hawk» e «Humber Super Snipe», os desportivos [illegible] «Sunbeam Alpine», «Tiger» e «Rapier», os elegantes [illegible] «Hillman Minx» e «Super Minx», a station ideal na associação do prático e do confortável que é a «Hillman Super Minx», o «Singer Vogue», de nobre perfil, e, ainda, o «Hillman Imp» e o «Singer Chamois», cujas *performances* são notáveis.

Mais de vinte automóveis, de onze marcas e modelos diferentes, atestarão o alto nível das fábricas do grupo «Rootes», que têm atrás de si uma tradição brilhante, desde o lançamento em 1899 [illegible] «Sunbeam» «Humber», continuando de modo não menos significativo [illegible] nos primórdios [illegible] pelo aparecimento dos «Hillman» e «Singer», até à [illegible] das suas gamas actuais, que [illegible] gem tipos tão diversos e todos eles tão harmoniosos como o pequeno mas robusto «Imp» e o [illegible] Humber Imperial».

A Exposição «Rootes 66» estará aberta ao público das 11 às 21 horas.

«ELISEU DOS SANTOS LOPES, LIMITADA»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(Rua Alexandre Herculano, 29-1.º, esq.º)

NOTÁRIO-Lic. Amílcar Coimbra Leitão

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Outubro de 1965, lavrada de fls. 38 v. a fls. 41 do livro n.º 58-A, das notas deste cartório, Eliseu dos Santos Lopes e D. Maria Celeste Sousa de Oliveira Lopes cederam, respectivamente, a Joaquim Augusto de Sousa e D. Ana Maria Pedrica Charruadas de sousa as suas quotas de 40.000$00 e 10.000$00 na sociedade em epígrafe, e renunciaram à gerência. Pela mesma escritura foi alterado o art.º 3.º e o corpo do art.º 6.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

«3.º — O capital social é de 50.000$00, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores da sociedade, e corresponde á soma de duas quotas, pertencendo uma de 40.000$00 ao sócio Joaquim Augusto de Sousa e uma de 10.000$00 á sócia D. Ana Maria Pedrica Charruadas de Sousa».

«6.º — A administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbem ao sócio Joaquim Augusto de Sousa, com dispensa de caução».

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 10 de Novembro de 1965.

O 2.º Ajudante do Cartório,

RUI ANACLETO DA FONSECA

PEQUENO MAGAZINE

ALTURAS E FUNDURAS à superfície do planeta

Uma das mais profundas depressões continentais assinala-se no lago Baixai, na parte meridional da Sibéria. A superfície das suas águas situa-se a 470 metros de altitude e o fundo atinge 800 metros sob o nível do mar.

EFEMÉRIDES Janeiro

- 1539 — Dia 2 — *Naufrágio na costa de Moçambique da nau «Santo Alberto», da armada da Índia, que largara de Cochim.*
- 1635 — *Fundação da Academia Francesa.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Janeiro de 1936 publicava:

«O «Artiglio», já celebrizado por ter localizado e recuperado o ouro de muito peso que continha o «Egypt» no fundo do mar, vai tentar, em breve, guindar dos mares que cercam a ilha de Elba o tesouro artístico que Napoleão recolhera na Itália — obras de arte, de igrejas, de museus e de palácios.

«Já em 1932 se tentou esta empresa. Falhou. O «Artiglio» agora dispõe de meios para provar que até no fundo dos mares a Itália é rica, e que as rapinas de Napoleão a seu tempo voltam á procedência.»

O MINISTRO lhe dirá se é uma boa compra...

Se as donas de casa de Dusseldorf querem comprar bom e barato, só têm que escutar os conselhos do seu ministro da Economia.

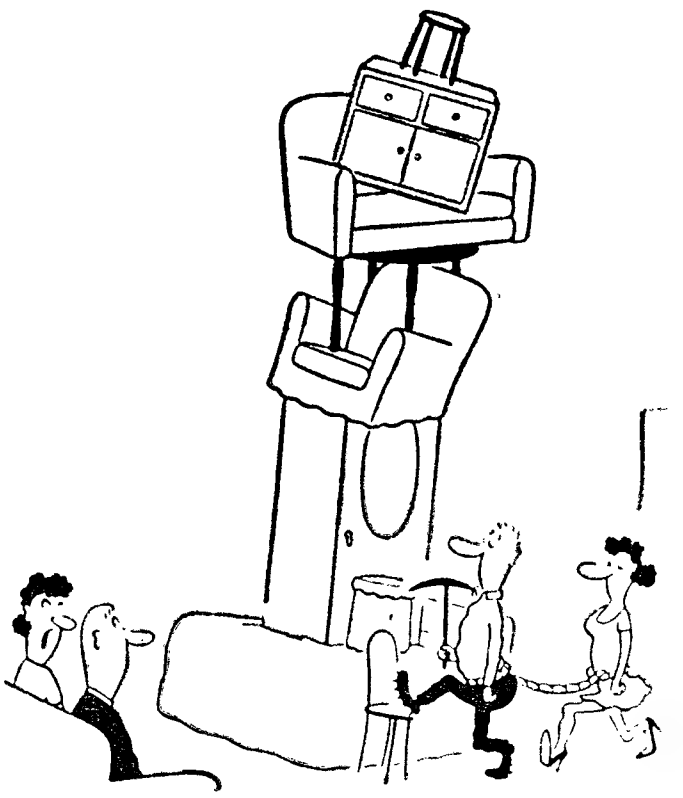
Na realidade, o ministro da Economia do Estado da Renania do Norte-Westfália, está empenhado em transmitir aos consumidores uma atitude mais consciente nas suas compras.

Para que tal resulte, planeou o seguinte:

Organizar um serviço telefónico, através do qual funcionários do Ministério dão conselhos acerca dos produtos e seus preços.

O ministro aguarda a aprovação do seu projecto, por parte do Parlamento, pois a legislação actual não permite essa comparação de preços.

As comparações de preços, controladas pelo Estado, constituem uma valiosa contribuição para a normalização da evolução dos preços na República Federal da Alemanha

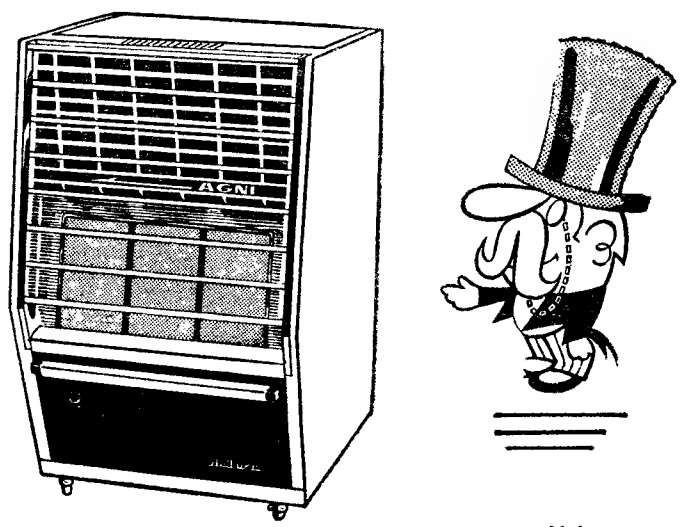


— Assim já fazem uma ideia da rocha escarpada que nós escalámos nas nossas férias.

SÃO SENSACIONAIS!...

OS CALORÍFEROS A GÁS DA

AGNI



Regulador automático do ambiente atmosférico
3 intensidades de calor com a potência máxima

3.825.000 CAL. HORA

Supercombustão alveolar — Válvula de segurança
Modelo de linhas modernas com rodísios giratórios

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R. Conceição, 35, 1.º, LISBOA. Apartado 2910. T. 32 42 53-76 01 41
Distribuidores no Norte:
S. E. L. S.
Rua da Fábrica, 76 — PORTO—Apartado 142—T. 2 40 32-3 75 63

«FÁBRICA» de fazer bois

Uma empresa pecuária norte-americana vai produzir anualmente entre 50 mil a 100 mil bovinos, em estábulos climatizados e ministrando aos animais uma alimentação controlada por um cérebro electrónico.

A referida estância ocupará 135 mil metros quadrados e será instalada próximo de Irvington, no Iowa.

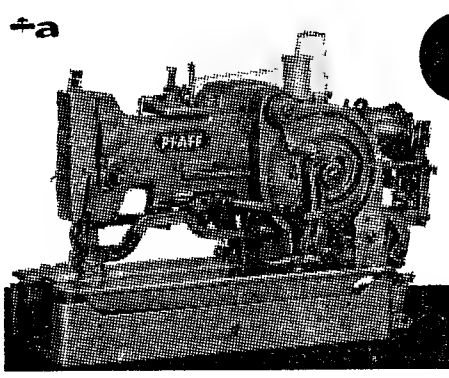
A principal originalidade consiste no sistema ultramoderno de racionamento dos animais estabelecido com cartões perfurados e estes analisados por um ordenador.

As instalações custarão cerca de 5 milhões de dólares.

AUMENTA a média de vida na Grã-Bretanha

Segundo as últimas estatísticas, é, actualmente, de 68 anos para o homem e de 74 para as mulheres a média de vida na Grã-Bretanha. Há dez anos, tais médias eram, respectivamente, de 67 e 72 anos.

As causas de morte mais comuns são ainda as doenças coronárias e o cancro. De 534 747 mortes no ano passado, 106 290 foram provocadas por doenças cardíacas e 104 698 por cancro. O índice de mortalidade infantil em Inglaterra e no País de Gales foi, o ano passado, de 20 nados mortos em cada 1000 nascimentos.



PFAFF 3114

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE CASEAR

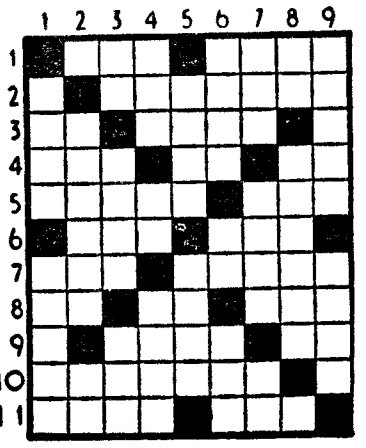
Para a indústria de malhas e camisaria, executando casas de todas as medidas com regulador de densidade de pontos.

Representante: SANTOS & ARAUJO, Lda
Rua Garrett, 49-51 - LISBOA - tels. 328739 - 35351

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3972



HORIZONTAIS: 1 — Uma das Espórades. Aquele que. 2 — Julgai. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Desmoronava-se. 4 — Negativa. Campeão. Abreviatura de «post scriptum». 5 — Levantas. Larva das feridas dos animais. 6 — Rio da Suíça. Eiró. 7 — Acrescentei. Fatiga. 8 — Basta. Fútil. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Triturai. Letra grega. 10 — Chega. 11 — Monarcas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS: 1 — Uma das capitais alemãs. Avivar o lume. 2 — Silêncio completo. Vê. 3 —Sufixo que designa estado. Tornai oco. Mil cento e um em romano. 4 — Ente. Viração. Vais pelo ar. 5 — Pontas aceradas. Cidade de França. 6 — Desejou. Seguia. Ergo. 7 — Joeira. Caixão funerário. Nesse lugar. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Escrever em prosa. 9 — Música completa da missa cantada pelo coro. Impulso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3971

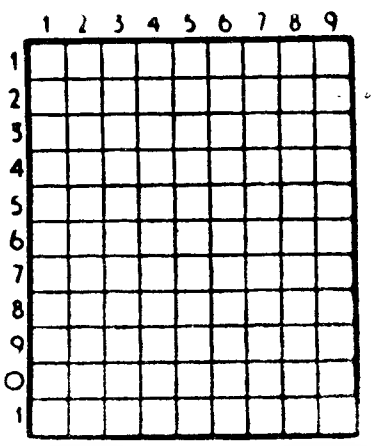
HORIZONTAIS: 1 — Cume. Rara. 2 — ANO. Velei. 3 — NOVO. Fá. 4 — Fitas. 5 — Lambaraz. 6 — Ir. Irar. 7 — Travo. 8 — Adido. Im. 9 — VIDA. NOVA. 10 — Azo. Tocar. 11 — Ui. Sama.

VERTICAIS: 1 — Canalizavam. 2 — Uno. Ar. Diz. 3 — Moram. Lidou. 4 — Bi. Dá. 5 — Farto. 6 — Retirar. Nós. 7 — Al. Tara. Oca. 8 — Refaz. Viram. 9 — Aias. Tomará.

(Provérbio: ANO NOVO, VIDA NOVA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7817



HORIZONTAIS: 1 — Consentimento. Fileiras. 2 — Interjeição de dor. Mais mal. 3 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4 — Tombara. Doçura. 5 — Prefixo de negação. Pingos de qualquer líquido. 6 —Aqui. Artigo definido. 7—Curam. Lê. 8 — Colocar. Rasto. 9 — Embebe. 10 — Caminharia. Símbolo químico do gálio. 11 — Irmão de Abel. Pronome pessoal (pl.).

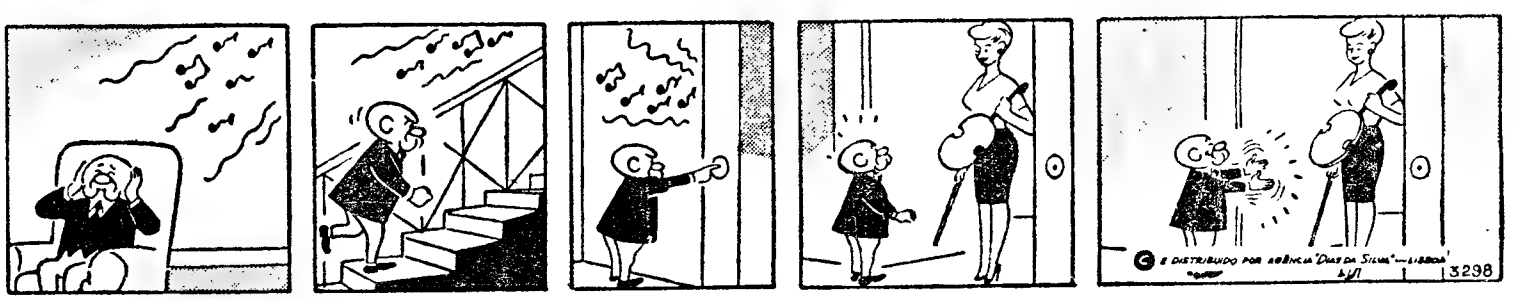
VERTICAIS: 1 — Estado do N. da Europa. O vencimento diário de um soldado. 2 — Segundo. Antes do meio-dia. Ecoe. 3—Nota musical. Chorava lamentando-se. 4 — Expiar. Apelido. 5 — Espécie de andorinha. Da mesma maneira. 6 — Rio de França. Rio de Inglaterra. 7 — Perfumes. Em a. 8 — Catedrais. Fútil. Rio afluente do Mansoa. 9 — Chiste. Espécie de mosquito (pl.).

Solução do problema n.º 7816

HORIZONTAIS: — 1 — Ulo. Rola. 2 — No. Tela. 3 — Camarão. 4 — Atola. Eta. 5 — Utara. Or. 6 — Ar. Me. 7 — Al. Amola. 8 — Sia. Crara. 9 — Seladas. 10 — Amas. Er. 11 — Eros. Imo.

VERTICAIS: 1 — Unta. Passe. 2 — Ló. Tu. Lie. 3 — Cota. Alar. 4 — Talara. Amo. 5 — Remar. Modas. 6 — Olá. Amoras. 7 — Laré. Elas. 8 — Ato. Ar. Em. 9 — Soara. Airó.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Sweaters proporcionados

"fully fashioned"

Vitos®

Crylor®

SCHAPPE QUALITY

LATINA

essa distinção que faz a diferença...

Vitos

FABRICADOS EM PORTUGAL SOB LICENÇA PELA

Jutebis

Sim. Distinção VITOS. Distinção na qualidade, no toque, no acabamento... *Sweaters proporcionados* VITOS os sweaters que lhe vão bem, leves, cómodos e práticos. Distintos. Dessa distinção que faz a diferença.

•Sweaters proporcionados *VITOS são confeccionados em CRYLOR. Cores radiosas. Acabamento perfeito.* Sweaters proporcionados, *feitos à medida para o seu bom gosto e exigência de qualidade. Qualidade francesa e distinção, ao preço certo. Nos mínimos pormenores você pode distinguir a qualidade VITOS.*

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol Benfica-Belenenses, por Artur Agostinho, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional; 17 e 15: Variedades «Festival 65», 18: Sinal horário — Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: Resumo do programa — De tudo um pouco; 19 e 45: Musica da nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras, 20 e 30: Sinal horário — Diário Sonoro — Boletim meteorológico: 20 e 50: Radiodesporto, 21 e 10: Fados, por Vicente da Câmara; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino nacional — Fecho.

2.° programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical· 17: Resumo do programa — Musica de camara, de Elgar e Benjamim Britten; 17 e 30: Musica de piano, de Chopin e Rachmaninoff; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: Abertura «Timoléon», de Méhul; «Concerto op. 20, em fá sustenido menor, para piano e orquestra, de Scriábin, «A Valsa», de Ravel; 18 e 46: Musica vocal, de Toldrá e Carl Loewe; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Coral e Alleluia», de Howard Hanson; «Sinfonia op. 58 «Manfredo», de Tchaikowsky; 20: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 20 e 15: Recital pelo saxofonista George Gourdet, acompanhado ao piano por Maria Alvelos de Sousa, 20 e 40. Dez canções alemãs, de Orlandus di Lassus; 21: Teatro contemporâneo — «O dramaturgo Eduardo de Filippo», por Orlando Vitorino; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Carrilhões — Hino nacional — Fecho.

3.° programa metropolitano nacional — — Às 15: Musica de piano, de Carlos Seixas, Liszt e Turina; 15 e 15: «Requiem, op 89», de Dvorak; 16 e 52: «Sonata», de Dussek, pelo harpista Nicanor Zabaleta; 17: Junção; 22: Resumo ao programa — Musica portuguesa, de Frederico de Freitas, Joly Braga Santos, António Eduardo da Costa Ferreira e Lopes Graça; 22 e 45: Musica de piano, de Debussy; 23: Canções, de Poulenc, pelo tenor Pierre Bernac, 23 e 19: Musica de câmara, de Haendel e Grieg; 23 e 50: Musica sinfónica, de Beethoven e Falla, 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino nacional — Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 30: Vedetas portuguesas; 17 e 45: No Mundo aconteceu; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Boas-festas; 19: Noticiário; 19 e 2: Variedades: 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Diálogos de domingo; 21: Noticiário, 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite, 22: Noticiário, 22 e 2: O bom humor de Badaró e José Viana; 22 e 30: Leitura, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequencia — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa-noite em FM. 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 2: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio «placard»; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: O bom humor de Badaró e José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15: Domingo á tarde na avenida marginal; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo, 18: Orquestras da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 50: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 15: Futebol; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Programa eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basilica dos Mártires, em Lisboa 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 33: Reeditando; 21: Carrilhão — diagrama feminino, 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 15: Rádio Peninsular; 17 ás 19: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Serviço de noticiário do Rádio Clube Português

Desde ontem que o Rádio Clube Português passou a emitir, diáriamente, dezassete boletins de notícias, em obediência ao seguinte horário: 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23 e 21 horas. O noticiário das 21 horas é o mais longo — tem a duração de oito minutos; o das 8 e o das 23, cinco minutos; o das 20 e o da 1 hora da madrugada, três minutos; e os restantes, dois minutos.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA—Lisbonense, R. 1.° de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✻ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✻ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B., á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✻ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✻ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15 B (611814)
CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal. R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660873)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✻ **Simão,** R DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S Paulo, 108 (309389).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telef. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). **Cascais** — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Leonel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551). **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef 932210). **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Lemos — P. de Goa (Telef. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Químia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

Hoje — Às 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, «Os Filhos do Juiz Hardy» — filme de grande metragem, com Lewis Stone, Mickey e Cecília Parker; 16 e 25, «A Dança no Gelo» — patinagem artílstica internacional, com a participação de representantes dos Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Rússia, Áustria, Itália, Inglaterra, Alemanha, Suíça e Suécia (programa da 1.ª Cadeia da Televisão Alemã); 18, Telejornal — 3.ª edição e informação desportiva; 18 e 15, Passatempo Infantil (realização de Vítor Manuel); 19 e 20, Desenhos Animados; 19 e 40, TV Rural, pelo eng.° Sousa Veloso; 20, Desporto no Mundo — revista desportiva internacional, 20 e 30, Cinema 66 — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal — edição da noite: 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana, 21 e 55. Fados por Fernanda Maria, acompanhada pelos guitarristas Liberto Conde e Francisco Carvalhinho e pelo violista Martinho d'Assunção (realização de Pedro Martins); 22 e 15, «Richard Boone Show; 23 e 10, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos da semana; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas», 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorologico 21 e 25, «Títulos de Caixa Alta»: «Eusébio» — apresentação de Alves dos Santos; 21 e 55, Museu do Cinema» — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 20, Selecção Policial — um filme da série «O Santo». (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.° 244/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.° do Código Administrativo, que no dia 25 de Janeiro de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para a «EMPREITADA N.º 310/65 — CONSTRUÇÃO DE UMA GARAGEM E INSTALAÇÕES PARA MOTORISTAS, NA POLÍCIA MUNICIPAL».

(Processo n.º 186/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de .... 127.303$50
O depósito provisório é de .... 10.685$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.° 7673, de 24/10/960

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) — por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Dezembro de 1965

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.°
Telf 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e ás 9.30 da noite
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia engraçadíssima
(Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

MONUMENTAL
Telef. 355131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dassin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
Às 19 horas — TRÊS PARDAIS... E PICO.

ÉDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 16.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
O maior exito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Uma obra-prima que ninguém esquece!
Technicolor - Para todos - M. 6 anos

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.15
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
2.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(M. 12 anos)
O Expresso de Von Ryan
com Frank Sinatra e Trevor Howard

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45, 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
OS SEDUTORES

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
SANGUE DE CORSÁRIO
BILLY, O VINGADOR

Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
00-2... OPERAÇÃO BIKINI
DIABRURAS DE JANE

Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O EXPRESSO DE VON RYAN
UMA DÍVIDA DE AMOR

IMPÉRIO
Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
3.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.15
10.ª E ULTIMA SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma extraordinaria e deslumbrante comédia musical
com a endiabrada e talentosa vedeta
ROCIO DURCAL
UMA GAROTA DE GRITOS
A história do que ela é capaz para saber se é amada
Eastmancolor (M 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Rocio Durcal
num filme que é um autêntico brinde de Natal
UMA GAROTA DE GRITOS
A voz de oiro do cinema europeu!
AS 18.30 (M. 6 anos)
Grande tarde infantil «MIGUELINHO»
Um filme para a juventude

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
NASCEU PARA SEDUZIR
com Jean Pierre Cassel, Irina Demick e Caherine Deneuve

OUTROS ESPECTÁCULOS

Em Lisboa

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 15: «As Arvores morrem de pé».
TRINDADE — Às 18 h.: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: Trânsito em Saigão (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Milagres de Pelusa» (12 anos)
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Safari no Inferno» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O. S. S. em Bangkok».
MOSCAVIDE — Às 21: «Carroussel» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «A Máscara do Zorro» (12 anos).
B. V LOURES — «Ulisses contra Hercules» (12 anos).

Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Bacquet» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Nasceu pa a seduzir» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Passagem de Nível» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Fogo á vontade» (17 anos).

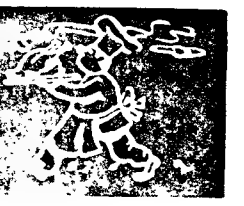
Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Agora ou nunca» (12 anos). CINE BARREIRENSE — Às 21: «Vamos dançar o Charleston» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21. «A vida ou a morte» e «A pecadora do deserto» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O fantasma da ópera» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (12 anos).
ERICEIRA — CINE-CASINO — Às 21 e 15: «Nick Carter, detective» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Matar á queima-roupa» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30. «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).

bom apetite



RESTAURANTE
MONTE ALTO
Amanhã
FRANGO NA PUCARA
3.ª-Feira
FEIJOADA A BRASILEIRA
R Filipe Folque, 10—Telef 51005

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 767775

Bife Universitário	10$00
» á Sagres	12$00
Frango á Santa Maria	13$00

UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
Ao Campo Grande)—Telf 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Chicote
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS JANTARES CEIAS BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até ás 5 h. da madrugada

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer Telef 331o7
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S.N.I.)
Amanhã
Ensopado de cirozes
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RELÂMPAGO
RESTAURANTE SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Monzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

ADMISSÃO DE COLABORADORES

Máquinas de costura ELNA

Máquinas de tricotar PASSAP

Para reorganização dos seus centros de distribuição de Lisboa e Porto, precisam-se:

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

- Chefes de Contabilidade
- Contabilistas mecanógrafos
- Dactilógrafos/as e arquivistas
- Cobradores

SECÇÃO DE VENDAS

- Chefes de vendas
- Vendedores/as
- Angariadores/as
- Casais livres para viagem
- Demonstradoras

SECÇÃO TÉCNICA

- Chefes de oficina
- Mecânicos
- Aprendizes de mecânica
- Delegados de assistência técnica

Aceitam-se Agentes concelhios nas zonas ainda disponíveis.

IMPORTANTE: Daremos interesses directos aos chefes de serviços. Respostas indicando habilitações literárias e profissionais, lugares desempenhados com indicação das entidades patronais e idade ao Apartado 1421 — Lisboa-1.

O PANORAMA DA INDÚSTRIA NACIONAL

SEGUNDO A PRODUÇÃO NOS MAIS VARIADOS SECTORES

(Continuação da página central)

valor de 412 316 contos; 17 893 cristalizado, no valor de 105 207 contos.

Chocolates e cacaus — 557 toneladas de cacau em pó, puro, no valor de 18 352 contos; 121 de chocolate em pó, no valor de 3700 contos; 374 de bombons, no valor de 14 796 contos; 1511 de chocolate moldado, no valor de 66 057 contos; 82 de bolachas e bolos cobertos de chocolate, no valor de 2081 contos.

Confeitaria, doçaria e pastelaria— 1230 toneladas de amêndoas, confeitos e drageias, no valor de 22 430 contos; 4412 de bolos, no valor de 71 742 contos; 229 de doces, no valor de 9124 contos; 2807 de marmelada, no valor de 20 677 contos; 4476 de pastelaria, no valor de 78 578 contos; 2146 de rebuçados, no valor de 36 600 contos.

Torrefacção — 1149 tonelada de amendoim; 7253 de café; 9221 de cevada; 2692 de chicória; 874 de grão preto, tudo no valor de 241 122 contos.

Massas alimentícias — 28 438 toneladas de massas, qualidade superior, no valor de 199 905 contos; 26 979 de massas, consumo corrente, no valor de 133 950 contos.

Amidos, féculas, dextrinas e produtos afins — 5554 toneladas de amidos, no valor de 32 650 contos; 2416 de féculas, no valor de 16 227 contos; 966 de dextrinas, no valor de 8964 contos, e 1590 de glucose, no valor de 13 495 contos.

365 mil cobertores entre os produtos têxteis

Os numeros relativos ás produções têxteis têm também muito interesse:

Têxtil de lã e outras fibras — *Fiação e cardado* — 3114 toneladas de fio de lã e 6270 de fio misto de lã, algodão e outras fibras. *Fiação de pentcado:* 2956 toneladas de fio de lã; 2170 de fio misto e fibras artificiais; mungos de lã 1183 toneladas, mungos mistos 2406 toneladas; tecelagem — 2696 e 3143 toneladas de tecidos de lã, respectivamente, penteada e cardada, no valor de 986 943 contos. *Artigos regionais:* 59 000 cobertores no valor de 8205 contos; 38 000 mantas no valor de 4 986 contos; 5 toneladas de bureis no valor de 349 contos; 5 toneladas de tecidos de lã e mistos no valor de 1485 contos e 54 toneladas de outros artigos no valor de 1943 contos. *Tecidos de fibras artificiais* — 154 toneladas no valor de 15 195 contos e 307 000 cobertores e mantas de lã e mistos no valor de 26 195 contos. *Feltros* — 63 toneladas no valor de 13 130 contos.

Têxtil de algodão, de fibras artificiais e sintéticas e mistos — *Fio* — 78 061 toneladas, no valor de 2 725 556 contos. Linhas para coser — 1383 toneladas no valor de 186 473 contos. Tecidos *de texteis naturais* — 41 811 toneladas no valor de 2 464 795 contos; *de texteis artificiais e sintéticas* — 5411 toneladas no valor de 618 238 contos; *mistos* — 8584 toneladas no valor de 606 295 contos.

Têxtil das fibras duras e mistos *Fio* — 18 810 toneladas de fio de juta no valor de 276 618 contos; 551 toneladas de outras fibras e mistos no valor de 26 711 contos; *tecelagem* — 18 454 toneladas de juta no valor de 361 564 contos; 41 toneladas de linho no valor de 4325 contos; 11 toneladas de outras fibras e mistos no valor de 530 contos.

Malhas — 2908 toneladas de algodão no valor de 254 881 contos; 1493 de lã e mistas de lã, no valor de 289 959 contos; 1387 de têxteis artificiais e sintéticos no valor de 564 397 contos e 607 de mistos de algodão e outras fibras no valor de 41 870 contos.

Cordas e cabos — 85 toneladas de algodão no valor de 3523 contos; 83 de cairo, no valor de 743 contos; 92 de linho, no valor de 2343 contos; 272 de manila, no valor de 5011 contos; 13 516 de pita e sisal no valor de 442 366 contos; e outros, no valor de 53 379 contos, sendo 21 093 contos relativos a cabos metálicos.

O valor crescente da produção de papel e de adubos

Mostra tambem a estatistica que em 1964 se produziram 442 toneladas de redes para pesca, no valor de 49 913 contos. A produção de pasta para papel, papel e cartão atingiu o elevado valor de 1 438 230 contos, e a dos artigos destes produtos totalizou 410 555 contos.

Outros numeros:

Curtumes — 201 627 contos de curtidos ao vegetal; 301 006 contos de curtidos ao crómio; 11 528 contos de curtidos para utensilagem industrial; 45 796 contos de outros fabricos e 35 258 de subprodutos.

Artigos de borracha e pneus e camaras de ar — 1 252 138 contos.

53 milhões de litros de cerveja

As produções de bebidas atingem sempre numeros impressionantes. Em 1964, a produção de aguardentes preparadas foi de 2 651 000 litros, no valor de 11 153 contos; a de licores e outros espirituosos, 4 166 000 litros, no valor de 43 525 contos; e a de vermutes, 852 000 litros, no valor de 15 941 contos. Na produção de mate atingiram-se 6283 toneladas, no valor de 35 391 contos. I de cerveja, que totalizou 53 131 000 litros, no valor de 313 238 contos, compreendeu 18 738 000 litros de cerveja branca e 1 398 000 litros de cerveja preta e escura.

Vinho industrial — 7 552 000 litros de vinho puro, no valor de 90 343 contos, e 1 143 000 de alcool desnaturado, no valor de 11 710 contos.

Resinosos — Foram destiladas 75 760 toneladas de resina e produzidas 61 507 toneladas de pez e 13 955 de aguarrás, no valor de 339 112 contos.

Explosivos e pirotecnia — Foi de 96 701 contos o valor da produção.

Adubos — 222 697 toneladas de adubos químicos elementares no valor de 1 533 281 contos; 8322 de adubos organicos, no valor de 23 067 contos; 10 071 de adubos químicos organicos, no valor de 15 262 contos e 140 050 de quimicos mistos, no valor de 239 624 contos.

Óleos de sementes oleaginosas não alimentares — Foi de 19 577 toneladas, no valor de 178 160 contos, a produção de óleos obtidos.

Refinação de azeite — 18 514 toneladas de azeite refinado, no valor de 351 043 contos.

Alimentos preparados para animais — A produção deste sector foi de 188 870 toneladas, no valor de 476 119 contos.

Mais de um milhão de contos de derivados de petróleo

Além da produção de tabacos, cujos numeros já publicamos, a «Estatística Industrial» de 1964 registra designadamente as seguintes produções:

Tintas preparadas, vernizes e lacas — 7698 toneladas de tinta, no valor de 185 751 contos; 792 de variades em massa, no valor de 9210 contos; 1986 de vernizes, no valor de 45 167 contos; 485 de secantes, no valor de 1561 contos; 1608 de diluentes e dissolventes, no valor de 19 832 contos; 2025 de aparelhos, no valor de 51 719 contos.

Sabões, sabonetes e óleos sulfonados — 66 011 toneladas de sabões comuns, no valor de 318 497 contos; 2705 de sabonetes e análogos, no valor de 61 345 contos, e 1662 de sabões especiais e óleos sulfonados, no valor de 12 649 contos.

Derivados do petróleo — 378 552 toneladas de gasolina no valor de 385 797 contos; 184 081 toneladas de petróleo, no valor de 206 957 contos; 13 812 toneladas de «Jet-fuel» no valor de 15 117 contos; 369 832 toneladas de «Fuel oil» no valor de 363 024 contos; 321 832 toneladas de gasóleo, no valor de 311 196 contos, e 45 595 toneladas de gás butano e propano, no valor de 16 185 contos.

Materiais de barro para construção — 1 482 109 toneladas, no valor de 324 821 contos.

Doze milhões e meio de colheres, garfos e facas

Olaria, porcelana, faiança e grés fino — Olaria, porcelana e faiança, 37 119 toneladas, no valor de 357 453 contos; outras produções, 5861 toneladas, no valor de 4965 contos.

Vidros e artigos de vidro — Foi de 535 302 contos o valor da produção.

Cal hidráulica — 165 808 toneladas, no valor de 32 900 contos.

Cimento (hidráulico) — 1 621 596 toneladas, no valor de 781 731 contos.

Artigos de fibrocimento — 22 688 toneladas, no valor de 91 760 contos.

17 mil milhões de fósforos produzidos no País

As industrias respectivas produziram, em 1964, 17 122 milhões de fósforos. A distribuição, por espécies, foi a seguinte: 8 492 000 000 de hastes de madeira para caixinhas, no valor de 49 598 contos; 963 milhões de hastes de madeira para carteiras, no valor de 8001 contos; e 7677 milhões de hastes de papel e cartão, no valor de 48 941 contos.

Artidos de louça — 20 653 toneladas, no valor de 24 052 contos.

Artigos de cimento e de marmorite — Artigos de cimento, no valor de 101 708 contos; e 17 988 contos de artigos de marmorite.

Cutelarias — 12 517 000 colheres, facas e garfos, no valor de 33 249 contos; e 1 395 000 peças de outros artigos, no valor de 6295 contos.

Louça metálica — 1546 toneladas de artigos de alumínio para uso doméstico, no valor de 56 936 contos; 108 de artigos para outros fins, no valor de 3787 contos; 7 de artigos de aço inoxidável para usos domésticos, no valor de 1956 contos.

810 mil contos de aço acabado

Foi de 284 532 contos o valor da produção de *fios e cabos isolados*, e de 107 729 contos a de *pilhas e acumuladores eléctricos*. Atingiram igualmente valores muito significativos as seguintes producções:

Obtenção de ferro e aço (*Siderurgia*): O valor das materias primas produzidas durante o ano foi de 536 065 contos, e o valor do aço acabado foi de 810 354 contos.

Construções e reparações navais (estruturas metálicas): Construiram-se 52 novas unidades no valor de 297 154 contos; 8 para pesca, no valor de 37 515 contos; 8 para passageiros e carga, no valor de 49 775 contos. Em reparação, conservação e beneficiação foram despendidos 537 078 contos.

Gelo: 89 594 toneladas, no valor de 18 986 contos.

Electricidade: 4 759 788 000 kWh (Total do serviço público e particular), sendo 510 360 000 kWh de origem térmica e 1 219 128 000 kWh de hidroeléctrica.

Artigos de matérias plásticas: O valor da produção foi de 569 109 contos.

Valor da construção e montagem de veículos de motor: 1 059 119 contos

Produziram-se ainda, em 1964, 231 989 toneladas de sal marinho; 107 180 toneladas de ácido sulfúrico; 92 953 toneladas de derivados de sódio, no valor de 163 516 contos; 9381 toneladas de sulfato de cobre; 43 212 toneladas de produtos moldados de ferro e aço, no valor de 271 612 contos.

Carroçarias e atrelados para veículos de motor — O valor da produção foi de 118 539 contos.

Construção e montagem de veículos de motor — O valor da produção foi de 1 059 119 contos.

Máquinas-ferramentas para trabalhar metais e carbonetos metálicos — O valor da produção foi de 33 850 contos.

Junto de sua tia, o príncipe Carlos recebe as homenagens de duas graciosas escocesas, durante uma cerimónia oficial

Desmentem-se rumores sobre um idílio do herdeiro do Trono da Grã-Bretanha

LONDRES, 2 — (F. P.) — O jornal dominical britanico de grande tiragem «The People» escreve esta manhã que os rumores de um idílio entre o príncipe Carlos (de 17 anos) e uma jovem escocesa, Sandra Spence, — que teriam motivado o actual estadia do herdeiro do Trono britânico na Austrália — são destituidos de todo o fundamento.

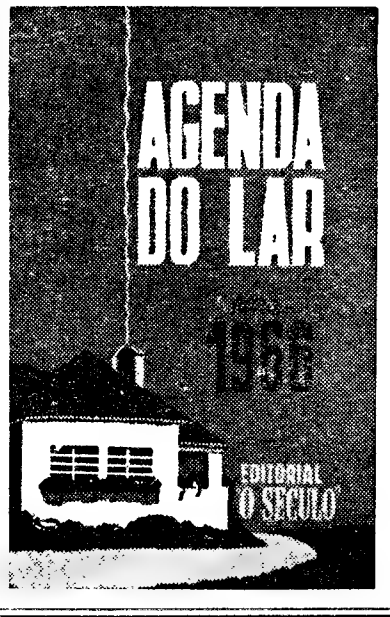
Segundo o jornal britânico, o príncipe Carlos teria efectivamente assistido uma vez a uma reunião organizada por Sandra Spence, filha de um respeitavel advogado de Elgin, mas as suas relações limitaram-se a esse breve encontro. Por outro lado, o «People» desmente os rumores repetidos por jornais estrangeiros segundo os quais esta reunião não teria decorrido em condições de perfeita moralidade.

CONCURSOS «PRIMOR»

Sorteio em 9 de JANEIRO no cinema ROMA

Os concorrentes têm direito a 2 bilhetes até ao limite da lotação deste cinema. Peça-os nas bilheteiras a partir de 4 de Janeiro, das 16 às 20 horas, apresentando a senha numerada deste concurso.

MARTINS & REBELLO



ESTÁ À VENDA A SUA AGENDA, A

AGENDA DO LAR PARA 1966

A AGENDA MAIS DESEJADA, QUE SE ESGOTA RÀPIDAMENTE

TUDO O QUE AS SENHORAS DEVEM E PRECISAM SABER CONTÉM ESTE PRECIOSO MANUAL FEMININO

PREÇO: 18$00

COMPRE-A NO SEU LIVREIRO OU SOLICITE-A À EDITORIAL SÉCULO - LISBOA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

PREÇOS DE INVERNO

PENSÃO COMPLETA

INDIVIDUAL 230$00

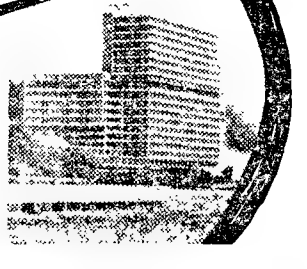
DUPLO 410$00

RESTAURANTE PANORÂMICO

SERVIÇO À CARTA

ALMOÇO OU JANTAR (MENÚ) 80$00

TEL. 28283[illegible]



Se ainda não tem o hábito de ler, adquiri-lo seria a mais sensata de todas as resoluções de Ano Novo. Inclua no seu programa imediato de leituras as obras editadas por Publicações Dom Quixote, e logo verificará que os livros de

publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

são livros que valem a pena

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA - BELENENSES E SPORTING - VARZIM

DOIS BONS ENCONTROS NA CAPITAL

* V. GUIMARÃES E F. C. PORTO SÃO VISITANTES

Conclui-se hoje a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, com a disputa dos jogos correspondentes á 13.ª jornada.

Em Lisboa, no Estádio da Luz, defrontam-se o Benfica e o Belenenses, em desafio empolgante que deve chamar grande assistência.

O encontro entre estes dois «grandes» deve caracterizar-se, por emoção e bons lances de futebol. O facto do Benfica jogar em casa não impressiona o Belenenses, tão familiarizado ja está com o ambiente da Luz.

Os «encarnados» actuarão, por certo, com a segurança e a capacidade que todos lhe reconhecem, com o intuito de se superiorizar ao seu valoroso adversário. Este, com menos quatro pontos do que aquele, terá em mente conquistar uma posição mais consentânea com os seus pergaminhos e, para a obter, lutará com denodo e entusiasmo do princípio ao fim do encontro.

Ainda, na capital, mas no Estádio José Alcalade, o Sporting recebe o Varzim. É de prever que os «leões» mantenham a sua carreira invicta, embora o adversário seja brioso, lutador e agressivo. A capacidade global dos lisboetas, porém, é superior á dos visitantes e o futebol que produzem é prático e, sobremaneira, eficaz.

Para contrariar os propósitos e o valimento do «leader» do campeonato, o Varzim evidenciará, com certeza, toda a gama dos seus atributos atléticos, agindo com desembaraço e afoiteza.

Em Évora, o Guimarães, com uma carreira brilhante (é o segundo classificado) vai experimentar contrariedades frente ao Lusitano, que se situa no penulimo lugar, apenas, com quatro pontos. Se por um lado os vimaranenses são equipa capaz de levar de vencida a dificuldade que se lhe vai deparar, mercê do seu mérito incontroverso, já, de sobejo, evidenciado, por outro, também, os alentejanos, no seu meio, podem conseguir a plena realização dos seus intentos, firmados no valor que, realmente, possuem e no inconformismo da posição modesta para que foram relegados.

Em Aveiro, o Beira-Mar terá como visitante o F. C. do Porto, que após o jogo do passado domingo ficou credenciado como capaz de tornear o obstáculo, se a sua exibição for desenvolta, consciente e perturbadora. No entanto, o Beira-Mar não é grupo para se intimidar com qualquer e, no seu campo, com determinação, brio, [illegible] e espírito combativo, pode alcançar os desígnios que tem em mente.

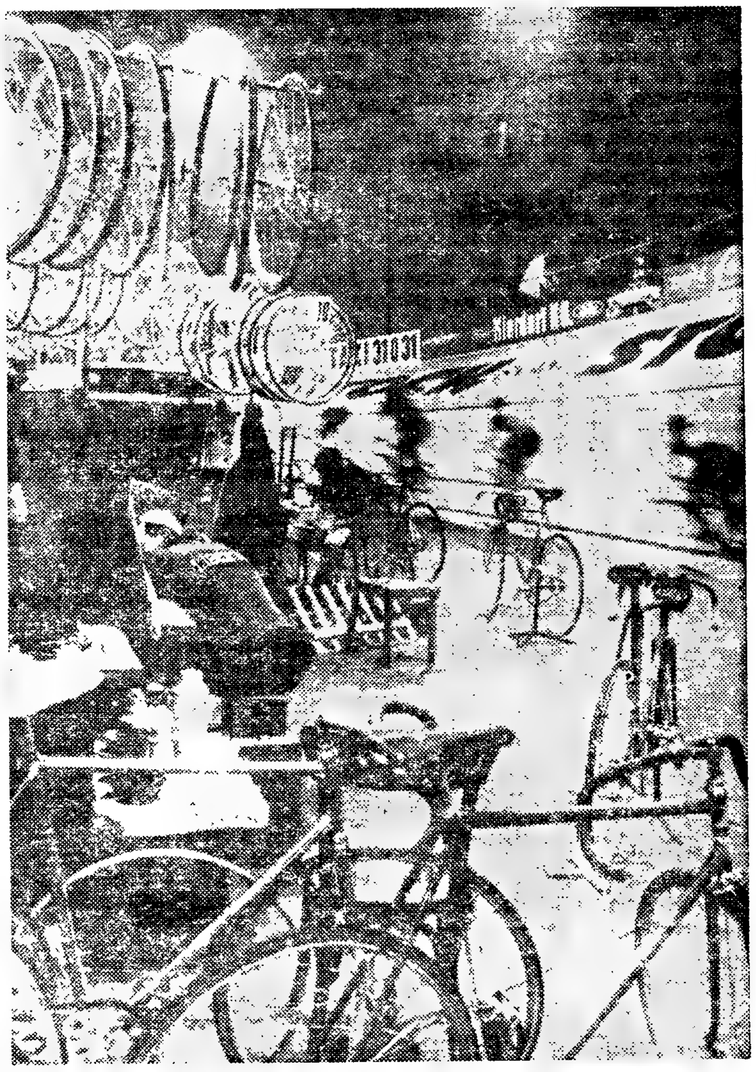
No Barreiro, temos o Barreirense-C. U. F., «derby» local, que vai concitar as atenções gerais dos [illegible] da fabulosa vila da margem [illegible] do Tejo. Ambos se conhecem [illegible] e respeitam [illegible] Por isso, [illegible] em [illegible] o seu melhor, num despique desbordante de entusiasmo, voluntariedade e codícia, com o pensamento num resultado favorável para as suas cores.

O desafio Braga-Setubal deverá decorrer em ambiente de excitação bairrista, com os minhotos a apoiarem bem a sua equipa, a fim de conseguir um resultado que apague o desaire de domingo passado frente ao Guimarães. Ao [illegible] forte dos locais e ao seu jogo desembaraçado, o Setubal terá que opor a sua melhor estruturação e o seu futebol mais acutilante e evoluído.

O último encontro a referir, disputa-se em Matosinhos, entre o Leixões e a Académica. O visitado está no fim da tabela da classificação, mas tal não quer dizer que os estudantes possam jogar á confiança.

O triunfo está ao seu alcance, em consequência do [illegible] valimento da equipa, mas o Leixões tem uma palavra a dizer, isto é, tudo fará para se encontrar, com [illegible] segunda metade do campeonato.

AS CORRIDAS DE «SEIS DIAS» - UMA ATRACÇÃO



Começou, na Alemanha, a temporada das noites longas. E começou ela, também, para os ciclistas profissionais europeus, que, nos centros de ciclismo do continente, medem as suas forças em dezenas de corridas de «Seis Dias». O maior interesse está, mais uma vez, nos grandes pavilhões de desporto da Alemanha Ocidental, em Dortmund, Berlim, Colónia e Francfort, outros tantos pontos de encontro dos «ases» do pedal da França, da Bélgica, da Itália, da Holanda e da Alemanha. Na foto vemos um recorte da primeira corrida de «Seis Dias» disputada nesta temporada em Colónia. Nas primeiras «noites longas» do ano, os pavilhões estiveram superlotados. O publico aplaudiu entusiásticamente os ciclistas, em especial, o ex-campeão do mundo, o alemão Rudi Altip, que ganha numa noite 3000 DM (750 dólares). Para animar as «horas mortas» depois da meia noite, oferecem-se prémios numa escala que vai de um jogo de café até uma viagem de férias e um automóvel. E enorme a atracção exercida pelas corridas de «Seis Dias», que tem a sua origem no ambiente muito especial das corridas. Várias orquestras mantêm o publico em boa disposição, artistas conhecidos aparecem, estrelas do cinema dão voltas pela pista e, nesta, seguem-se os duelos entre os grandes competidores. Para os novos é muito difícil imporem-se nestas corridas, pois a elite europeia domina a cena soberanamente. Novos que tentem penetrar no grupo dos «ases» são perseguidos sem dó nem piedade e só poucos conseguem afirmar-se logo no primeiro ano

ANACLETO PINTO EM 27.º NA CORRIDA DE S. SILVESTRE

• VENCEDOR, O BELGA ROELANTS

S. PAULO, 2 — (A. N. I. e F. P.) — Nas ruas desta cidade e na distancia de 7.100 km disputou-se, na madrugada de ontem por forma a coincidir o seu termo com o começo do novo ano, a já famosa corrida de S. Silvestre que o jornal «A Gazeta Esportiva» voltou a organizar.

Alinharam vinte e cinco corredores estrangeiros e cerca de trezentos brasileiros. A partida foi dada pelo governador do Estado de S. Paulo, Ademar de Barros.

A partida fez-se debaixo de água e o belga Roelants tomou práticamente o comando á largada, acabando com 600 metros de avanço sobre o 2.º classificado, o inglês Mike Wiggs. O vencedor estivera indisposto do estomago desde que chegara a S. Paulo, mas algumas horas antes da corrida anunciou que já estava a alimentar-se normalmente. Fez uma sessão de aquecimento que durou quase meia hora.

O português Anacleto Pinto que, com 17 anos de idade era o concorrente mais jovem, aguentou muito bem o andamento de Roelants durante a primeira parte da prova e a meio do percurso estava em 3.º lugar. Depois, deu provas de cansaço perdendo gradualmente o contacto com os primeiros.

Classificaram-se: 1.º, Gaston Roelants (Bélgica), 21 m 20,1 s.; 2.º, Mike Wiggs (Inglaterra), 21 m. 45,7 s.; 3.º, Antonio Ambu (Itália), 21 m. 52 s.; 4.º, Dossegger (Suiça), 21 m. 58 s.; 5.º, Cailliet (França), 22 m. 6 s.; 6.º Flores (Colômbia), 22 m. 8 s.; 7.º, Bill Morgan (Estados Unidos), 22 m. 17 s.; 8.º António Azevedo (Brasil), 22 m. 25 s.; 9.º, Lutz Philipp (Alemanha), 22 m. 27 s.; 10.º, Robles (México), 22 m. 30 s.; 11.º, Bengt Naaljoe (Suécia), 22 m. 35 s.; 12.º, Cutropia (Argentina), 22 m. 38 s.; 13.º, Carlos Perez (Espanha), 22 m. 40 s. e 27.º, Anacleto Pereira Pinto (Portugal), 23 m. 35 s.

Ao cortar a meta, Roelants foi rodeado por jornalistas e populares, repetindo em portaguês «Fácil, fácil».

Como em 1963, foi outro belga, Clerk, o vencedor, a Bélgica registou a 3.ª vitoria consecutiva na prova.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo com os encontros correspondentes á 14.ª jornada — a primeira da segunda volta. O programa apresenta-se assim:

1.ª DIVISÃO

Sporting-Lusitano (5-2) Beira Mar-Varzim (0-6), Barreirense-F. C. Porto (1-0), Leixões-C. U. F. (1-3), Benfica-Académica (2-2), Spt. Braga-Belenenses (0-0) e Vit. Setubal-Vit. Guimarães (1-4).

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Salgueiros-U. Lamas (1-1), Famalicão-Oliveirense (0-1), Sanjoanense-Peniche (1-1), U. Tomar-Leça (0-6), Boavista-Ovarense (2-2), Marinhense-Penafiel (0-3) e Spt. Espinho-Spt. Covilhã (0-1).

ZONA SUL — Torriense-Portimonense (1-0), Olhanense-Seixal (0-0), Casa Pia-Alhandra (1-1), Almada-Desp. Beja (0-4), «Os Leões»-C Piedade (0-2), Luso-Sintrense (3-2) e Oriental-Atlético (0-1).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da primeira volta.

OS CAMPEÕES DO BENFICA

são homenageados amanhã

A direcção do S. L. Benfica promove amanhã, no Pavilhão dos Desportos da Luz, um banquete de homenagem aos seus campeões de 1961, no decurso do qual será feita a entrega de prémios a cerca de 700 atletas.

O ESTRELA DA AMADORA

inaugura a iluminação do seu campo na próxima quarta-feira

Está de parabéns o Clube de Futebol Estrela da Amadora, que, na próxima 4.ª-feira, procederá á inauguração da iluminação do seu campo de jogos — melhoramento de grande valia para a simpática colectividade, que, assim, poderá dispensar ás suas equipas melhor preparação.

Assiste o presidente da Câmara Municipal de Oeiras e disputar-se-á a Taça «Minobela», num jogo contra a reserva do Sporting.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Decidido: Fernando Adrião não vem para a metrópole

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — A possivel transferência de Fernando Adrião para o Futebol Clube do Porto está absolutamente posta de parte e o desportista já devolveu a importância que recebera, destinada á sua viagem para a metrópole — informa o diário «Notícias», de Lourenço Marques, acrescentando que «aquela importância foi ou vai ser enviada para Nampula para a «carteira» de um futebolista pretendido pelo clube [illegible]».

*

[illegible] obras de construção de [illegible] com os [illegible] e de um campo [illegible] que o Centro Hípico de Lourenço Marques tenciona [illegible]

*

O sul-africano David Cohen, residente em Joanesburgo e um dos sócios pioneiros do Clube de Pesca Desportiva, de Lourenço Marques, conseguiu apanhar, á linha, um «veleiro» com 32 quilos e, tambem a cerca de três milhas a oeste do farol da Inhaca, um «marlin» com 93 quilos.

COMPANHEIROS DE EQUIPA E DE INFORTÚNIO

LONDRES, 2 — (R.) — Os dois defesas do Chester, clube da quarta Divisão inglesa, sofreram ambos fracturas de uma perna durante o jogo ontem disputado contra o Aldershot e que ganharam por 3 a 2.

Encontram-se, agora, em camas anexas, no hospital de Chester, tendo o defesa direito, Ray Jones, partido a perna direita e o defesa esquerdo, Bryn Jones, partido a perna esquerda.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O BENFICA FIRMOU A SUA POSIÇÃO DE «LEADER» DO «DISTRITAL» DE RESERVAS

O sexto campeonato de reservas da A. F. L. continuou ontem com três dos quatro encontros da 12. jornada (3.ª da segunda volta). Ficou, portanto, adiado um encontro (Belenenses-Alhandra), o que já não surpreende, sabido que se perdeu o «encanto» da regularidade da primeira volta.

A derrota dos «leões», em Alvalade, frente ao Atlético constituiu surpresa; a vitória difícil dos «encarnados» estava dentro das previsões. Destes dois desfechos resultou o Benfica consolidar a sua posição de guia.

Eis a classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	11	9	1	1	50 9	30
Sporting	10	7	1	2	38-12	25
Belenenses ...	10	6	2	2	16- 9	24
Atlético (*)...	11	4	3	4	15-18	21
Alhandra	10	4	2	4	21-16	20
Casa Pia	11	3	2	6	12-40	19
Torriense	10	2	2	5	10-23	16
Oriental	10	3	—	7	12-29	16
Sintrense	11	1	3	7	15-33	16

Sintrense, 1-Benfica, 2

Campo Marquês do Pombal. Arbitro: Jaime Azevedo. As duas equipas:

SINTRENSE — Levi (Adão); Luís Moreira, Trindade, Albino e Girão; Américo e Madeira; Espanhol, Calado, Mota e Garrocho.

BENFICA — Arnaldo; Severino, Humberto, Calado e Mesquita; Ferreira Pinto e Nelson; Baptista, Pedras, Guerreiro e Yauca.

Os golos foram marcados na primeira parte por Madeira, de «penalty», aos 20 minutos; Yauca, aos 35 e Pedras, aos 44.

Domínio territorial do Benfica durante todo o encontro e resultado lisongeiro para os sintrenses.

Nomes a distinguir: Levi, Luís Moreira, Madeira e Garrocho, no Sintrense, e Calado, Ferreira Pinto e Pedras, no Benfica.

Sporting, 3-Atlético, 4

Jogo no Estádio Alvalade. Arbitro: Jaime Moura.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, Armando e Mário; Fernando Mendes e Colorado, Seminário, Carlitos (João Carlos) e Porfírio.

ATLÉTICO — Libânio; Peres, Alcides, Pinhal e Antunes; Malta e Cruz; Cravo, Horta, Carlos Alberto e Santos.

Na primeira parte, Horta (aos 10 m) e Santos (aos 23) marcaram para o Atlético, tendo Colorado (aos 26) feito o golo que fixou o resultado dos primeiros 45 minutos.

No segundo tempo Carlos Alberto (aos 14 m) fez 3-1, mas Porfírio de grande penalidade (aos 24 m) e João Carlos (aos 32) puseram o marcador em 3-3. Cravo (aos 37 m) desempatou a favor do Atlético.

Maior domínio do Sporting, mas melhor ordenação e oportunismo por parte dos alcantarenses, que mereceram a vitória.

Distinguiram-se no Sporting: Mendes, Armando e Porfírio, e no Atlético: Pinhal, Horta e Malta.

Excelente arbitragem.

Casa Pia, 2 - Torriense, 1

Jogo em «Pina Manique».

Arbitro: Armando Castro.

CASA PIA — Vítor; Martinho e Amorim; Guilhermino, V. Martins e Taveira; Barrigana (depois Gomes), Mário, Albano, Libertário e Domingos.

TORRIENSE — Aldeia; Ferreira e Abílio; Salgado, Jorge Alves e Narciso; Caeiro (depois Jorge), Belmiro, Peralta, Mário e A. Joaquim.

Na 1.ª parte, o jogo foi equilibrado, sem que qualquer das equipas lograsse marcar golos, tendo pertencido aos visitados o maior número de oportunidades.

No 2.º tempo, os torrienses obtiveram o seu único golo, por Mário. Os casapianos, reagindo prontamente, estabeleceram a igualdade, aos 10 minutos, por Mário, e aos 31 minutos passaram a vencedores, com um tento de Albano.

A vitória dos «gansos» aceita-se naturalmente.

O Manchester United perdeu com o Liverpool

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato da Liga Inglesa:

Primeira Divisão: Aston Villa-Newcastle United, 4-2; Blackburn Rovers-Burnley, 0-2; Blackpool-Chelsea, 1-2; Fulham-Arsenal, 1-0; Leeds United-Sheffield Wednesday, 3-0; Leicester City-Stoke City, 1-0; Liverpool-Manchester United, 2-1; Sheffield United-Northampton Town, 2-2 Sunderland-West Bromwich Albion, 1-5; Tottenham Hotspur-Everton, 2-2 e West Ham United-Nottingham Forest, 0-3.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Liverpool, 36 pontos em 25 jogos; 2.º, Burnley, 34 em 24; 3.º, Tottenham, 30 em 24; 4.º, Leeds, 29 em 21; 5.º, Manchester United, 29 em 23 e 6.º, East Bronwich, 27 em 23.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Camilo Gomes (Comp.ª Carris) ganhou o «individual» de Lisboa de ténis de mesa

Pelo pelouro desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, foi já homologada a classificação do 25.º Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) individual de Ténis de Mesa.

A competição foi muito bem disputada, tornando-se necessário um encontro de desempate, para atribuição do título, entre os dois concorrentes que, na verdade, se mostraram bastante superiores aos restantes.

Eis a classificação:

1.º, Camilo Gomes (Carris), 2 pontos perdidos; 2.º, António Roque (Carris), 2 p. p.; 3.º, Alberto Dias Duque (Simca), 4 p. p.; 4.º, Carlos Alberto Pina (Ref. Ult.), Domingos Rodrigues (Carris) e Roberto Oliveira (F. N. P. Trigos), 10 p. p.; 7.º, Eduardo Moura (F. N. P. T.) e José J. Assis (B. E. Santo), 12 p. p.; 9.º, José Julio Silva (F. N. P. T.), 18 p. p.; 10.º, Luís Reis Pires (B. E. Santo) e Manuel Costa (Celcat), 20 p. p.; 12.º, José Carlos Abrantes (F. N. P. T.) e Manuel R. Curado (B. E. Santo), 22 p. p. Classificaram-se mais seis concorrentes.

Começa amanhã a «poule» final do 2.º Campeonato nacional de xadrez (2.ª categ.)

Com a participaçã de oito concorrentes, começa a disputar-se, amanhã, a poule «final» do 2.º Campeonato Nacional de Xadrez (distrital de Lisboa), de 2.ª categoria. Estão apurados os seguintes jogadores: Carlos Nunes (ind.), João Ferreira (Lisgás), Manuel Lopes (B. N. U.), Álvaro Tavares (Imp. Nac.), Manuel Silva, Fernando Guterres (ambos do B. F. Santos & Viana), Jorge Ferreira (Lisgás) e dr. Américo Couto (I. N. Estat.).

Desporto no Estrangeiro

Ciclismo em Espanha

BEASAIN (Espanha), 2 — (A. N. I.) — A Federação Nacional de Desportos anuncia que o campeonato mundial de «ciclo-cross» se efectua, nesta cidade, no dia 27 de Fevereiro.

A Associação espanhola de ciclismo terá, portanto, de preparar, no período de dois meses, duas importantes provas de ciclismo: a Volta á Espanha e o Campeonato do Mundo.

O automobilista Mike Spence ganhou o «Grande Prémio da África do Sul

EAST LONDON (África do Sul) — 2 — O inglês Mike Spence, num «Lótus», ganhou o «Grande Prémio da África do Sul», ontem disputado e, pela primeira vez, incluído na classificação do campeonato mundial.

A seguir classificaram-se o suíço Joe Siffert e o inglês Peter Arundel.

Uma vitória do pugilista Hoegberg

JAN (Copenhague), 2 — (R.) — Bo Hoegberg, da Suécia, ganhou o campeonato europeu dos «meios-médios-ligeiros», ao derrotar o campeão, Bruno Visintin, da Itália, por desistência ao 6.º assalto, num combate realizado ontem nesta cidade.

Tenistas juniores na Flórida

MIAMI BEACH (Florida), 2 — (A. N. I.) — No prosseguimento do Campeonato Mundial de Ténis de Juniores para a taça «Sunshine», disputaram-se ontem á noite as meias-finais com os seguintes resultados:

Biel Harris (Estados Unidos) venceu Jimmy Amaya (Colômbia), por 6-3 e 6-2; Jairo Velasco (Colômbia) derrotou Bob Lutz (Estados Unidos), por 4-6, 6-3 e 6-1; Marcelo Lara, campeão do México, venceu o japonês, Jun Kamiwagzumi, por 6-3 e 6-3.

Pares-Homens — Bill Harris e Bob Lutz (Estados Unidos) derrotaram Jairo Velasco e Jimmy Amaya (Colômbia), por 6-4 e 6-4; Marcelo Lara e Luís Garcia (México) venceram Shinzu Asada e Jun Kamiwazumi (Japão), por 6-4 e 6-2.

O campeonato termina hoje.

GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO, LDA.

Comunica a todos os seus prezados Clientes e Amigos que, para efeitos de balanço, encerrará os seus Serviços de Peças e Acessórios, assim como os Serviços de Assistência Técnica nos seguintes dias:

Serv. de Assistência e Material — Encerrados de 3 a 10 de Janeiro.

Serv. de Assistência e Material — Encerra de 3 a 10 de Janeiro.

Esclarecemos que os restantes Serviços se encontram a funcionar normalmente, continuando ao dispôr dos Estimados Clientes, com os seguintes telefones, a partir do próximo dia 3 de Janeiro:

Serviços Comerciais, Serviços Administrativos e Armazém ..... 76 51 11 — PPC (4 linhas)
Serviços Técnicos ..... 73 22 73 — 73 48 09
Exposição 32 52 51

Os Serviços Comerciais podem ser também contactados através dos telefones directos: 75 07 11 e 75 07 12.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 249/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 28 de Janeiro de 1966, pelas 15,30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para REMODELAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS NA ZONA A NASCENTE DA PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA.

(Processo n.º 179/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 1 926.150$00
O depósito provisório é de ..... 48.200$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) — por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 22 de Dezembro de 1965.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Rua do Rodrigo, 75 — Covilhã

AVISO

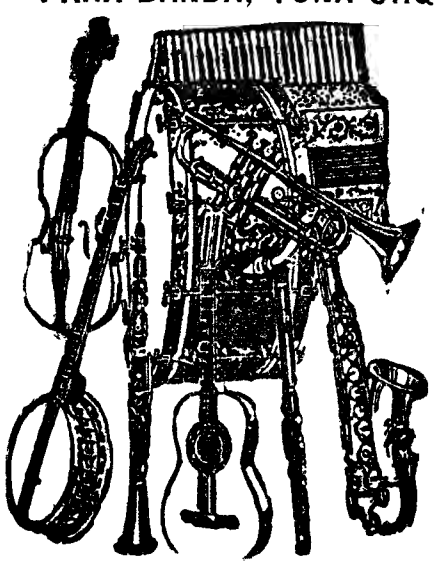
Avisam-se todas as empresas com sede no Distrito de Castelo Branco, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Castelo Branco, com efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Dezembro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência de Castelo Branco, de 11 a 20 de Janeiro p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

INSTRUMENTOS
PARA BANDA, TUNA ORQUESTRA E JAZZ



Acordeons, Concertinas, Harmónicas de boca

O mais completo sortido em instrumentos novos e usados aos melhores preços

Músicas e acessórios para todos os instrumentos
Reparações e niquelagens

Fornecedores do Exército, G. N. R., Marinha, Polícia, Legião Portuguesa e Mocidade Portuguesa

SANTOS BEIRÃO, LDA.
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 2-C a 8 — Telef. 22180

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDAVEL

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia operações 14 h

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 12 h

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (S Bento), p. 13.40 **(a)**
Vigo c. 18.10
Vigo p 11.00
Porto (S Bento), c. 18.00 **(b)**

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18 05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (Campanhã), p **8.43**
Vigo c 12.20

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Vigo p 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.33
Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St. Apolónia), c. 23.45 **(a)**

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

vá ao BANCO sem saír do seu carro!

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

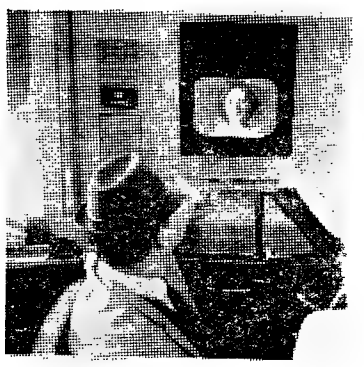
tem o prazer de lhe oferecer o seu novo serviço

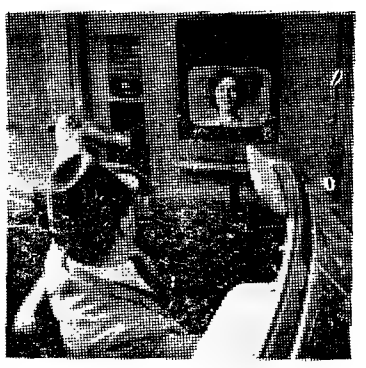
* junto da Sede Social na Praça de D. João I no Porto

Acabaram-se as perdas de tempo e as preocupações com o estacionamento do seu carro quando quiser ir ao Banco.
Basta-lhe dirigir-se ao telebanco do Banco Português do Atlântico e, sem sair do carro, premir o botão de chamada.

Aparecer-lhe-á no ecran a imagem da funcionária que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão do depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o ecran.

Pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá, após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer. Breves segundos decorridos receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.





BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

um nome que distingue os seus clientes

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

CAMISARIA OURAL

AZEVEDO & FILHOS

RUA PEDRO MAGALHÃES GANDAYO, 18 A 38

TELEFONE 24103 — BRAGA

Industria de camisaria e malhas de algodão pretende comissionista para trabalhar na cidade de Lisboa e arredores. Carta a este jornal ao n.º 2.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

ÚLCERAS

(DO ESTÔMAGO E DO DUODENO)

DE-NOL

● Sem dieta e sem alcalinos ● sem repouso obrigatório ● sem abandono da vida profissional.

Pedido de literaturas:

Pestana & Fernandes, Ld.ª — R. da Prata, 153-2.º — LISBOA

PRÉDIO VENDE-SE

13.700 CONTOS

Grandioso imóvel em fase de acabamentos, no Centro de Lisboa, completamente alugado a um Organismo de Estado.

RENDE ANUALMENTE 819 600$00

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, dt.º

Tels. 32 0047 — 320063

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56 1.º Esq.º — Telef. 736380

COIMBRA

O progresso e os melhoramentos que se oferecem no distrito

através de uma exposição do governador civil

O chefe do distrito reuniu no palácio do Governo Civil os representantes dos órgãos de informação de Lisboa, Porto e Coimbra, da Rádio e da Televisão e os representantes da Imprensa regionalista. Estavam presentes, também, os srs. drs. Carlos Costa e Moura Relvas, respectivamente, governador civil substituto e presidente da Câmara Municipal.

O sr. eng.º Horácio de Moura, depois de agradecer a presença de todos, lembrou ser aquela reunião a que habitualmente se vem fazendo há seis anos a esta parte, a fim de dar conhecimento das actividades desenvolvidas por meio do Plano de Ajuda Rural, afirmando que têm prosseguido os inquéritos, pormenorizados sobre a vida de cada lugar, os quais abrangem o nível económico, cultural, corporativo, social, profissional, etc., no sentido de serem estudados em profundidade os problemas do distrito. Falou da realização dos colóquios municipais, durante os quais são postos todos os problemas sem limitação, acentuando o progresso de tais colóquios, cujos participantes, em princípio, quase não falavam, e agora, perdido o acanhamento, discutem e dão opiniões, verificando-se que tais colóquios têm grande importancia na formação dos homens, alguns dos quais amanhã serão dirigentes. Falou, ainda, o orador da importante função dos Centros de Ajuda Rural, agora com doze em funcionamento, salientando o auxílio da Fundação Gulbenkian, em cerca de 500 contos por ano; e referiu-se, a seguir, ao «Banco dos Pobres», criado para acorrer ás necessidades urgentes, e que, nesta altura, movimenta um capital de quinhentos contos.

O sr. eng.º Horácio de Moura esclareceu, depois, que das 35 obras de melhoramentos rurais, no valor de 414 contos, em 1961, passou-se, em 1965, a 900 obras, no valor de 10 000 contos, contando-se com 33 por cento de comparticipação de estranhos e 67 por centro de participação do povo, mas que, no ano findo, essa contribuição, apesar dos 10 000 contos de obras, teve apenas a comparticipação de 10 por cento de auxílio estranho, sendo os restantes 90 por cento do povo. Isto diz, claramente, que o povo tem confiança no referido plano.

O chefe do distrito disse, ainda, que as obras rurais actualmente em curso são em habitações, e salientou a ajuda da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola e da Junta de Colonização Interna. Fez, depois, várias considerações sobre o desenvolvimento regional e valorização urbana e expôs quais seriam os votos sobre os desejos para o ano de 1966.

Deu a conhecer o que vai ser a comemoração do 40.º aniversário da Revolução Nacional, que começa neste mês com uma sessão, á qual presidirá o sr. ministro do Interior, sendo orador o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, e o encerramento com um Seminário, sob a presidência do Chefe do Estado, que para isso vai ser convidado.

Falaram, a seguir, o sr. dr. Moura Relvas, que salientou a necessidade da abertura da nova estrada para a Beira, e o nosso camarada Sertório Fragoso, que agradeceu todas as gentilezas havidas para com os representantes da Imprensa.

Ciclo de lições «Os Grandes Estilos da Música Moderna»

Promovido pela Fundação Gulbenkian, decorrerá na Faculdade de Letras, um ciclo de lições sobre «Os Grandes Estilos da Música Moderna», pelo sr. dr. João de Freitas Branco, no qual se incluem os seguintes temas: no dia 20, «Prologo, A Modernidade da Música»; dia 27, «O Estilo Neerlandês ou o Apogéu da Polifonia»; dia 3 de Fevereiro—II, «O Estilo Barroco ou o Poder Absoluto do Baixo Contínuo»; 10.—III, «O Estilo Clássico ou o Primor dos Equilíbrios»; 17 «O estilo Romântico ou a Exaltação do Eu»; 21, «Visão Problemática da Música do Século XX».

Todas as lições começam ás 21 e 30, na Faculdade de Letras e serão ilustradas com a audição de trechos musicais e projecção de reproduções de artes plásticas.

Exposição de arte

O jovem artista conimbricense Valdemar Peixoto, que conquistou já lugar de relevo entre os melhores da sua geração, vai expor valiosos trabalhos de desenho, gravura e aguarela, no dia 15, no salão da Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

O certame é aguardado com o maior inte esse.

Fardas novas para os empregados dos transportes colectivos

Os empregados dos transportes colectivos, apresentaram-se, ontem, de fardas novas, em *tiryllene*, de cor cinzenta, com o casaco aberto, e é agora muito decente a sua apresentação.

Há já muito que se reclamava para esses funcionários, fardas decentes com as quais pudessem apresentar-se ao serviço. Foi agora que tal se fez e são beneficiados cerca de trezentos funcionários. O facto causou satisfação no público.

Associação de Artistas

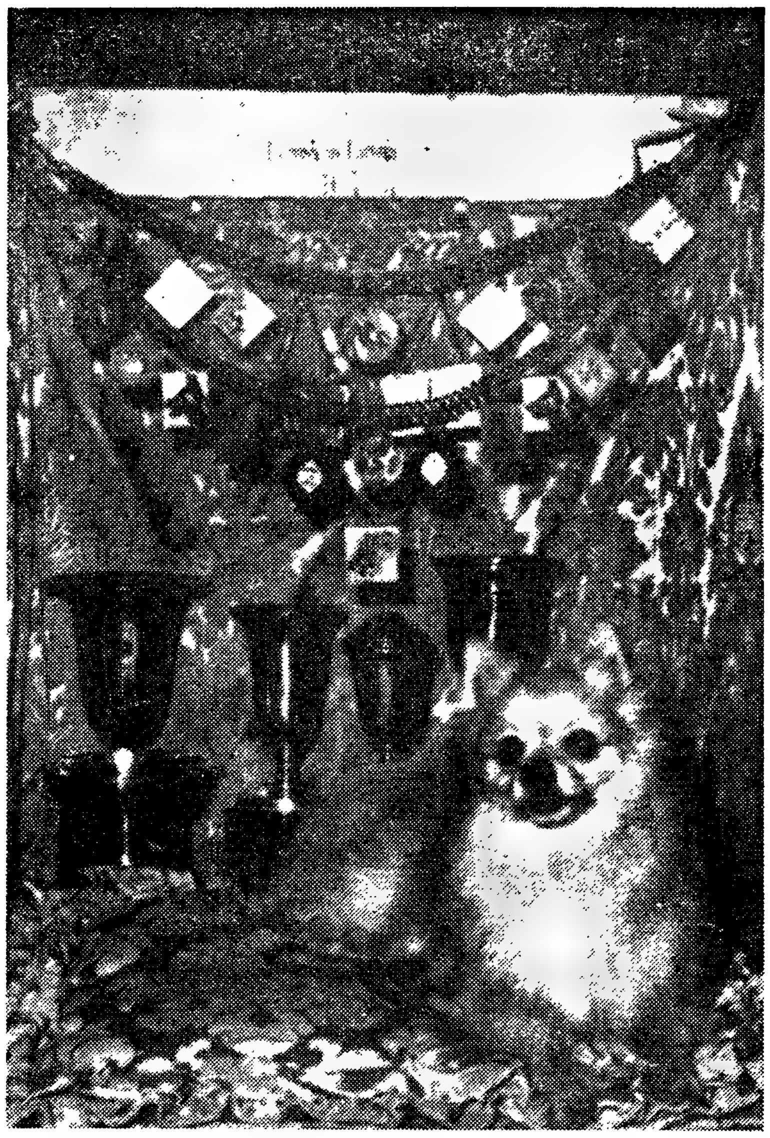
A assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra elegeu os corpos gerentes, cuja direcção ficou constituída pelos srs. António Rendilho, Artur Rodrigues Elói, Carlos dos Santos, Basílio Augusto Dinis, Alvaro Pereira, António da Costa e Manuel Esteves. Para presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal foram eleitos os srs. José Pinto de Magalhães e Fernando dos Santos.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «História de uma carta» (12 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos)

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Telef 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel 22891).



Atingem já número elevado as inscrições de expositores que vão participar no primeiro concurso canino de 1966. Este importante certame — 45.ª Exposição Canina Internacional d e Lisboa — efectua-se nos dias 5 e 6 de Fevereiro próximo, nos pavilhões da F. I. L., à Junqueira. As inscrições continuam abertas até ao dia 22 de Janeiro, na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º. A Exposição Canina Internacional é aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens, e tem o patrocínio costumado do «Diário de Lisboa». Na imagem, fixa-se um dos pequenos-grandes campeões expostos nos certames deste ano

Estranho caso relacionado com uma herança

REGUENGOS DE MONSARAZ, 2 —A opinião publica desta vila continua apaixonada pelo caso da herança da falecida sr.ª D. Josefa Valadas, em benefício da Misericórdia local, posta em discussão pelo facto de ter aparecido posteriormente um credor que exibe uma letra de 1500 contos aceite pela benemérita. Este documento, a ser reconhecido como válido, anulará por completo a intenção da legatária.

Dadas as circunstancia em que se deu o aparecimento da estranha letra nas mãos de um rendeiro da sr.ª D. Josefa Valadas, a Mesa da Misericórdia entregou o estranho caso ás autoridades judiciárias, que se não têm poupado a esforços pára deslindar a melindrosa questão.

Espera-se que este assunto fique esclarecido dentro de poucos dias.

Homenagem a um médico-cirurgião em Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 2 — Este concelho vai homenagear, no próximo dia 9, o médico-cirurgião dr. José Real da Silva e Sousa, que, há 45 anos, exerce a actividade nesta região.

O programa da homenagem é o seguinte: ás 10 e 45, recepção ás autoridades, na Praça Dias Ferreira; ás 11, missa na igreja paroquial de Ferreira do Zêzere; ás 12, sessão solene nos Paços do Concelho; ás 13 e 30, descerramento de uma lápida dando o nome do homenageado ao largo principal do lugar de Frazoeira; ás 14, copo-d'água, no salão de festas da Associação Recreativa Filarmonica Frazoeirense

É de 17 000 contos o montante do orçamento da Câmara de Estremoz

ESTREMOZ, 2 — A Camara Municipal aprovou o orçamento ordinário para 1966, cujo montante é de 17 000 contos.

Na verba da despesa extraordinária prevista estão incluídos os gastos a fazer com a construção do edifício destinado aos serviços judiciais e anexos do Ministerio da Justiça e de um agrupamento de casas de renda económica.

Serão dotadas todas as freguesias do concelho, segundo as necessidades mais urgentes de cada uma delas, de forma a que possam levar a bom termo os seus encargos de expediente, assistência e melhoramentos.

Além disso, serão gastas directamente pela Camara e pelos Serviços Municipalizados, verbas de certo modo avultadas em obras de abastecimento de águas, saneamento, construção e reparação de estradas e caminhos municipais e ainda em quaisquer outras que sejam consideradas de caracter urgente.

Foram vacinados contra a poliomielite dezassete mil crianças no concelho de Penafiel

PENAFIEL, 2 — Em consequência da intensa propaganda incluída na campanha contra a paralisia infantil, a que a Imprensa largamente se referiu, foram vacinadas neste concelho cerca de 17 mil crianças, segundo informação do subdelegado de Saude.

A partir de hoje, a Subdelegação de Saude funciona em repartição própria, anexa á Secção de Obras no edifício da Camara Municipal das 14 ás 16 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados, pois está encerrada nesses dias.

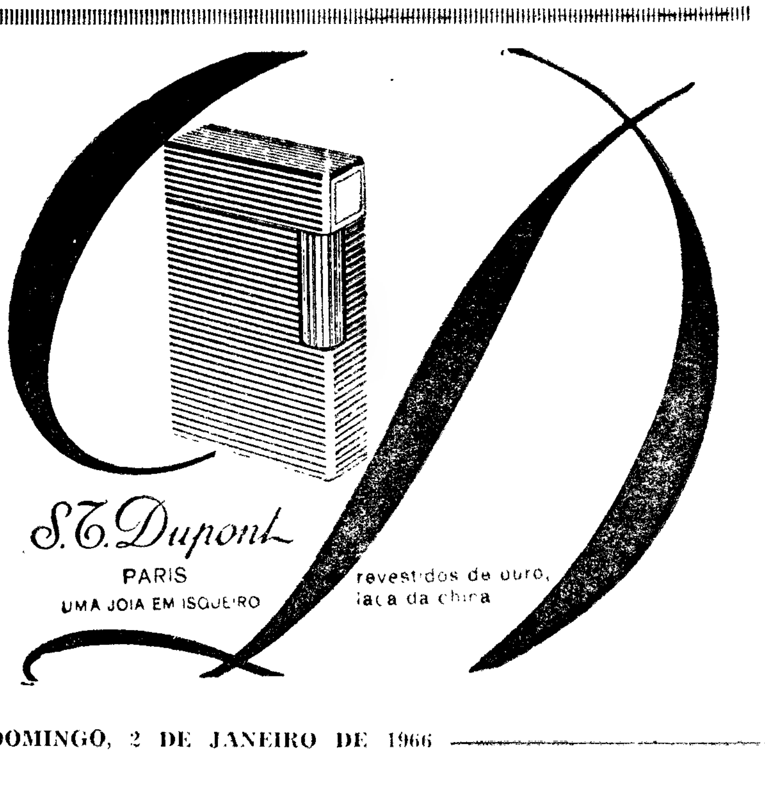
Grande auditório em Luanda para dez mil pessoas

LUANDA, 2 — Vai ser construído nesta cidade um grandioso auditório, com capacidade para dez mil pessoas.

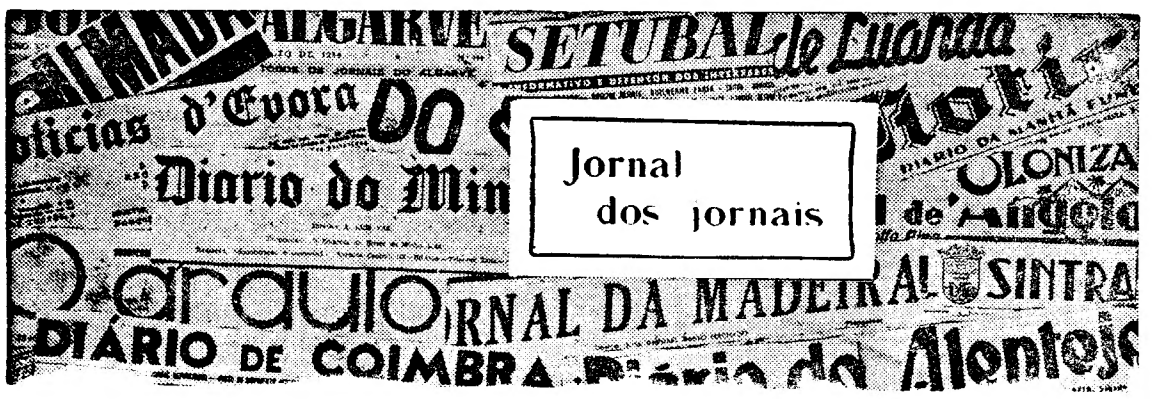
Esta iniciativa não prejudicará idêntica resolução tomada pelo Município, embora se trate de edifício mais pequeno. Ficará localizado no Parque Heróis de Chaves.

A falta de energia causa prejuízos em Minde

MINDE, 2 — [illegible] ... em Alcanena [illegible] ... graves prejuízos para a economia de Minde e desta região



TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



OS NOVE MANDAMENTOS DE UM POBRE

1.º — Vai ao Regedor que lhe passa um atestado de pobre em papel comum, o que parece estar certo, se atendermos ao verdadeiro significado do nome que tem o documento pedido «Atestado de pobre». Mas não, está errado, porque o pobre chega á Camara com o documento para efeito de ser confirmado, mas esta não o recebe porque exige que seja passado em papel selado como se dum «Atestado de Rico» se tratasse.

2.º — Volta ao princípio. Vai com $00 de papel selado ao Regedor que lhe passa novo atestado, felizmente de graça porque compreende que se trata de facto dum pobre e então já está em condições de ser aceite, mas...

3.º — Tem de comprar mais 5$00 de papel para requerer que lhe seja passado mais um atestado de pobre. Mas como muitas vezes os pobres são tão pobres que mal sabem escrever e muito especialmente fazer um requerimento, vai de procurar ou pagar a quem lh'o faça. Até aqui já é difícil conseguir-se tudo isto num dia. Mas continuemos.

4.º — A muito custo lá consegue o pobre pôr a documentação em ordem e que a respectiva funcionária aceite e registe o seu pedido.

5.º — Passam-se 3, 4, 5 dias ou mais, para o pedido ser presente á sessão da Camara, outros tantos dias para ser informado pela fiscalização, e então o assunto parece próximo do fim, mas não, tem ainda umas voltinhas a dar.

6.º — Uma vez a Comissão Administrativa da Camara Municipal informada de que o pobre que pede o atestado de pobre é mesmo pobre, tem este que comprar mais $00 de papel selado para requerer que lhe seja passado por certidão o teor da deliberação tomada na sessão de..., de..., sobre o seu pedido, etc., e tal...

7.º — Claro está que o pobre tem novamente de arranjar quem lhe faça novo requerimento e de duas uma, ou paga ao primeiro «sabichão» que lhe aparece ou então tem de correr por ruas, casas ou repartições á procura dum amigo, conhecido ou alma caridosa que perceba alguma coisa da poda para lhe fazer o requerimento. Mas não fica por aqui.

8.º — Uma vez conseguido o novo requerimento vai pela ....ª vez á Camara entregá-lo, mas tem de esperar mais 3, 4, 5 dias ou mais, porque o requerimento tem de ir a nova sessão. Uma vez deferido mais este pedido, então sim...

9.º — O pedinte volta a comprar mais 5$00 de papel selado, juntar-lhe 7 ou 8$00 e então, não sei, mas julgo que o funcionário tem ainda o prazo de mais oito dias para entregar o atestado de pobre, que agora já passa a ter a categoria de certidão, ao pobrezinho.

Coitado de quem é pobre... — *A. A.*

(Do *Diário da Madeira*, do Funchal)

Isto custa a compreender!

No ano passado, por esta altura, um quilo de milho custava 2$10 e uma arroba de carne de porco 360$00. Agora um quilo de milho custa 3$00 e uma arroba de carne de porco 272$50.

Sabendo-se que há milhares de criadores que empregam quase exclusivamente o milho na alimentação dos porcos, como se pode entender um desequilíbrio destes?

Em face do referido aumento do preço do milho, seria natural que a carne de porco subisse para 470$00 por arroba, mas deu-se precisamente o fenómeno inverso, descendo para 272$50...

Que é isto?

Haverá interesse em fomentar a importação?

É evidente que não estamos a defender o aumento do preço da carne, mas apenas um equilíbrio que permita, aos que teimam governar-se do trabalho, uma vida menos intranquila, para que deixe de engrossar de vez a onda dos que, perdidas todas esperanças, se lançam na aventura da emigração.

(Do *Jornal de Évora*)

Uma ponte que exige substituição

LEIRIA, 2. — Na estrada de Amor, a um quilómetro de Gandara dos Olivais, foi construida, quando do levantamento das margens do Rio Lis, uma inestética *ponte* sobre aquele curso de água. Os campos ribeirinhos, como então referimos, ficaram valorizados com as obras de enxugo, possibilitando o seu amanho em qualquer época do ano, o que até então não acontecia.

Para substituir a velha ponte de madeira sobre o rio Lis, naquela estrada, os Serviços Hidráulicos construiram então uma nova, que tem mais características de passadiço, tal a sua concepção e implantação. Pode mesmo dizer-se, independentemente dos inconvenientes quanto á sua exígua largura, que não permite o cruzamento de dois carros, ainda que de bois, que o seu aspecto envergonha a nossa comprovada engenharia. Tal como se encontra, representa uma afronta caricata e ridícula que fere a sensibilidade de qualquer pessoa — ainda que de pontes nada perceba.

Implantada fora do alinhamento da estrada, obrigando em ambas as extremidades a desvios que se poderiam ter evitado, os condutores de automóveis e camionetas têm que fazer verdadeiros prodigios para a atravessar.

De lamentar, pois, que a referida ponte fosse executada naqueles moldes e que, ponderados todos os inconvenientes, reclama imediata substituição ou alargamento, procurando localizá-la de harmonia com o desenvolvimento da estrada.

Escusado será referir o movimento rodoviário daquela estrada, que serve as povoações de Barreiros, Amor, Casal dos Claros, Coucinheira e ainda dá ligação á vila de Monte Real e Base Aérea n.º 5.

O helicóptero melhora os serviços da aviação comercial

Inaugurou-se com o maior êxito o serviço de helicópteros que passa a ligar o edifício da Pan American, em Nova York, com o «John F. Kennedy International», aeroporto daquela cidade.

O novo serviço permite ao passageiro chegar ao aeroporto, partindo do centro da cidade novaiorquina, 45 minutos antes da partida do seu avião, quando anteriormente o passageiro teria de deixar a cidade entre uma hora e meia a duas horas antes da descolagem do aparelho.

O serviço de helicópteros é assegurado por dezassete voos diarios, a partir das 8 e 30.

Todas as formalidades de embarque estão facilitadas. Os passageiros, ao chegarem ao Aeroporto Internacional, seguem imediatamente para bordo dos «Clippers» da «PAA», com rumo aos seus diversos destinos. A inauguração do serviço de helicópteros foi possivel depois de cinco anos de esforços entre a «New York Airwys», a «PAA» e a «Grand Central Building, Inc».

Passageiros encaminham-se para o helicóptero da P. A. A., que os levarão para o «Pan Am Building», na cidade de Nova York

ESTÁ VAZIA a cadeia comarcã

de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 2 — A cadeia comarcã desta vila está vazia, facto inédito certamente. Pelo menos, os habitantes mais antigos não se lembram de alguma vez não ter havido presos na cadeia local.

O carcereiro, sr. António Carvalho, colocou uma bandeira branca numa das grades da prisão, para assinalar o acontecimento.

Duas estradas da Murtosa

vão ser pavimentadas com a comparticipação do Estado

MURTOSA, 2. — Por portaria do Ministério das Obras Públicas, foi concedida á Câmara Municipal deste concelho o subsídio de 153 625$30 para a pavimentação a betuminoso das ruas de D. João de Castro e de Santa Mafalda, estradas municipais de grande movimento que liga os lugares do Ribeiro e da Murtosa, na freguesia da Murtosa.

Estas estradas encontram-se em muito mau estado de conservação, pelo que os habitantes daqueles lugares ficaram muito satisfeitos, tributando á Câmara Municipal o seu grande reconhecimento pela satisfação de uma necessidade que se impunha.

No corrente ano, os habitantes dos lugares do Ribeiro e da Murtosa poderão assim ver satisfeitos os seus desejos, que a Câmara — á frente da qual se encontra um murtoseiro que a ela tem dedicado todo os carinho e interesse, o sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais — vai realizar. Bem haja, pois, bem como toda a vereação, por esta acertada decisão.

A. FERREIRA, LDA.

PRODUTOS SINO

1891 1966

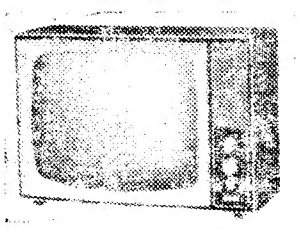
Comemorando o seu 75.º aniversário, cumprimenta os seus Clientes e Amigos.

melhor segurança do s/Capital, reside nas Garantias Reais... empresa predial NORTENHA

PORTO LISBOA COIMBRA

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA

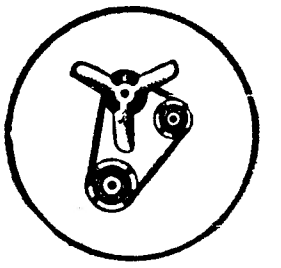
Av. Duque d'Ávila, 169-D

LISBOA — Telef. 52700

DISCOS DE TODAS AS MARCAS

CORREIAS DE VENTOINHA Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR

NÚCLEO À BASE DE BORRACHA

CORDAS INTERIORES

TOPO REFORÇADO

COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

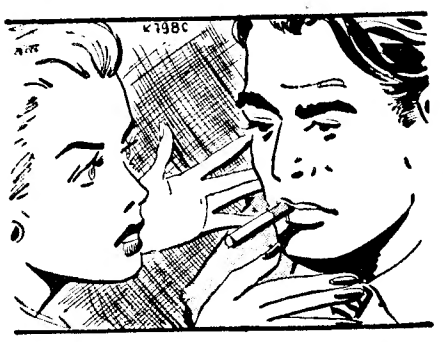
ONDE ESTÁS, LUCRÉCIA?

por CHRISTOPHE BONHEUR

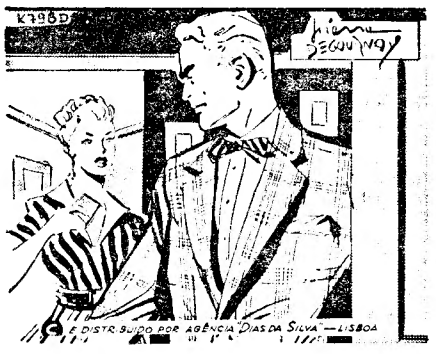
RESUMO — Catherine Bernardi morreu envenenada. O inquérito conduzido pelo inspector Ravel inocenta Jeannette, amiga de Catherine, que tivera em tempos uma breve ligação amorosa com Olivier Levasseur, noivo da morta. A jovem foi envenenada com curare. Ora o pai de Catherine, casado em segundas núpcias com Irène, trouxe do México uma porção desse veneno. Catherine tinha ficado muito impressionada com a morte misteriosa de uma jovem italiana, Lucrécia Beneventi, que 75 anos antes morrera envenenada na noite do casamento. No decurso de uma sessão de hipnotismo, Catherine relatara o acontecimento sem ter prévio conhecimento do que quer que fosse. A mulher do inspector Ravel descobre, no quarto onde morreu Catherine, um missal que pertenceu a Lucrécia e tem várias páginas envenenadas.

21 — Jean Rave. levantou-se devagar. Estivera sentado numa sepultura de mármore do velho cemitério de Manerol. Há uma boa hora que ali se encontrava, imerso nas suas reflexões. Pensara que, deslocando-se ao cemitério, os factos ganhariam nova luz, mas tal não acontecera. Sentia a angustia e a solidão deste cemitério abandonado, cortado pelo voo baixo das andorinhas. A princípio tinha ficado estupefacto, quase convencido pela descoberta da mulher. Agnès era uma autêntica caixa de 'deias e o mais provável seria a pobre Lucrécia ter morrido como ela dizia. Mas Catherine? A autópsia começava por revelar a presença do curare, e o veneno descoberto no missal era um veneno complicado cuja origem exacta não pudera traçar-se. Além disso as impressões digitais colhidas nas páginas envenenadas não eram de Catherine, que só folheara visivelmente o princípio do livro. E nessas primeiras folhas não havia qualquer veneno! Seria um erro de interpretação? Lucrécia e Catherine! o positivo Jean Ravel não queria dar-se por vencido. Finalmente levantou-se e dirigiu-se para a paragem da camioneta de Villecomble.

22 — A alguns quilómetros da cidade, junto á fábrica de lanifícios, uma jovem entrou na camioneta. Ravel perguntava a si próprio onde já a vira. Ah!, tinha sido quando fora interrogar Olivier Levasseur ao escritório da fábrica. Era portanto a secretária, Michelle Brémont. Michelle reconheceu o inspector e avançou sorridente. Ravel ficou satisfeito por ver uma pessoa simpática e poder cavaquear um bocado... Falaram de mil coisas ao mesmo tempo. «Viajo nesta camioneta todas as tardes», disse ela. «Estou a um quarto de hora de casa». Ravel procurou nos bolsos o seu maço de cigarros «Gauloises»; não deu com ele, mas no bolso da gabardina tinha um maço vermelho de cigarros ingleses de filtro. Ofereceu um a Michelle. «Obrigada, mas não gosto desse tabaco fraco», respondeu. «Vamos indo que eu também não», atalhou o inspector tirando um cigarro do maço, «aliás nem fui eu que comprei esta mistela... Agora me lembro: achei o maço não sei onde! Ah, já sei. Foi no quarto da pobre Catherine Bernardi, em Manerol». Sorriu, levemente corado e pouco á vontade: «Pergunto a mim próprio como pude apanhar o maço e esquecer-me dele no bolso da gabardina... Há ocasiões em que faço coisas sem pensar...»



23 — Por que razão Michelle ficou de repente tão pálida e ofegante? Ravel levou o cigarro aos lábios. Não teve tempo de o meter na boca. De um salto a rapariga estava na sua frente, agarrava-se ao inspector com desespero. Ravel sentiu as unhas de Michelle cravarem-se-lhe na palma da mão direita. «Não, não», exclamou a rapariga, «não fume isso!» O inspector voltou a meter o cigarro no maço. Michelle caíra no banco, com a cabeça baixa e sacudida por arrepios nervosos. «Já agora poderá explicar-me», disse Ravel com dureza, «o que significa essa comédia?» Várias pessoas tinham-se voltado e olhavam-nos cheias de curiosidade. Quando Michelle ergueu os olhos para Ravel, este reparou que ela estava descomposta. «Esses cigarros têm veneno», disse a secretária de Olivier. «Fui eu que pus curare no algodão do filtro. Um amigo meu, que é etnólogo, deu-me uma porção de curare há tempos...» «Mas você queria então matar Catherine? E porquê?» «Não era Catherine que eu queria matar», continuou Michelle, agora com uma expressão fria, «era Olivier». Ravel agarrou-a por um braço e saíram da camioneta. Michelle confessou tudo: há dois anos que era amante de Olivier. Sentia por ele uma paixão terrível. Depois o jovem conhecera Catherine. Michelle esperara, quase até ao fim, ganhar esta competição amorosa. Na última noite Olivier devia jantar em casa dela. Catherine tinha vindo precisamente nesse dia ao escritório. Michelle, aflita, fora obrigada a pretextar um jantar de negócios para que Olivier se não esquecesse do compromisso.



24 — Olivier acabara por aparecer, mas para contar duramente a Michelle que estava tudo acabado. Ela já esperava. Preferia vê-lo morto a saber que pertencia a outra. Costumava comprar cigarros ingleses sempre que Olivier ia a sua casa. Ofereceu-lhe o maço á partida, pretextando tristemente que era inutil guardá-los, uma vez que não fumava. Olivier não suspeitou de nada. Por um acaso tremendo deu os cigarros a Catherine, que estava cheia de insónias. E a rapariga morrera em vez de Olivier! Tudo se esclarecia aos olhos do inspector Ravel. Não havia um «mistério Bernardi». Mas permanecia, de qualquer modo, o «mistério Lucrécia!» Homem positivo acima de tudo o mais, Ravel meteu-se a caminho de Paris e foi interrogar a pobre mãe de Catherine, que o recebeu em lágrimas. No meio das suas recordações surgiu o nome de Manerol-Village. Tinha lá levado Catherine em tempos, quando era ainda criança. Talvez a pequena houvesse lido a inscrição da sepultura de Lucrécia. Mas havia também a história de Mário e de Jérôme Fambert, o apaixonado ciumento! E estes pormenores não os podia saber Catherine... Ao fim e ao cabo, Ravel sentia-se muito menos positivo do que antes.

F I M

Novos corpos gerentes

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Sob a presidência do sr. almirante Nuno de Brion, reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que elegeu os corpos gerentes para o novo ano, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, almirante Nuno de Brion; vice-presidente, dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho, advogado; secretários, Joaquim Alberto Marques Canavial, empregado bancário, e Júlio Filipe da Guia Martins, empregado de escritório.

Conselho fiscal — Presidente, Jorge Rebelo, publicista e industrial; secretário, João Magalhães Ferraz, funcionário de seguros; relator, João Maria Soares Lopes, empregado de escritório.

Direcção — Presidente, Ernesto Costa, comerciante; vice-presidente, Carlos Alberto Serra e Moura, radiotelegrafista; secretários, Jaime Alves Baptista, empregado de escritório; Elmer de Andrade Rodrigues, empregado de escritório; tesoureiro, António Marques de Sousa, funcionário da Inspecção do Trabalho; vogais, Henrique das Neves Fernandes Cordeiro, empregado no comércio, e António Esteves Saraiva, empregado no comércio.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

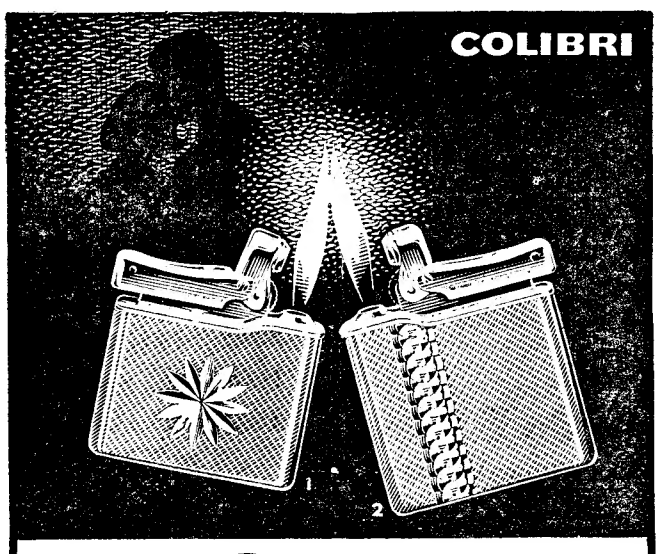
Também se reuniu a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1966-1968, que ficam assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, Manuel Pinto Gomes de Carvalho; vice-presidente, Manuel Francisco Sargo Junior; secretários, Jorge Teles e Rui Romero de Portelena Rego Ochôa; suplentes, António José Domingos Piqueira e Manuel Henriques Nunes Simões.

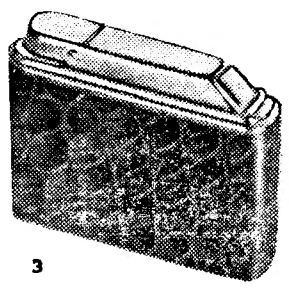
Conselho fiscal—Presidente, Fernando dos Santos Almeida; secretário, Manuel Fernando Castanheira Saldanha; relator, Luís Manuel de Araújo Santos; suplentes, José Gonçalves Mendes e Manuel Alves Soares Santa.

Direcção — Presidente, João do Carmo Louro Goinhas; vice-presidente, Henrique dos Santos Marques; secretários, José Alberto Simões Serra e Jorge Fernando Figueiredo Gonçalves; tesoureiro, Luís Filipe dos Santos; vogais, Edmundo Ataíde da Silva e Fernando Moura de Brito; suplentes, Fernando Pereira Lucas, Armando de Matos Fernandes, Fernando da Conceição Rodrigues, José Pereira da Costa e Alberto Paulino Serra.

COLIBRI



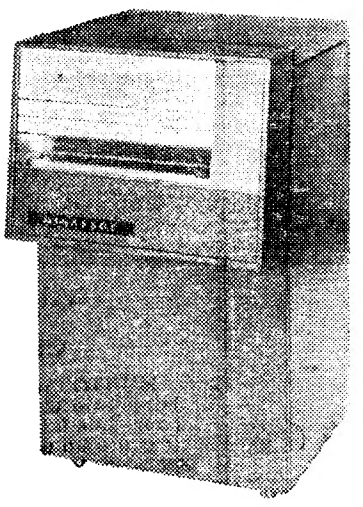
Ofereça Colibri e ficarão a saber que tem bom gosto



1 — Um dos belissimos desenhos do miniGÁS.
2 — Elegante monoGÁS, em vários desenhos.
3 — Um dos muitos desenhos do revolucionário modelo S-23.

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
CASA CAIÚS — RUA CHÃ, 111 — PORTO

GIRASSOL
calorífero a gás butano



Raios infra-vermelhos por convecção acelerada
Total aproveitamento do gás utilizado
Dupla segurança com controlo atmosférico
Fàcilmente desmontável para arrumação

METALÚRGICA DA LONGRA, LDA.
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 118, 5.º LISBOA-1 TEL. 735877

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 326550

✝

DR. AUGUSTO VICTOR DOS SANTOS

Missa do 30.º Dia

Sua família participa que amanhã, dia 3, às 12.30 h., na Igreja dos Jerónimos será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

O Fim do Ano no Algarve

(Continuação da 7.ª página)

nhaque, para sempre se mostrar divertida e de bom parecer.

Maravilhada com a paisagem, no solavanco do trem, perguntou-nos a certa altura as horas.

— Tantas — dissemos.

— Não uso relógio — justificou-se — porque não gosto de sentir o tempo a passar. O tempo passa — e esta paisagem some-se. (Miss Ebba fala 6 línguas e, airosa e linda, fácil lhe é a comunicação com todos.)

Miss Ebba muito sabia já sobre Portugal — e muito interessada se mostrou com o que lhe foi dado observar e ouvir. Os seus olhos verdes por vezes ficaram tristes.

Quem vende terrenos?

Hoje, os escandinavos deixaram Monte Gordo, e para outros pontos do Algarve se dirigiram.

De quando em quando enamoravam-se de um terreno, de uma figueira, de um areal — e logo entravam em negociações para comprar uns metros quadrados de solo algarvio.

Oxalá o povo não preste vassalagem a qualquer turista, por mais simpático que este seja.

O Ginásio Figueirense

está a festejar o 71.º aniversário

Com várias provas desportivas iniciadas no dia 20 do mês passado, que se prolongam até ao dia 16 de Janeiro, o Ginásio Clube Figueirense está comemorando o seu 71.º aniversário de fundação. Anteontem decorreu o baile de Fim de Ano; hoje disputa-se um jogo de basquetebol, entre o Ginásio e Sporting de Tomar, ambos campeões regionais, e ás 20 horas, jantar de confraternização dos desportistas do clube.

Dia 15, ás 21 horas e 30, sessão solene, presidida pelo sr. presidente da Câmara, eng.º José Coelho Jordão, e na qual usará da palavra o sr. dr. Fernando Bernardes Miranda, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, após o que terminada a sessão, se seguirá um baile, abrilhantado pela orquestra Ginásio.

O Sporting Figueirense em festa

O Sporting Clube Figueirense, em festa pela passagem do seu 47.º aniversário, comemorou ontem o feliz acontecimento com uma sessão solene presidida pelo sr. comandante militar da Guarnição e na qual se fez a distribuição de prémios e medalhas aos desportistas, tendo usado da palavra o presidente da assembleia geral, prof. Rui Fernandes Martins, após o que foi encerrada a sessão, seguida de um baile de gala.

Para encerramento das comemorações, realizou-se, hoje, um almoço de confraternização sportinguista. Depois de amanhã, no Teatro Peninsular, será exibido o filme «As Olimpíadas de Tóquio».

Nilodor

ÚNICO DESODORISANTE CONCENTRADO

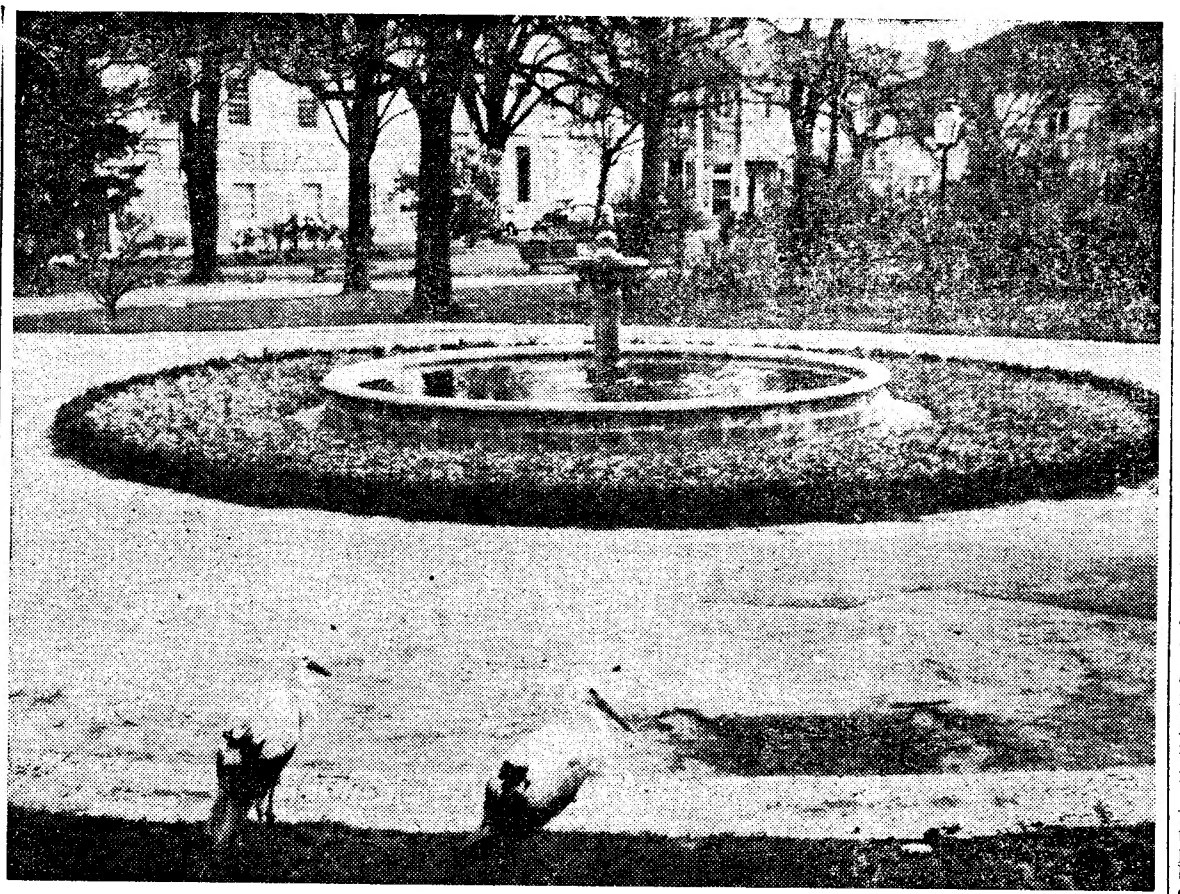
NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS

Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00

Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO



No jardim das Amoreiras foi recentemente colocado um interessante lago de alvenaria trabalhada, peças que foram aproveitadas do património municipal. A iniciativa, embora sem grande dispêndio material, merece ser citada e constitui uma disposição feliz, que muito veio melhorar a utilidade e o aspecto daquele logradouro publico, de tantas tradições alfacinhas

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página central)

guesa manifestou o maior e o mais desvelado interesse pela nossa iniciativa. Uma pequena amostra dessa imaginação brilhante está incluída no livro publicado pela Portugália Editora, que o publico pode admirar na própria exposição.

Muitas crianças têm acorrido á Junqueira, ávidas de saberem como é o Natal visto pelos jovens participantes do concurso. Desenhos, pinturas, gravuras, colagens, mosaicos, esculturas nos mais diversos materiais, tudo isto faz parte da exposição. A liberdade criadora, em que sempre insistimos denodadamente, surgiu no seu máximo esplendor. Não são 4000 composições que estão presentes na galeria da F.I.L., mas 4000 Natais diferentes, delicadamente interpretados consoante o pendor natural de cada um.

Neste primeiro domingo do ano, «O Natal visto pelas crianças» teve a afluência interessada do publico de Lisboa. Poucas ocasiões semelhantes haverá para vermos como reage a criança portuguesa perante a soma de tradições do Natal, pretexto, afinal, para uma explosão jubilosa do seu originalíssimo talento.

Será decisivo

para a economia mundial o ano que começou

Por ocasião da entrada do Ano Novo, o dr. Marcus Wallenberg (Suécia), presidente da Câmara de Comércio Internacional, dirigiu aos meios económicos privados a seguinte mensagem:

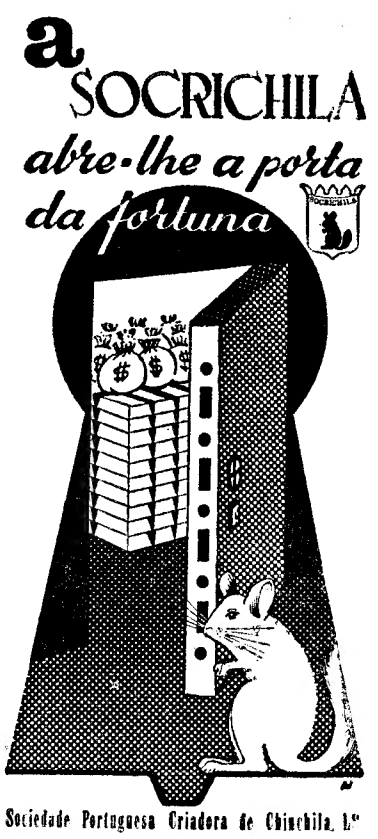
«Embora a economia mundial tenha progredido regularmente no decurso dos ultimos anos, isso não impede que persistam muitos problemas para os quais ainda não se encontrou uma solução, quer se trate, entre outros, da grande miséria que existe em vastas regiões, da ausência de acordo acerca das condições de funcionamento do sistema monetário internacional ou da marcha vagarosa que tomaram as negociações do Kennedy Round.

«O Ano Novo será decisivo para o futuro destas negociações. Se elas não chegarem a bom termo em 1966, será de recear que muitos países regressem a políticas restritivas que a C. C. I. sempre condenou com o maior vigor.

«Como porta-voz da empresa privada, a C. C. I. convida, assim, a todos os que estão encarregados de procurar soluções para estes problemas, a fazer prova de mais compreensão e de um espírito de cooperação mais definido que no passado.

«Por seu lado, fortalecida com o apoio de todos os seus membros — 7500 sociedades, associações profissionais e camaras de comércio de 75 países — a C. C. I. compromete-se a apoiar toda a acção orientada para a liberalização e a expansão das trocas internacionais. Ela está, na verdade, persuadida que o desenvolvimento do comércio mundial depende essencialmente do espírito de empresa e de iniciativa dos homens de negocios de todos os países».

Em LANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-



MARCHE CONNOSCO

RUMO A UM SENSACIONAL 1966

Com **CHINCHILAS** o seu **NOVO ANO** será o início de uma ascensão rápida a rendimentos altíssimos.

A SOCRICHILA tem à disposição de todos os eventuais interessados chinchilas reprodutoras, as famosas chinchilas, cujas **peles** são hoje por hoje a garantia de um valor estável e constantemente em evolução.

•

CONSULTE O GABINETE TÉCNICO DA SOCRICHILA:

SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.
Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º. Telefs. 735944-44787-44704 — **LISBOA.**

DELEGAÇÕES EM Beja, Viseu, Porto, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal.

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✿ Telex 782

O jogador comediante Danny Kaye, tal como ontem desembarcou no aeroporto da Portela, a caminho da América

«Disfarçado»

Danny Kaye passou por Lisboa

O aeroporto da Portela estava ontem tranquilo, ao princípio da tarde, quando o potente DC8 da «Swissair», vindo de Genebra para Nova York ali aterrou. Cerca de uma centena de passageiros vieram até á aerogare, enquanto o avião se abastecia.

Do grupo dos passageiros em trânsito destacava-se um indivíduo franzino, louro e de aspecto sorridente, com uma indumentária bastante exótica.

Alguém exclamou, com certa admiração:

— Olhem ali o Danny Kaye...

Todos fixaram aquela figura de aspecto cómico, com um pequeno chapéu que parecia não lhe pertencer, de samarra de «nylon» azul com a gola levantada e muito apertada á cintura, calças azuis claras, de bombazina, muito gastos e muito justas e uns sapatos que causavam a admiração de todos: pareciam umas sandálias ás tiras pretas e ponteadas a branco.

Estávamos, de facto, na presença do famoso actor cómico.

Quem poderá ter esquecido esse rosto famoso da cinematografia mundial, esse ídolo das multidões, o intérprete, entre outros filmes, de «A Homem das Sete Vidas», «O Inspector Geral», «General e Meio», «O Bobo da Corte», «As Aventuras de Christian Andersen», etc.?

O seu ultimo filme de grande metragem «The Man of the Dinners Club», foi produzido há cerca de 3 anos, mas depois dedicou-se á televisão onde continua ainda a trabalhar.

— Como descobriram que eu passava por Lisboa? — perguntou, fingindo-se admirado, ao ver-se rodeado de admiradores e jornalistas. — Já que estou entre gente da Imprensa, quero aproveitar esta oportunidade para desejar um feliz ano novo a todos os portugueses.

Homenagem a um oficial

Amanhã, durante um almoço, na messe dos oficiais do regimento de Cavalaria 6, será homenageado o sr. coronel Aires Martins, comandante daquele regimento, cargo que vai deixar para, em Lisboa, desempenhar outra missão.

Às 15 horas haverá formatura geral com desfile.

Caiu de uma escada

Quando podava uma figueira, deu uma queda de uma escada o sr. Artur de Oliveira Silva, de 30 anos, casado, caiador, natural de Pedroso, Gaia.

Transportado ao hospital de Santo António, ficou ali internado com fractura de coluna cervical.

Grave agressão

Em consequência de ter sido agredido á paulada por um vizinho, foi transportado ao hospital de Santo António, onde ficou internado, o sr. Francisco António Tavares dos Santos, de 29 anos, casado, pescador, domiciliado em Canidelo, Gaia, que sofreu ferida contusa no frontal e fractura do crânio.

Queda grave

Com fractura da coluna lombar, por ter dado uma queda no bairro onde reside, recolheu ao hospital de Santo António a sr.ª D. Joaquina Ferreira, de 53 anos, viuva, residente no bairro da Fonte da Moura, bloco 16, casa 14.

Brincadeiras perigosas

No hospital de S. João, deu entrada António Fernando Soares Ribeiro de Sousa, de 8 anos, do lugar de Mourinhos, Aveleda, Lousada, que, quando brincava com outro miudo seu vizinho, de nome Abílio Manuel Teixeira Moura, foi por este atingido com um pau num dos olhos, causando-lhe perfuração do globo ocular esquerdo.

Embate de veículos

No cruzamento das ruas de Fernando Tomás e Sá da Bandeira, chocaram dois automóveis, do que resultou ficarem feridos os srs. Adolfo Morais Arantes, Braga, de 62 anos, divorciado, proprietário, residente em Gaia, Orlando António Naghitenger, de 28 anos, casado, empregado comercial, morador na Rua de Serpa Pinto, 780, e Fernando Ferreira dos Reis, de 36 anos.

Depois de tratados, todos regressaram a suas casas, tendo o sr. Orlando Naghitenger, que sofreu graves ferimentos na cabeça, recusado o internamento.

Vítimas de atropelamentos

Recolheu ao hospital de S. João, o empregado fabril sr. Oscar da Silva Oliveira, de 17 anos, solteiro, residente na Rua do Barreiro, 631, Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), que foi colhido por um automóvel, ficando politraumatizado.

— Com deslocamento do couro cabeludo e fractura exposta da perna direita, deu entrada no hospital de Santo António o jornaleiro sr. Armando da Fonseca, de 25 anos, solteiro, morador em Gondomar, que na Avenida Marechal Carmona em, Gaia, foi apanhado por um automóvel.

Dois feridos no choque de um automóvel com uma motocicleta

LEIRIA, 2. — No sítio de Barraca de Pau, Boavista, um automóvel de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Manuel Francisco, de 40 anos, pintor, morando acidentalmente em Bouça, na freguesia de Colmeias, e emigrante em França de passagem a férias pela referida região embateu, esta madrugada, na motocicleta do sr. Manuel Duro da Cruz, de 28 anos, comerciante residente em Agodim, da referida freguesia.

Na motocicleta ia, também, o sr. José Marques Fartura, de 19 anos, ajudante de serrador, residente em Figueiras, freguesia de Milagres.

Ficaram feridos os srs. Manuel Duro da Cruz e José Marques Fartura, os quais recolheram ao hospital desta cidade, não sendo porém, felizmente, grave o seu estado.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (12 anos)

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Bufalo Bill» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Poder diabólico» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os dez gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Donde vens tu Jhonny?» e «Epopeia do Pacífico» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Búfalo Bill, herói do Far-West» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Caravana de mulheres» e «Rififi em Tóquio» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Winnetou — A revolta dos apaches» (12 anos).

Os lobos devoraram uma burra e uma cabra

VILA REAL, 2 — A dois escassos quilómetros da vizinha freguesia de Carrazedo, deste concelho, e num lameiro no sítio do Castelo, pertencente ao sr. Domingos Maria Fernandes, casado, proprietário e agricultor, nada menos do que cinco lobos atacaram cinco vacas, dois vitelos, três cabras e uma burra que eram apascentados e guardados por um rapazito de 12 anos, criado daquele proprietário. Enquanto as vacas, os vitelos e duas das cabras conseguiram fugir á furia devoradora das feras, tal como o garoto que as apascentava, o mesmo não o puderam fazer a burra e uma cabra, que foram rápidamente mortas e devoradas.

Dado o alarme, organizou-se uma batida de caçadores que apenas conseguiram ver e alvejar, mas sem resultado, um dos lobos.

As feras também entraram na própria povoação de Carrazedo; mas, como um cão ladrou furiosamente e o proprietário sr. João Amaral disparou a sua arma caçadeira, puseram-se em fuga.

Um criança nua abandonada numa valeta

VILA VERDE, 2. — Na freguesia de Gondomar, deste concelho, numa valeta, foi descoberta, entre umas silvas, pela sr.ª Maria Luísa Celeste, enregelada e completamente nua, uma criança recém-nascida, do sexo feminino, que ainda dava sinais de vida. Dado o alarme, compareceu a sr.ª D. Maria Albina de Campos, que imediatamente levou a criança para casa, onde a reanimou e vestiu, promovendo seguidamente o respectivo baptismo.

Conhecido na freguesia o estranho caso, não faltou quem se encarregasse da alimentação da criança, que está livre de perigo.

Feita a comunicação ás autoridades, imediatamente, a G. N. R. desta vila tomou as disposições que se impõem para descobrir a autora de tão bárbara acção. Por sua vez, o rev.º Gonçalves Diogo, pároco desta localidade, ofereceu uma importancia em dinheiro para as primeiras despesas feitas com a criança.

O Chefe do Estado visita o Pavilhão de Recuperação Militar da C. V. P. (Parede)

Nas instalações do Pavilhão de Recuperação Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, instalado na cerca do Sanatório de Sant'Ana, na Parede, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, efectua-se, esta tarde, uma festa de confraternização entre os militares ali internados e outros colegas seus, já recuperados.

Assiste a esta reunião, integrada na quadra festiva que atravessamos, o Chefe do Estado, que se faz acompanhar de sua esposa e filha Natália.

O Presidente da Republica é ali recebido pelos titulares das pastas do Exército e da Saude e Assistência, bem como por outras entidades, entre as quais o provedor da Misericórdia de Lisboa, o director do Hospital Militar Principal, a cargo do qual se encontram os serviços médicos de recuperação, a direcção da Cruz Vermelha Portuguesa e os dirigentes da respectiva Secção Auxiliar Feminina.

Além da sr.ª D. Margarida de Morais, presidente da referida Secção Auxiliar Feminina, receberá, também, o sr. almirante Américo Thomaz o grupo de senhoras da C. V. P. que prestam serviço naquele pavilhão, á frente das quais se encontra a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha.

Durante a pequena festa, é servido um chá a todos os presentes.

Partiu para a Guiné a presidente do Movimento Nacional Feminino

Num avião da Força Aérea Portuguesa, partiu, esta manhã, para a Guiné, a sr.ª D. Cecília Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino, que ali vai em missão de solidariedade junto dos soldados que se batem naquela província.

No aeroporto, estiveram a despedir-se daquela senhora diversas individualidades oficiais, e, ainda, as dirigentes daquele Movimento.

Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Com a saída do pessoal e do material dos Bombeiros Voluntários, em cumprimentos á Câmara Municipal, ás autoridades civis e militares e á Imprensa, encerraram-se as festas comemorativas do 83.º aniversário daquela prestimosa associação.

Festas de fim de ano

Comemorando a efectivação dos «rallyes» de Fim do Ano e de S. Silvestre, organizados pelo Clube Arte e Sport, a que concorreram, respectivamente, 53 e 34 automobilistas, houve no Grande Casino Peninsular a grande festa da passagem do ano, abrilhantada por duas orquestras.

Também houve ceias e bailes no Ginásio Clube Figueirense e na Associação Naval 1.º de Maio e espectáculos e presépios nas Sociedades 10 de Agosto e Filarmónica Figueirense.

a antecipação (romanceada)
ao maior acontecimento dos
nossos dias

perdido no espaço 1

MARTIN CAIDIN

revela num extraordinário
romance de ficção científica
o famoso encontro dos «GÉMEOS»

perdido no espaço 1

um «BEST-SELLER» que o cinema
adquiriu por fabuloso preço
e cujo 1.º volume acaba
de ser editado na

COLECÇÃO ARGONAUTA

PREÇO 15$00
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto. O vento era fraco e caíam chuviscos em algumas regiões do Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°,5; mínima: Montalegre, 1°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 11°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 10°; Funchal e Lisboa, 13°; Faro e Coimbra, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 15°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente nublado, por vezes encoberto, vento fraco a moderado, predominando de sudoeste, bancos de nevoeiro matinal junto á costa e nos vales do interior. Possibilidade de chuvisco em especial na faixa costeira para norte do Tejo. Subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso 17 e 27*

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 29

MARÉS